



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 9.004

Macapá(AP), domingo e segunda,
19 e 20 de abril de 2026



Como uma nova onda de imunoterapia está eliminando cânceres

PAGINA 9



Ex-prefeito Dr. Furlan reforça agenda política e recebe apoio popular em Mazagão

PAGINA 3

Sabino Neto e Amanda Fecury vencem eleição e são eleitos reitor e vice da Unifap

Chapa vencedora obteve 38% dos votos em processo paritário; resultado segue agora para homologação e nomeação oficial

PAGINA 4



Ministério Público inspeciona hospitais e cobra melhorias no atendimento à saúde no Amapá

Vitorias no HCA e na Maternidade Mãe Luzia apontam pendências que ainda comprometem os serviços **PAGINA 4**



Polícia Civil conclui investigação de duplo homicídio em Santana e aponta envolvimento de garoto de 11 anos

PAGINA 27



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Instagram: [jornal_agazeta](#)

E-mail: agazeta.ap@uol.com.br

Facebook: [Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: **GRUPO DE COMUNICACAO GAZETA**

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida Raimundo Alvarez da Costa, 2685, Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06 Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul - Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com



Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

TCU VÊ FARRA DE AUTORIDADES EM JATINHOS DA FAB, MAS NÃO MANDA RESSARCIR DESPESAS

O Tribunal de Contas da União (TCU), que deveria ser a última trincheira de defesa do patrimônio público, escolheu mais uma vez “passar pano” para uso abusivo de jatos da Força Aérea Brasileira por autoridades dos Três Poderes. Foram mapeados 7.491 voos entre 2020 e 2024, ao custo de R\$285 milhões. Em vez de mandar esses folgados ressarcirem o gasto, o TCU transferiu para o futuro a tarefa de coibir abusos, pedindo ao governo Lula (PT) um “plano” de “novas regras”. Como se o problema fosse apenas regulatório e não de quem dilapidou os cofres públicos.

DEVER ESQUECIDO

Trocando em miúdos, o TCU flagra o “uber aéreo”, mas não faz o que lhe cabe: responsabilizar quem errou e recuperar o que foi desperdiçado.

SEM SATISFAÇÕES

A taxa média de ocupação dos voos foi de apenas 55% nesse período e 70% sem identificação adequada de passageiros, como manda a lei.

JATINHO ‘PARTICULAR’

Tratando FAB como extensão de seu conforto privado, autoridades fizeram 111 voos solitários. Ou não queriam a companhia identificada.

TCU, UM DESPERDÍCIO

O TCU estima que aos menos R\$36 milhões poderiam ter sido poupados somente em sete meses de 2024. Mas não manda ressarcir os valores.

VIAGEM À EUROPA É 45ª DE LULA NO TERCEIRO MANDATO

O presidente Lula (PT) já realizou 45 viagens internacionais, apenas no terceiro mandato. A mais nova visita à Espanha, Portugal e Alemanha, na qual o petista levou 14 ministros acompanhantes, é a quarta viagem ao exterior apenas em 2026. Em janeiro, Lula foi ao Panamá para o Foro Econômico da América Latina e Caribe; em fevereiro passou uma semana em tour pela Ásia (Índia, Coreia do Sul e outros); no mês seguinte foi à Colômbia para a cúpula da Celac, e agora foi à Europa.

GRANDE INTERESSE

Até o momento, a Colômbia de Gustavo Petro é o país que o presidente brasileiro mais visitou no terceiro mandato: cinco viagens.

SEGUNDO LUGAR

Lula já visitou os Estados Unidos, que sedia a ONU, onde o líder do Brasil discursa anualmente, e o Uruguai quatro vezes desde 2023.

HAVERIA MAIS

Lula havia combinado visita à Casa Branca de Donald Trump em março, após tensões foi adiada para abril... acabou cancelada.

PAPO RECORRENTE

Lula (PT) garantiu que “outra regulação [das redes] vai acontecer no Brasil”. A justificativa, para variar, é “dar soberania” ao país, onde a falta de regulação “permite intromissão de fora, sobretudo em ano eleitoral”.

100% ANALÓGICO

Ao defender mais leis para a internet e redes sociais, Lula (PT) revelou na Espanha que a Lei Felca é apenas o primeiro passo do seu governo na criação de leis para a internet e admitiu: “Eu não quero nada digital”.

COM CALMA

Flávio Bolsonaro (PL) não está com a menor pressa para oficializar o nome de um eventual ministro da Fazenda para “acalmar o mercado”. Avalia que não há motivos para expor um quadro a fritura tão cedo.

PARA QUE TCU?

A coluna perguntou ao TCU por que não determinou o ressarcimento despesas pelo uso irregular de jatinhos da FAB por autoridades. O tribunal recorreu a arrogância: “O TCU se manifesta por meio de seus acórdãos”, disse sua assessoria. Na prática, não se manifesta.

SEM TRAUMA

O pré-candidato ao Planalto Romeu Zema (Novo) brincou com Paulo Marçal (União) ao lembrar a cadeirada sofrida pelo ex-candidato a prefeito de São Paulo, em 2024, durante um debate: “Olha a cadeira!”.

CONTA PRÓPRIA

Pré-candidatura de Izalci (PL) ao governo do Distrito Federal foi feita “por conta” e não contou com deliberação dentro do partido. Michelle Bolsonaro reforçou que o apoio dela é para a amiga Celina Leão (PP).

EM CASA

Mário Frias (PL-SP) agradeceu pelas orações e diz ser “milagre”, após receber alta hospitalar, na sexta (17). O deputado foi internado na terça com forte dores abdominais. Os vasos sanguíneos estavam obstruídos.

CONTA ALTA

Apenas a inflação elevaria o custo da eleição geral no Brasil de R\$1,33 bilhão em 2022 para R\$1,6 bilhão em 2026, além do custo de novas urnas, trocadas todos os ciclos eleitorais. A conta final será divulgada pelo TSE antes do início das votações, em outubro.

PENSANDO BEM...

...se calúnia provocar inelegibilidade, vai faltar candidato nas eleições.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Liberdade e Populismo

JOSÉ SARNEY

É difícil uma definição de liberdade que seja abrangente em todos os seus aspectos. Até porque, com o passar dos tempos, ela adaptou-se à diferença da sociedade do seu tempo. Foram vários os conceitos e aspectos.

O mais importante período dessas mudanças foi aquele em que os conceitos e julgamentos sintetizaram os direitos humanos e individuais, culminando na Revolução Francesa, passando pela Independência dos Estados Unidos e iniciando com a Revolução Gloriosa na Inglaterra — esta, com a reforma da Bill of Rights, a verdadeira origem do parlamento moderno e do fim do poder absoluto.

Uma definição simples, concisa e abrangente de liberdade é aquela que se deduz das ideias de Thomas Jefferson, sem dúvida alguma um dos maiores pensadores políticos modernos. Ele consolidou a concepção de democracia a de liberdade, de tal modo que podemos afirmar serem sinônimas. A democracia é, sem qualquer negativa, a palavra que resume a liberdade: os direitos individuais e civis (como o direito de ir e vir e a negação de qualquer forma de escravidão), a imprensa livre, a igualdade entre gêneros e toda a essência da condição de homem livre.

Nessa invocação dos conceitos de liberdade e democracia, não podemos esquecer a de-

finição de Aristóteles de que “o homem é um animal político”, ou seja, para ele a liberdade era indissociável da vida em sociedade.

Objetivamente a Revolução Gloriosa marca a prevalência do Parlamento, tornando-o uma realidade, pondo fim ao governo absoluto e estabelecendo o império das leis. Neste, o Parlamento torna-se o centro do poder, consolidando o que se define como o “governo das leis, e não dos homens”.

Também não podemos ser radicais chegando ao extremo de dizer que a liberdade e a democracia não existem apenas porque não conseguem resolver todos os problemas de uma sociedade de classes, que, cheia de reivindicações de toda natureza, exerce uma pressão gigantesca para assegurar seus direitos. Isto, ao contrário de negar a democracia e a liberdade, reafirma que ambas passam a ser uma.

Por outro lado, fazem parte da liberdade e da democracia a pressão e a efervescência de uma sociedade de massa, desde que contidas no enquadramento das leis, que limitam os nossos direitos onde começam os direitos dos outros.

Mas a liberdade tem um poder criativo que se dissolve na democracia, fazendo parte dela e possibilitando certas licenciosidades, que me permito citar para aliviar o peso desses

conceitos e do universo de suas interpretações e derivativos. Nesse ramo, podemos incluir o populismo e, o pior deles, o anarcopopulismo, que invadiu a América Latina como um braço da Revolução Cubana, desestabilizando governos e servindo de justificativa para a ascensão do militarismo, felizmente ultrapassado.

Para várias piadas políticas também serviu a liberdade. Recordo-me de uma delas. Há muitos anos, quando visitei pela primeira vez meu amado Portugal, ainda ocupava o governo o Dr. Oliveira Salazar, que o exercia com mão de ferro usando sua PIDE, a cruel polícia política. A principal avenida de Lisboa chamava-se “Avenida da Liberdade”. Estava num táxi e, sem nenhum conhecimento da cidade, perguntei ao motorista: “Qual é o nome desta avenida tão bonita?” Ele me respondeu, com um tom crítico: “Avenida da Liberdade, mas nós ainda não a inauguramos. Só o faremos quando o Salazar morrer.” Deu uma gargalhada, e eu o acompanhei, com a certeza mútua de que eu não o denunciaria à PIDE.

Outro dia assistia a um noticiário de TV quando uma bela moça, numa delegacia, denunciava que tinha sido vítima de assédio sexual. O delegado pediu-lhe que detalhasse as circunstâncias desse crime, infelizmente tão comum. Ela respondeu: “Eu estava em

pé no ônibus, e o saliente me disse que ‘tomou a liberdade’ de passar a mão em minhas partes íntimas.” Vi, então, que há um grande poder criativo sobre o que é liberdade.

Anedotário ou não, a liberdade é o nosso maior patrimônio democrático. Os problemas iremos resolvendo, mas sem permitir que o populismo ameace a nossa democracia e a liberdade, sua fiel sinônima.

Lembro sempre do slogan da UDN, proposto pelo grande Afonso Arinos, que se dizia inspirado em frase de Thomas Jefferson: “O preço da liberdade é a eterna vigilância.”



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Encontro eterno: Senna, Pelé e Oscar emocionam em homenagem simbólica

Uma imagem simbólica emociona ao retratar o encontro, no plano espiritual, de três ídolos brasileiros: Ayrton Senna, Pelé e Oscar Schmidt. A cena representa uma homenagem ao legado inesquecível dos atletas, destacando sua importância para o esporte e para o orgulho nacional.

Escola em Tartarugalzinho incorpora IA e reforça ensino municipal

A Prefeitura de Tartarugalzinho inaugurou, neste sábado (18), a Escola Municipal Raquel da Paz, a primeira da rede municipal do Amapá a integrar Inteligência Artificial (IA) nas atividades pedagógicas e administrativas. A unidade recebeu investimento de R\$ 3,5 milhões, por meio de emenda parlamentar, e foi projetada para atender cerca de 300 alunos, com foco em inovação, segurança e sustentabilidade.



Ex-prefeito Dr. Furlan reforça agenda política e recebe apoio popular em Mazagão

O ex-prefeito Dr. Furlan esteve em Mazagão, no Amapá, onde cumpriu agenda política e reencontrou apoiadores e lideranças locais. Durante a visita, Furlan destacou a receptividade da população e celebrou o reencontro com amigos de longa data. O ex-gestor também ressaltou o carinho recebido nas ruas e afirmou que a energia e o apoio popular fortalecem sua atuação no estado.



Deputado Acácio Favacho reforça compromisso com o Amapá e destaca trajetória política

O deputado federal Acácio Favacho destacou sua ligação com o Amapá e reafirmou o compromisso com o desenvolvimento do estado e o bem-estar da população. O parlamentar também evidenciou o papel da família como base de sua atuação, afirmando que seu trabalho

em Brasília é pautado pelo compromisso com o futuro das famílias amapaenses. Com experiência consolidada na vida pública, Acácio Favacho reforçou que seguirá atuando com responsabilidade e proximidade com a população, mantendo o foco no desenvolvimento do estado.



Senador Lucas Barreto acompanha Dr. Furlan em visita a Mazagão

O senador Lucas Barreto esteve em Mazagão ao lado do ex-prefeito Dr. Furlan durante agenda de visitas e encontros com a população. Na ocasião, o senador destacou a satisfação em retornar ao município, ressaltando a importância do contato direto com moradores, o reencontro com amigos e a escuta das demandas locais. A visita também foi marcada pela presença de aliados políticos, fortalecendo parcerias e alinhando ações voltadas ao desenvolvimento da região. Segundo os



líderes, o momento foi de diálogo, troca de experiências e reforço do compromisso conjunto com avanços e novas oportunidades para o Amapá.

TJAP abrirá edital para escolha de nova desembargadora ainda em abril

O Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP) deve publicar, ainda neste mês, edital para promoção de uma juíza ao cargo de desembargadora, pelo critério de merecimento. A vaga foi aberta após a aposentadoria do desembargador Gilberto de Paula Pinheiro. A seleção seguirá determinação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que prevê alternância de gênero até atingir 40% de partici-



pação feminina nos tribunais. Quatro juízas da entrância final estão aptas a concorrer à vaga.

MP investiga destino de R\$ 300 mil destinados a gerador em distrito de Oiapoque

O Ministério Público do Amapá instaurou inquérito civil para apurar o destino de R\$ 300 mil destinados à compra de um gerador de energia para o distrito de Vila Brasil, em Oiapoque. O recurso foi liberado em dezembro de 2023. Segundo o promotor de justiça Vitor Medeiros dos Reis, a investigação foi motivada pela falta de respostas da prefeitura e da procuradoria-geral do município, que não atenderam a quatro requisições feitas pelo órgão ministerial.



MP apura suspeitas de irregularidades em recursos públicos no município de Amapá

A promotora de justiça Marcela Balduino Carneiro, do Ministério Público do Amapá, instaurou procedimento para investigar possíveis irregularidades no uso de recursos do Fundo Municipal de Saúde e da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do município de Amapá, referentes ao exercício de 2025. Entre as suspeitas estão desvio de verbas de investimento para custeio e pagamento de pessoal, falhas nos processos legais de despesas, uso inadequado de recursos de emendas parlamentares, ausência de informações no Portal da Transparência e possíveis gastos públicos sem comprovação adequada.



Sabino Neto e Amanda Fecury vencem eleição e são eleitos reitor e vice da Unifap

Chapa vencedora obteve 38% dos votos em processo paritário; resultado segue agora para homologação e nomeação oficial

Antônio Sabino Neto e Amanda Fecury foram eleitos, respectivamente, para os cargos de reitor e vice-reitora da Universidade Federal do Amapá (Unifap), após vencerem a consulta prévia realizada neste sábado (18).

A chapa conquistou 38% dos votos no processo, que contou com a participação de professores, técnicos e estudantes.

O resultado da consulta será encaminhado ainda nesta semana ao Conselho Superior Universitário (Consu), responsável por analisar a documentação e validar o processo.

Em seguida, será formada a lista tríplice, que será enviada ao Ministério da Educação (MEC). A nomeação oficial cabe ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Professor do curso de Direito da Unifap, Sabino Neto possui doutorado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e tem trajetória acadêmica consolidada na instituição.

Já Amanda Fecury é professora do curso de Medicina, formada em Biomedicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA), onde também concluiu mestrado e doutorado.

A apuração dos votos enfrentou dificuldades e chegou a ser interrompida na madrugada de sexta-feira (17), devido ao cansaço da equipe responsável. Segundo a Comissão de Consulta Prévia (CCP), alguns integrantes trabalharam por até 48 horas consecutivas, o que motivou a pausa temporária antes da finalização do processo.

Confira o resultado final da votação:

* Chapa 10 - Sabino e Amanda: 38%

* Chapa 20 - Zamora e Selma: 32,9%

* Chapa 30 - Irlon e Antônia: 25,56%

* Chapa 40 - Simone Leal e Lylian: 3,54%

De acordo com a comissão organizadora, o modelo adotado foi o paritário, garantindo peso igual aos votos das três categorias que



compõem a universidade: docentes, técnicos administrativos e discentes.

Com a conclusão da apuração, o processo segue agora para as etapas formais de homologação

e envio ao governo federal, que definirá a nova gestão da universidade para os próximos anos.

Ministério Público inspeciona hospitais e cobra melhorias no atendimento à saúde no Amapá

Vitorias no HCA e na Maternidade Mãe Luzia apontam pendências que ainda comprometem os serviços

O Hospital da Criança e do Adolescente (HCA) e o Hospital da Mulher Mãe Luzia passaram por inspeção realizada por promotores de Justiça da área da Saúde Pública do Ministério Público do Amapá (MP-AP). A ação faz parte do acompanhamento do cumprimento de Ações Cíveis Públicas (ACP) que cobram melhorias na estrutura e nos serviços oferecidos pelas unidades.

No HCA, as intervenções tiveram início ainda em 2012, após denúncias de usuários do SUS, profissionais da saúde e relatórios técnicos. As apurações resultaram em um inquérito civil e, posteriormente, em uma ação judicial, ajuizada em 2017, que determinou adequações na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e em outros setores do hospital.

Durante a vistoria, foram constatados avanços significativos. A unidade ampliou sua capacidade de 72 para 192 leitos, incluindo 31 leitos de UTI, além de contar com novos serviços como ambulatório de especialidades pediátricas, laboratório de análises clínicas e setor de imagem com exames de raio-X e tomografia. Também houve a contratação de 183 novos profissionais para atender à demanda ampliada. Segundo a direção, cerca de 70% das exigências previstas na ação judicial já foram cumpridas.

Apesar dos avanços, ainda foram identificadas pendências importantes, como a ausência de uma Agência Transfusional e o não funcionamento do elevador há mais de uma década, o que prejudica a logística interna da unidade.

Na Maternidade Mãe Luzia, a ACP foi ajuizada em 2018, prevendo reforma, ampliação e melhorias no atendimento. Parte das obras já foi entregue entre 2024 e 2025, incluindo a UTI Neonatal, a Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo) e novos leitos para partos normais.

No entanto, a inspeção revelou que setores essenciais ainda não foram concluídos, como salas de ultrassom e raio-X, laboratório de análises clínicas, banco de leite e as áreas de pré-parto, parto e pós-parto (PPP). Também seguem pendentes as reformas da enfermaria destinada a gestantes de alto risco.

Diante das irregularidades ainda existentes, os promotores responsáveis alertaram que os pontos pendentes serão anexados aos processos judiciais em



andamento, com o objetivo de garantir a adoção de medidas efetivas para melhorar a qualidade do atendimento à população.

As inspeções reforçam a at-

uação do Ministério Público no monitoramento contínuo das políticas públicas de saúde, buscando assegurar condições adequadas de atendimento nas unidades hospitalares do estado.

Vagas PJ crescem 19% em 2026 enquanto CLT se mantém resiliente

Um levantamento da plataforma de empregos online, Catho, identificou um aumento relevante na quantidade de vagas de trabalho via pessoa jurídica (PJ) nos primeiros três meses de 2026, impulsionando uma nova dinâmica nas relações profissionais.

De acordo com a pesquisa, a quantidade de anúncios para vagas nesse modelo registrou um crescimento de 19%, saltando de 11.531 para 13.751 oportunidades se comparado ao mesmo período de 2025.

As vagas CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), por outro lado, se mantiveram estáveis e na liderança da quantidade de oportunidades entre janeiro e março de 2026, ante primeiro trimestre do ano passado.

O dado vai de encontro com as informações recentes divulgadas pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), que identificou um saldo positivo na criação de 255 mil empregos

formais em fevereiro deste ano.

Para Patricia Suzuki, diretora de RH da Redarbor Brasil, detentora da Catho, o avanço do modelo PJ deve ser interpretado dentro de um contexto mais amplo do mercado.

“O movimento reflete uma busca por maior remuneração líquida, diversificação de fontes de renda ou autonomia na gestão da carreira. Ainda assim, a previsibilidade e os benefícios do regime CLT seguem sendo fatores decisivos para grande parte dos trabalhadores”, consta a especialista.

Segundo a Catho, o novo modelo tem sido adotado não só por escolha dos profissionais que avaliam diferentes formatos de vínculo de acordo com seus objetivos de carreira, mas também pela maior adoção das empresas em busca de estratégias híbridas de contratação, equilíbrio de custos, maior agilidade operacional e mais acesso a talentos especializado.



Ações da Netflix caem após a saída inesperada de Hastings

As ações da Netflix caíram quase 10% nas negociações pré-mercado desta sexta-feira (17), depois que o presidente e cofundador Reed Hastings anunciou sua saída da empresa em um momento crucial, enquanto a pioneira do streaming busca novas vias de crescimento após o fracasso do acordo com a Warner Bros. Discovery.

Em carta aos investidores, a Netflix informou na quinta-feira (16) que Hastings não se candidatará à reeleição em sua assembleia anual em junho e planeja se concentrar em filantropia e outras atividades.

“Essa foi uma notícia inesperada, e Hastings é vista como o DNA da empresa”, disse Kathleen Brooks, diretora de pesquisa da XTB.

Hastings, que cofundou a empresa há 29 anos, tem sido a espinha dorsal da transformação vertiginosa da Netflix, de um negócio de DVDs por correio a uma gigante global do streaming, e conduziu a empresa através de percalços estratégicos e períodos difíceis, como a pandemia.

O cofundador também lider-



ou a fracassada e arriscada disputa no início deste ano para adquirir a Warner Bros Discovery, o que teria dado à Netflix um conjunto de franquias valiosas, incluindo “Game of Thrones” e “Friends”.

“A saída de Hastings da Net-

flix abalou os investidores em um momento interessante para a empresa”, disse Brooks.

A medida surge num momento em que a gigante do streaming enfrenta uma desaceleração nas receitas devido à forte concorrência, o que levou

a criadora de “Stranger Things” a aventurar-se em novas vias de crescimento, incluindo conteúdo com suporte de publicidade, esportes ao vivo e jogos.

“Embora parte dessa queda na avaliação também se deva à decepção dos investidores com

a saída de Hastings da empresa, é justo dizer que a Netflix normalmente não costuma decepcionar em termos de resultados financeiros”, disse Dan Coatsworth, chefe de mercados da AJ Bell.

As ações da Netflix perderam mais de 18% desde o início de dezembro, quando a empresa apresentou sua primeira proposta de compra da Warner Bros. Em 26 de fevereiro, a Netflix anunciou que estava desistindo do negócio e, desde então, suas ações subiram 21%.

Na quinta-feira, a empresa superou as estimativas de receita e lucro do primeiro trimestre, prevendo, no entanto, um lucro por ação para o trimestre atual abaixo das expectativas dos analistas e um crescimento da receita trimestral mais lento em um ano, de acordo com dados da LSEG.

Os investidores estão agora totalmente focados nos retornos da estratégia agressiva da gigante do streaming para ampliar sua oferta de conteúdo ao vivo, bem como no crescimento da receita proveniente dos aumentos de preços.

SOL FORTE, RAIOS ULTRAVIOLETA, DOENÇAS DE PELE E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

DR. MARCO TÚLIO

Durante recente viagem aos Andes peruanos, uma sensação era clara: o sol parecia mais intenso, mais próximo, mais “agressivo” à pele, apesar da temperatura amena. Essa percepção tem explicação científica e impacto importante na saúde das pessoas, principalmente naquelas com predisposição para algumas doenças.

No Amapá, vivemos em um estado banhado pelo rio Amazonas e estamos ao nível do mar, na linha do Equador. Essa latitude favorece a incidência de raios solares, em especial os ultravioleta, durante todo o ano. Na Cordilheira dos Andes peruanos nasce o nosso rio Amazonas, a partir do degelo da neve. Logo, trago ao leitor da coluna essa comparação entre dois lugares distantes do nosso continente, mas com ligações geográficas e de saúde.

Nos Andes, dois fatores se combinam:

- Altitude elevada (frequentemente acima de 2.500-4.000 metros)
- Proximidade com a linha do Equador

Essa combinação resulta em níveis extremos de radiação ultravioleta (UV), muitas vezes com Índice UV acima de 11 – considerado risco extremo.

Mas há um ponto importante: o Amapá compartilha um dos principais fatores de risco – a latitude equatorial. Ou seja, mesmo ao nível do mar, a radiação UV na Amazônia é naturalmente elevada durante todo o ano.

COMPARAÇÃO ENTRE REGIÕES

- Andes peruanos: altitude elevada + proximidade do Equador UV extremo
- Amapá: baixa altitude + linha do Equador UV constantemente alto
- Sul do Brasil (ex: Santa Catarina): maior distância do Equador menor intensidade média de UV

Moradores do Norte do Brasil vivem sob exposição solar mais intensa do que grande parte do país.

O QUE É RADIAÇÃO UV?

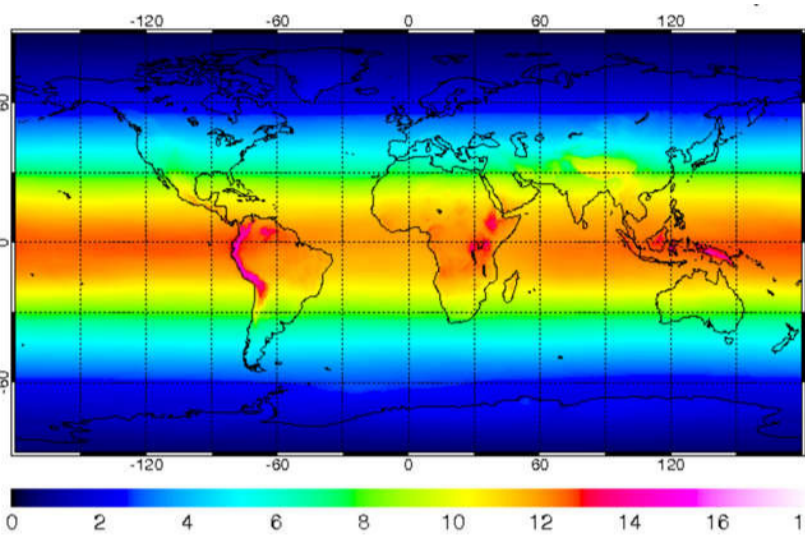
A radiação ultravioleta é uma energia emitida pelo sol ou por fontes artificiais (lâmpadas fluorescentes/halógenas e câmaras de bronzeamento), que atinge a pele. A radiação solar atinge as pessoas:

- Diretamente
- De forma dispersa no céu (mesmo com nuvens)
- Refletida na água, areia, concreto e até neve

TIPOS DE RADIAÇÃO UV

• UVA: penetra profundamente, causa envelhecimento e aumenta o risco de câncer

- UVB: causa queimaduras solares, está diretamente ligada ao câncer de pele e também tem papel em doenças imunológicas – é uma das radiações mais relevantes do ponto de vista clínico
- UVC: bloqueada pela atmosfera



DOENÇAS AGRAVADAS PELO SOL

Lúpus eritematoso sistêmico:

Pode desencadear lesões na pele, surtos inflamatórios e acometimento de órgãos como rins e cérebro. A radiação ultravioleta piora a doença, e não é raro o diagnóstico ou a ativação após férias em praias, balneários e também após viagens a grandes altitudes.

Melasma:

Manchas escuras que pioram com exposição solar crônica. Existe predisposição genética associada a fatores hormonais e à radiação solar.

Rosácea:

Vermelhidão e inflamação facial desencadeadas pelo calor e pela radiação. É mais comum em adultos entre 30 e 60 anos, principalmente em indivíduos de pele clara, sendo a exposição solar um dos principais fatores de piora.

Herpes labial:

Reativação viral associada ao sol.

Ceratose actínica:

Lesão pré-cancerosa causada por dano solar acumulado ao longo dos anos. Ocorre principalmente em indivíduos acima de 50 anos, de pele clara, com exposição solar crônica, como trabalhadores rurais e populações ribeirinhas.

CÂNCER DE PELE

A radiação UV é a principal causa de:

- Carcinoma basocelular
- Carcinoma espinocelular
- Melanoma

O risco é cumulativo ao longo da vida.

ÍNDICE UV

- 0-2: baixo
- 3-5: moderado
- 6-7: alto
- 8-10: muito alto
- 11+: extremo

No Amapá, no Norte e Nordeste do Brasil, assim como nos Andes, frequentemente encontramos níveis altos ou extremos.

PROTEÇÃO SOLAR: COMO FAZER CORRETAMENTE

Protetor solar:

- FPS mínimo de 30 (ideal 50 em regiões equatoriais)
- Deve ser “amplo espectro” (protege contra UVA e UVB)
- Reaplicar a cada 2 horas ou após suor/água
- Aplicar 20 minutos antes da exposição

Quantidade correta:

- Rosto: uma colher de chá
- Corpo: cerca de 30 ml (um copo pequeno)

Tipos de protetor:

- Creme: ideal para pele seca
- Gel: indicado para pele oleosa
- Spray: prático, mas exige cuidado na aplicação uniforme
- Bastão: útil, mas às vezes não oferece proteção uniforme – deve ser usado como complemento

Protetor solar na maquiagem:

- Base com FPS ajuda, mas não substitui o protetor tradicional
- Pode ser usado como complemento ao longo do dia

Protetor para praia:

- Preferir resistente à água
- Reaplicação obrigatória após banho

ROUPAS E ACESSÓRIOS

Roupas:

- Tecidos mais fechados protegem melhor; em pacientes com lúpus, recomenda-se durante o dia o uso de roupas de manga longa e gola alta
- Roupas com proteção UV são ideais
- Chapéus, bonés e sombrinhas:
- Preferir aba larga para proteção da face e orelhas
- Sombrinhas são interessantes durante o dia, especialmente para pacientes com sensibilidade solar ou diagnóstico prévio dessas doenças

Óculos escuros:

- Devem ter proteção contra 99-100% dos raios UV
- Protegem contra catarata, lesões oculares e ajudam a aumentar a proteção da face

MAIS DO QUE ESTÉTICA

Proteção solar não é apenas estética:

- Reduz o risco de câncer de pele
- Evita a exacerbação de doenças autoimunes
- Previne o envelhecimento precoce

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D

Pacientes que realizam proteção solar adequada muitas vezes precisam suplementar vitamina D. No entanto, o uso de doses elevadas por tempo prolongado pode ser arriscado. Por isso, é importante que o paciente converse com seu médico a respeito.

A minha experiência nos Andes reforça uma verdade importante:

quanto maior a exposição ao sol – seja por altitude ou localização geográfica – maior o impacto na saúde.

No Amapá, vivemos sob alta radiação UV durante todo o ano. Muitos pacientes vivem em áreas ribeirinhas, onde a radiação se reflete na água, aumentando a exposição. Infelizmente, na maioria dos estados brasileiros não há dispensação de protetor solar para pacientes com essas doenças citadas na matéria.

No caso do lúpus sistêmico, pacientes de baixa renda muitas vezes não utilizam protetor solar, o que pode causar lesões, por vezes irreversíveis, e impedir a remissão da doença.

Proteger-se do sol não é vaidade.

É uma medida de saúde.



DR. MARCO TÚLIO FRANCO

CRM-AP 994 | RQE 204
Médico Reumatologista,
Conselheiro do CRM-AP,
Coordenador da Comissão de
Ética Médica da Sociedade
Brasileira de Reumatologia
e Membro da Academia
Amapaense de Medicina

Filhos de FHC obtêm na Justiça interdição do ex-presidente

A Justiça de São Paulo deferiu nesta quarta-feira (15) o pedido de interdição do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), 94, feito por três filhos —Paulo Henrique, Luciana e Beatriz. O motivo é o agravamento do quadro de Alzheimer, doença em estágio avançado.

Com a decisão, Paulo Henrique Cardoso passa a ser o curador provisório do pai. Caberá a ele responder pelos atos civis e pela vida financeira e patrimonial do ex-presidente.

A família e a Fundação FHC afirmam que não vão comentar o assunto, que é "estritamente de foro íntimo".

A petição foi assinada pelos advogados Caetano Berenguer, Fabiano Robalinho e Henrique Avila, do escritório Bermudes Advogados. A solicitação foi instruída com laudo médico que atesta o estado de saúde.

O pedido afirma que, diante do agra-

vamento do Alzheimer, o ex-presidente tornou-se "incapaz para praticar os atos da vida civil".

"O delicado quadro de saúde atual de Fernando Henrique Cardoso, e a confirmação de que os ora autores sempre foram os responsáveis pelos cuidados do pai, é igualmente atestada pelos depoimentos escritos apresentados por pessoas que mantêm, há décadas, íntima convivência com a família Cardoso."

O pedido foi protocolado na terça-feira (14) em uma vara de família do estado de São Paulo e deferido no dia seguinte. O processo corre em sigilo.

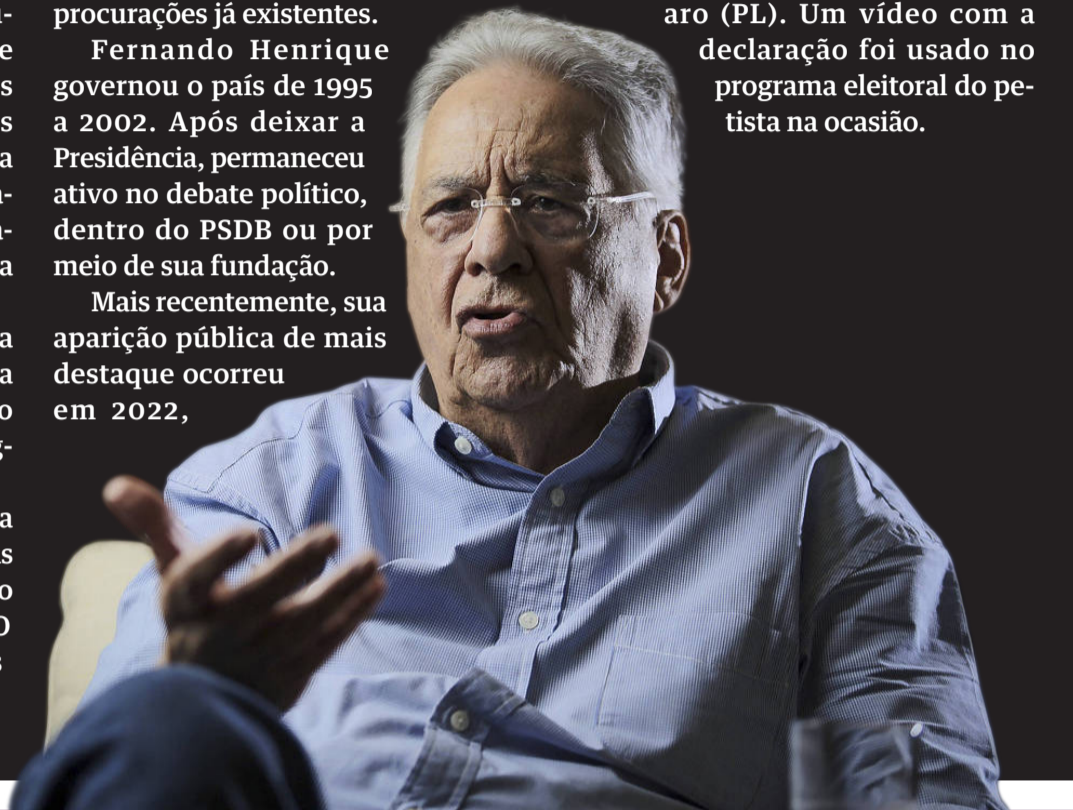
A situação de saúde comprometeria a validade das procurações outorgadas anteriormente por FHC aos filhos, o que motivou o pedido de interdição. O documento traz ainda comunicações entre familiares e a equipe de as-

sistência ao ex-presidente, como por exemplo para a compra de materiais de cuidados médicos, e anexa as procurações já existentes.

Fernando Henrique governou o país de 1995 a 2002. Após deixar a Presidência, permaneceu ativo no debate político, dentro do PSDB ou por meio de sua fundação.

Mais recentemente, sua aparição pública de mais destaque ocorreu em 2022,

quando declarou publicamente voto no ex-adversário Lula (PT) na disputa presidencial contra Jair Bolsonaro (PL). Um vídeo com a declaração foi usado no programa eleitoral do petista na ocasião.



NOS BASTIDORES

IMORALIDADE LEGAL

ALEXANDRE GARCIA

O Procurador Geral da República negou ter percebido algum indício de crime nas relações entre Vorcaro e a dupla Moraes-Toffoli. Por isso, não fará nenhuma investigação sobre o contrato de 129 milhões com a mulher e a filha de Moraes e as dezenas de milhões aportados no Tayayá de Toffoli & irmãos. "Investigação pressupõe indício de crime", disse Gonet em entrevista à última revista *Veja*. Quando percebe um *fumus commissi delicti*, indício de cometimento de delito, a procuradoria pública tem que tomar a iniciativa de abrir investigação. Se era apenas fumaça, encerra a investigação; se não, a amplia e apura mais. Gonet parece ter tido Covid e perdido o olfato, porque há, sim, cheiro da fumaça da moralidade no Supremo sendo queimada. O procurador nada percebeu. Talvez nem tenha procurado. O delegado de polícia relator da CPI do Crime Organizado, senador Alesandro Vieira, nem precisou procurar; os fatos falam por si, e incluiu no pedido de indiciamento, Gonet, pelo que não fez, e os supremos Moraes, Gilmar e Toffoli, pelo que fizeram.

Não há justificativa possível de normalidade num contrato de 129 milhões, com pagamentos mensais de 3,6 milhões sem que hajam os correspondentes gigantescos serviços prestados. Não bate com o mercado advocatício. Assim como aporte de 35 milhões no Tayayá, como se fosse um luxuoso resort caribenho. Não bate no mercado imobiliário. Como Moraes e Toffoli são



juízes - e da mais alta corte do país - o que se espera é que estejam acima e longe de qualquer suspeita, acima da mais ínfima suspeita. Mas qualquer mente, por mais ingênua que seja, vai suspeitar. O Procurador-Geral não suspeita.

Talvez se deva lembrar que o artigo 37 da Constituição estabelece que a administração pública obedecerá ao princípio da moralidade, entre outros. Acaso esses negócios milionários, mais a promiscuidade entre juízes e banqueiro aventureiro podem ser classificados como envoltos no manto alvo da moralidade? Acaso o que é

acordado pela mulher de um juiz fica segregado do patrimônio do marido? Ele não mora na mesma casa que foi comprada com 12 milhões, certamente não havidos de seu salário da magistratura? Na empresa do Tayayá, a Maridt - sigla de Dias Toffoli, de Marília - já não ficou mostrado que o irmão padre e o irmão engenheiro electricista apenas emprestaram os nomes para a empresa sediada na casa da cunhada? Gilmar não deixou quebrar o sigilo da empresa. Seria tudo isso imoralidade, mas nada ilegal? Difícil de interpretar assim, porquanto a Constituição exige moralidade.

Agora, como na CPMI do INSS, do roubo dos velinhos, trocaram integrantes da CPI para abafar o relatório e não investigar nada. Quem fez as trocas, não quer apurar, quer proteger a imoralidade. Só que vem aí a delação de Vorcaro, que deve jogar luz sobre a penumbra que ainda está abaixo da ponta transparente e brilhante do iceberg. Depois do que sabemos, do que a CPI do Crime sabe e do que a Polícia Federal descobriu nos telefones, depois que Vorcaro contar, vai ser impossível manter no STF quem não se enquadrar na exigência do artigo 101 da Constituição, de que para ser ministro do Supremo, a reputação tem que estar ilibada.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com.br

Próximo fim de semana: Jubileu de Diamante do Círculo de Oração da AD Pioneira



1. "LÍRIO SUAVE" CELEBRA 60 ANOS DE FUNDAÇÃO.

O Conjunto Círculo de Oração da Assembleia de Deus - A Pioneira do Estado do Amapá, igreja presidida pelo Eminentíssimo Pastor Iaci Pelaes dos Reis, estará celebrando os 60 Anos - Jubileu de Diamante - de fundação, a partir da próxima 6ª feira, 24 de abril.

O referido Círculo de Oração compõe do Departamento Missão Estadual com Mulheres, presidido pela 1ª Dama da Igreja Pastora Léia Pelaes. O "Lirio Suave", nome pelo qual é conhecido, é atualmente liderado pelas pastoras Elizama Costa e Áurea Tito.

Em cada Congregação (filial na Capital), em cada Campo Regional (filial da Igreja nos municípios do interior) e em alguns campos missionários e internacionais, existe uma representação local do Círculo de Oração. Nestes diversos conjuntos, milhares de mulheres abençoadas se reúnem frequentemente para interceder pela Obra de Deus, pela sociedade em geral, pelas autoridades constituídas e em proeminência, pelas famílias, pelos enfermos, necessitados.

2. AS PRECURSORAS - PIONEIRAS.



Antes da fundação do Círculo de Oração aqui em Macapá/AP, as esposas dos pastores presidentes eram as que exerciam o protagonismo individualizado da intercessão pelos enfermos, do recebimento dos pedidos de oração, dos agendamentos de visitas, do socorro aos necessitados etc.

Durante estes mais de cem anos de história, a citada igreja já teve 10 (dez) primeiras-damas,

mulheres abnegadas que sem medir esforços, ofertaram suas vidas à seara do mestre.

Segue-se, então, a lista das esposas dos pastores presidentes, contando com as dos fundadores da Assembleia de Deus no Amapá desde os idos de 1916: a) Julia Galvão de Lima Bueno Aza (Esposa do Pr. Clímaco Bueno Aza); b) Palmira da Silva Matos (Esposa do Pr. José de Matos Caravela); c) Filonila Ribeiro de Assis (esposa do Pr. Deocleciano de Assis); d) Gomer de Souza (Esposa do Pr. José Pinto de Menezes); e) Angela Miranda (Esposa do Pr. Vicente Rego Barros); f) Maria Creuza de Andrade (Esposa do Pr. Ananias Gomes); g) Augusta Miranda de Alencar (Fundadora do C.O. e 1ª Esposa do Pr. Otoniel Alves); h) Elizama Costa, a mais jovem e a mais longeva de todas; i) Juracy de Almeida Alencar (Esposa do Pr. Oton Alencar); e j) Atual: Léia Pelaes (Esposa do Pr. Iaci Pelaes dos Reis).

3. A FUNDAÇÃO E O INÍCIO DE TUDO.

A organização do Círculo de Oração da Assembleia de Deus em Macapá remonta ao final do primeiro trimestre do ano de 1966, período marcado por crescimento espiritual e consolidação da igreja no território do Amapá.

Nesse contexto, destacou-se a iniciativa da irmã Augusta Miranda de Alencar, esposa do pastor Otoniel Alves de Alencar. Depois de acompanhar o esposo em diversas Convenções realizadas em vários estados do Brasil, ela percebeu e ouviu falar da existência de círculos de orações de mulheres. Daí comentou com seu esposo sobre a possibilidade de trazer a ideia para implantação na igreja de Macapá.

No retorno de uma dessas viagens, reconhecida por sua vida devocional e sensibilidade espiritual, a irmã Augusta, em diálogo com outras mulheres da igreja, expressou o propósito de estabelecer um grupo permanente de intercessão que orasse de forma sistemática e reverente pela obra de Deus na cidade. Seu pronunciamento – propondo a formação de um círculo de oração "de joelhos no chão" – tornou-se o marco inaugural do movimento.

A proposta foi acolhida por diversas irmãs, entre as quais Izabel Ferreira, Leopoldina Rocha, Fausta, Miriam Rocha, Dirce dos Santos, Raimunda Fernandes, Josefa Dias, Maria Izebina, Raimunda Barros e Ermínia Maria Páscoa,

além de outras colaboradoras que passaram a reunir-se regularmente na residência pastoral para momentos de consagração e busca espiritual.

A oficialização do Círculo de Oração ocorreu em 11 de abril de 1966, uma segunda-feira, durante culto administrativo presidido pelo pastor Otoniel Alves de Alencar. Na ocasião, a igreja reconheceu formalmente o novo departamento, que recebeu a denominação "Lirio Suave". Deliberou-se que as reuniões seriam realizadas na congregação do bairro do Trem e que cada participante, ao chegar, dedicaria pelo menos cinco minutos de oração de joelhos, simbolizando humildade, disciplina espiritual e compromisso intercessório.

4. DESTAQUE ESPECIAL:

As regentes. Também se sobressaem nessa história as regentes gerais do Conjunto responsáveis pela organização e ensaios dos louvores devocionais e eclesiais.

As regentes históricas do Círculo de Oração aniversariante, dentre tantas, podem ser citadas pelo menos três, as quais marcam as últimas décadas do Conjunto, a saber: Kelly Rodrigues: Filha da pastora Maria Soares, é a mais longeva do grupo, com 25 anos de profícuo trabalho. Atualmente, encontra-se de licença médica. Leliane Bruce: Filha da pastora Oriza e neta de Augusta Alencar, Leliane hoje divide seu tempo com o esposo na liderança da filial da igreja no bairro Jesus de Nazaré, Congregação Monte Horebe. Nelis Damasceno: Familiar da saudosa pastora Neci, Nelis continua em plena atividade, liderando a regência do Conjunto com muito vigor.

DESTAQUES DA SEMANA

1- GRUPO DE ORAÇÃO DE MULHERES DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAPÁ CELEBRA 60 ANOS DE FUNDAÇÃO.

2- AS TRÊS ÚLTIMAS LÍDERES ESPIRITUAIS DO GRUPO ANIVERSARIANTE: PASTORAS ELIZAMA, JURACY E LÉIA PELAES.

3- REGENTES QUE MARCARAM A HISTÓRIA DE LOUVOR DO CONJUNTO: KELLY RODRIGUES, LELIANE BRUCE E NELIS.

GESTÃO

Livro sobre o Jubileu de Diamante do Círculo de Oração "Lirio Suave" será lançado no próximo fim de semana pelo Casal de Pastores Iaci e Léia Pelaes. A história da Assembleia de Deus no Amapá ganha um novo registro literário de grande valor histórico e espiritual. Com produção coordenada pela presidência da Igreja Pr. Iaci Pelaes e pela Pra. Léia Pelaes, o livro "História do Círculo de Oração Lirio Suave" celebra os 60 anos de fundação deste que é o maior grupo de intercessão do estado.

A Força da Oração Feminina. A obra destaca o papel central das mulheres na base da igreja. Através de relatos emocionantes, os autores narram como a dedicação e



o serviço cristão feminino foram fundamentais para consolidar um movimento que atravessa gerações. O livro percorre desde os primeiros passos do pentecostalismo no Brasil até a fundação oficial do círculo em Macapá, revelando como a intercessão foi o motor para a propagação do evangelho na região.

Publicado pela editora Os Semeadores, de Brasília/DF. Data do lançamento: Próximo fim de semana.

ESPECIAL

Jurisprudência Nacional do Petróleo. Destaques da jurisprudência do TRT1/RJ.

Decisões mais recentes demonstram mudança significativa nesta matéria de responsabilidade subsidiária na esfera do Direito do Petróleo. Em alguns processos que tramitam no TRT1 restou consignado que a Petrobras comprovou fiscalização efetiva, afastando sua responsabilidade. Em outro caso, a conclusão foi semelhante: "a existência de mecanismos de controle e acompanhamento contratual exclui a culpa da tomadora.". Assim, a responsabilidade subsidiária passou a depender de prova concreta de



falha na fiscalização.

A análise dos precedentes revela que

o TRT-1 valoriza especialmente a existência de cláusulas contratuais de controle, a retenção de pagamentos em caso de irregularidades, a exigência de comprovação de quitação de obrigações trabalhistas e a aplicação de penalidades à prestadora. Quando tais elementos estão presentes, a tendência é afastar a responsabilidade da Petrobras.

Os operadores do Direito no Amapá devem ir se afinando com este discernimento jurisprudencial.

REFLEXÃO

Exemplos bíblicos de Orações Notáveis: A oração de Elias pedindo chuva - 1 Reis 18.41-45: "Então disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque há ruído de uma abundante chuva. E Acabe subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e pôs o seu rosto entre os seus joelhos. E disse ao seu servo: Sobe agora, e olha para o lado do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não há nada. Então disse ele: Volta lá sete vezes. E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. En-

tão disse ele: Sobe, e dize a Acabe: Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva não te impeça. E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva; e Acabe subiu ao carro, e foi para Jizreel."

Esta oração de Elias nos ensinam três importantes fatores. Nos momentos de deserto, de seca, de estiagem em nossas vidas, devemos orar: 1. Com autoridade; 2. Com fé; e 3. Alinhado com a vontade de Deus. Assim, alcançaremos vitória e o poder de Deus será manifesto sobre os falsos deuses.

FICA A DICA

Legislação do Petróleo. O petróleo na CF/1988 - 5ª Parte. Temos na CF, "Art. 155. Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir impostos sobre: (...) X- não incidirá: b) sobre operações que destinem a outros Estados petróleo, inclusive lubrificantes, combustíveis líquidos e gasosos dele derivados, e energia elétrica; (...) §3º À exceção dos impostos de que tratam o inciso II do caput deste artigo e os arts. 153, I e II, e 156-A, nenhum outro imposto poderá incidir sobre operações relativas a energia elétrica e serviços de telecomunicações e, à exceção destes e do previsto no art. 153, VIII, nenhum outro impos-

to poderá incidir sobre operações relativas a derivados de petróleo, combustíveis e minerais do País. (...) §4º Na hipótese do inciso XII, h, observar-se-á o seguinte: I- nas operações com os lubrificantes e combustíveis derivados de petróleo, o imposto caberá ao Estado onde ocorrer o consumo;". Neste dispositivo, a Constituição brasileira trata dos casos explícitos de incidência, ou não, dos impostos estaduais sobre o petróleo e seus derivados. Além das diversas participações governamentais previstas em lei, os produtos petrolíferos sofrem a incidência direta e indireta de todos os impostos previstos na CF.

Como uma nova onda de imunoterapia está eliminando cânceres

Maureen Sideris tem 71 anos e mora em Nova York, nos Estados Unidos.

Em 2008, ela recebeu tratamento de câncer do cólon e precisou passar por uma cirurgia. Seu tratamento foi bem sucedido, mas o processo de recuperação do pós-operatório foi cansativo.

Quatorze anos depois, Sideris foi diagnosticada com câncer do esôfago. Mas, desta vez, seu tratamento, baseado em um teste clínico, parecia radicalmente diferente.

A cada três semanas, ela se dirigia ao Centro do Câncer Memorial Sloan Kettering, em Nova York, onde recebia infusões de uma droga chamada dostarlimab por 45 minutos.

Após apenas quatro meses de tratamento, o tumor de Sideris desapareceu, sem necessidade de cirurgia, quimio ou radioterapia. E o seu único efeito colateral importante foi insuficiência adrenal, que causa fadiga.

"É inacreditável", lembra ela. "É quase como ficção científica." Mas, ainda assim, é real.

Sideris faz parte de um grupo cada vez maior de pacientes que se beneficiam da imunoterapia para o tratamento de câncer, um método que, agora, acerta o passo após mais de um século de desenvolvimento.

Ele traz consigo a promessa de terapia personalizada, remissão do câncer a longo prazo e menos efeitos colaterais do que outros tratamentos, como a quimioterapia e a radioterapia.

"Fico emocionada e arrepiada", afirma a professora de oncologia cirúrgica Jennifer Wargo, pesquisadora de imunoterapia do Centro do Câncer MD Anderson, no estado americano do Texas.

"As pessoas estão sobrevivendo e com boa qualidade de vida. Estamos falando de curas", comemora ela.

O corpo tem a capacidade natural de "detectar e eliminar células que parecem não ser você", explica Karen Knudsen, CEO do Instituto Parker para Imunoterapia do Câncer, uma organização americana sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento da imunoterapia.

E, se tudo estiver certo, isso deve incluir as células que se tornaram cancerosas.

Mas, às vezes, as células cancerosas escapam ou ludibriam o sistema, gerando crescimento

descontrolado, o que é perigoso. Elas se escondem, à plena vista, sem que sejam diferenciadas das células saudáveis à sua volta.

O objetivo da imunoterapia é desmascarar essas células cancerosas, para que o sistema imunológico possa observá-las como elas são. Ela reforça as defesas do sistema imunológico para poder localizar as células cancerosas e destruí-las, com resultados potencialmente inacreditáveis.

Como a imunoterapia funciona atualmente

Duas das formas mais conhecidas de imunoterapia são as terapias de células CAR-T e os inibidores de checkpoint imunológico.

As células T são as células imunológicas altamente específicas que caçam e matam determinados invasores externos.

As terapias de células CAR-T envolvem a extração de células T do sangue do paciente e sua modificação em laboratório, para que elas possam encontrar e atacar células cancerosas, deixando as células T agirem livremente no corpo.

Estas terapias estão sendo utilizadas atualmente para o tratamento de câncer no sangue.

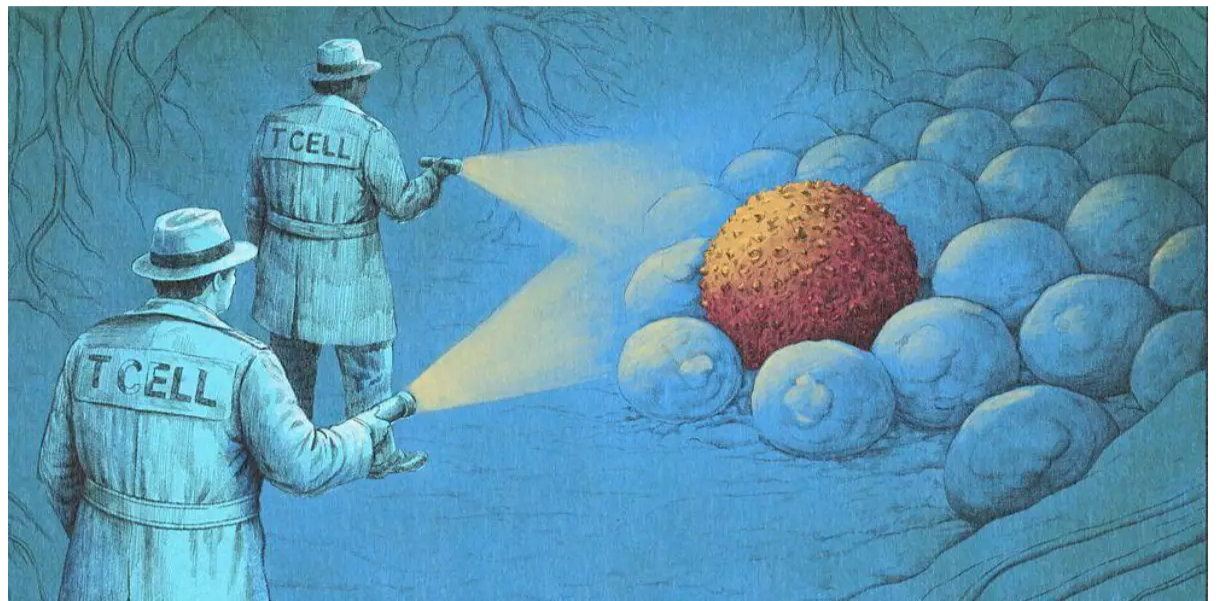
Já os inibidores de checkpoint imunológico são drogas que "desligam" uma chave embutida no sistema imunológico. Esta proteção tem um propósito importante, pois evita reações imunológicas excessivamente agressivas, que prejudicam as células saudáveis.

Algumas células cancerosas podem desligar essa chave, fazendo com que as células T se afastem sem detectá-las.

Os inibidores de checkpoint imunológico evitam que isso aconteça, fazendo com que as células T identifiquem as células cancerosas como ameaça e deem início a um ataque.

Os cientistas pioneiros desta inovação ganharam o prêmio Nobel em 2018 e as drogas, atualmente, são usadas para combater muitos tipos de câncer. Mas os dois métodos têm limitações.

As pesquisas estão em andamento, mas os cientistas têm dificuldade para fazer as terapias com células CAR-T funcionarem contra tumores sólidos, que representam mais de 90% dos novos diagnósticos (ao contrário dos cânceres no sangue). E a administração do tratamento



também é cara e trabalhosa.

As células cancerosas, muitas vezes, podem se parecer com as outras células saudáveis à sua volta, de forma que o sistema imunológico pode precisar de indicadores para auxiliar na sua identificação

Já os inibidores de checkpoint imunológico podem ter um "caleidoscópio de efeitos colaterais", segundo a médica oncologista Samra Turajlic, do Instituto Francis Crick, em Londres.

Isso ocorre porque o desligamento das chaves do sistema imunológico se destina a evitar que o corpo ataque seus próprios tecidos. Por isso, a retirada deste mecanismo de defesa pode colocar em risco células não cancerosas, além dos tumores.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos, efeitos colaterais comuns incluem erupções cutâneas, diarreia e fadiga. Mas, em casos raros, o tratamento pode causar inflamações do fígado, coração e pulmões.

Estes efeitos colaterais podem valer a pena, se a droga controlar um câncer agressivo. Mas nem sempre funciona assim.

Um problema importante enfrentado por todo o campo da oncologia, segundo Turajlic, é que nenhuma imunoterapia funciona em 100% dos pacientes.

Existem muitas possíveis razões, que variam da estrutura do tumor, que pode reduzir sua acessibilidade ao sistema imunológico, até as características das próprias células imunológicas.

De forma geral, 20% a 40% dos pacientes reagem à imunoterapia. Isso significa que muitos pacientes (a maioria deles, na verdade) estão se abrindo aos seus efeitos colaterais, sem mencionar a perda de tempo e

de esperança, sem resultados positivos.

Abordagem multifacetada
Como mais pacientes podem se beneficiar da imunoterapia? Os pesquisadores vêm abordando esta questão de muitas formas diferentes.

Embora preliminar, a pesquisa de Wargo indica que os pacientes que seguem dietas com alto teor de fibras podem observar melhores resultados, devido a mudanças da microbiota intestinal que podem afetar o sistema imunológico e o tumor.

Outra pesquisa surpreendente indica que as estatinas, que são medicamentos acessíveis e de baixo custo para a redução do colesterol, podem aumentar os efeitos da imunoterapia, por meio de mudanças inesperadas da comunicação celular.

O próprio horário do tratamento pode influenciar os resultados. Pesquisas recentes indicam que os pacientes que recebem a dosagem no início do dia apresentam melhores resultados que os tratados mais tarde.

A combinação de imunoterapia com outros tratamentos contra o câncer, como radiação ou ultrassom, pode ser outra forma de aumentar os índices de reação.

Com este objetivo em mente, os pesquisadores continuam buscando novas técnicas de imunoterapia e tentando aprimorar as antigas, como vacinas contra o câncer.

As vacinas tradicionais apresentam ao corpo partes de um patógeno, como um vírus, para que ele possa praticar, produzindo uma reação imunológica à ameaça real.

Um conceito similar pode funcionar para o câncer, segundo Karen Knudsen, mas poderá ser usado para tratar a doença, em vez de evitá-la.

As células cancerosas possuem diversas proteínas de superfície.

Usando a tecnologia de vacinas, os pesquisadores podem conseguir treinar o sistema imunológico do paciente para reconhecer e atacar essas proteínas, acionando forte reação contra seu câncer específico, explica Knudsen.

E já existem evidências preliminares que apoiam esta técnica. Pesquisadores do Instituto do Câncer Dana-Farber, nos Estados Unidos, criaram recentemente vacinas personalizadas para nove pessoas com um tipo de câncer renal.

Após a retirada cirúrgica dos seus tumores, os pacientes foram vacinados, para eliminar do corpo eventuais células de tumor remanescentes.

Em uma pesquisa publicada em 2025, a equipe relatou que todos os nove pacientes tiveram reação imunológica contra o câncer e permaneceram livres do tumor por anos após a cirurgia. E as vacinas personalizadas também se mostraram promissoras para o tratamento de melanoma.

"É um mundo totalmente novo", segundo Knudsen. "É a definição da medicina de precisão."

"Talvez possamos, agora, desenvolver estratégias de vacinação contra o tumor específico do paciente com muita rapidez."

Mas, apesar de todo este entusiasmo, existe um longo caminho pela frente.

São necessários mais estudos para respaldar alguns dos métodos encorajadores sendo investigados e chegar a um futuro em que os médicos poderão oferecer aos pacientes, de forma precisa e confiável, tratamentos que funcionarão contra seus cânceres específicos.

Governo propõe salário mínimo de R\$ 1.717 em 2027

O governo federal propôs um salário mínimo de R\$ 1.717 para o ano que vem, com aumento nominal de 5,92%. O valor consta do Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2027, enviado nesta quarta-feira (15) ao Congresso Nacional.

O reajuste segue a projeção de 3,06% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para os 12 meses terminados em novembro mais o crescimento da economia em 2025, limitado ao crescimento de gastos de 2,5% acima da inflação, determinado pelo arcabouço fiscal. A estimativa para o INPC também consta do PLDO.

O projeto também apresentou previsões de R\$ 1.812 para o salário mínimo em 2028, de R\$ 1.913 para 2029 e de R\$ 2.020 para 2030. As projeções são preliminares e serão revistas no PLDO dos próximos anos.

Em 2023, o salário mínimo voltou a ser corrigido pelo INPC do ano anterior mais o crescimento do PIB, soma das riquezas produzidas pelo país, de dois anos antes. Essa fórmula vigorou de 2006 a 2019. Por essa regra, o salário mínimo aumentaria 2,3% acima do INPC.

O pacote de corte de gastos aprovado no fim de 2024, no entanto, limitou o crescimento. Isso porque o salário mínimo entrou nos limites do arcabouço fiscal, que prevê crescimento real (acima da inflação) dos gastos entre 0,6% e 2,5%. Como o crescimento de 2,3% no PIB está abaixo do teto de 2,5%, a expansão da economia em 2025 poderá ser aplicada.



A Ilusão do Último Ato: por que toda geração acredita viver o momento decisivo da história

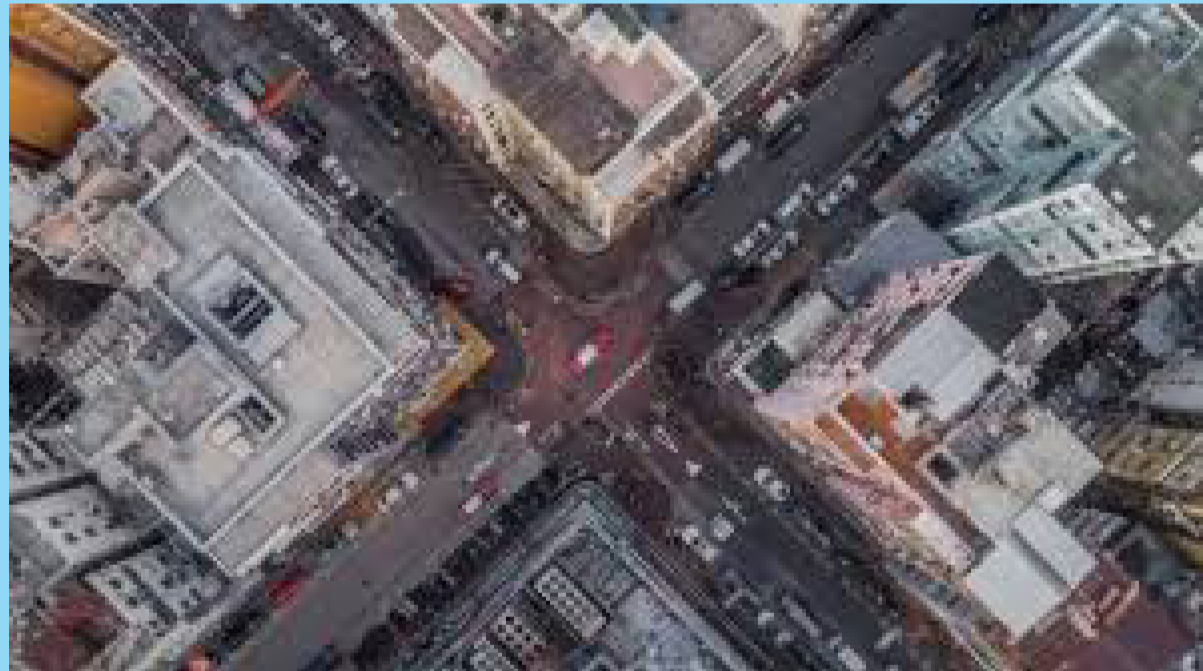
JB CARVALHO

O pensamento revolucionário da esquerda política tem sustentado, em cada geração, que estamos numa hora final, num ponto de ruptura, no instante em que a história finalmente será decidida. Trata-se de uma contrafação do tipo já abordado por Eric Voegelin nas chamadas “religiões seculares”.

A crença de que vivemos no limiar de uma transformação definitiva, numa hora urgente, no “momento decisivo”, é originalmente cristã. Essas religiões políticas são apenas falsificações desse desfecho. E ele não é utópico nem distópico, mas cristópico.

Depois de falharem enormemente, os marxistas reformularam essa ideia para um novo contexto, com novos inimigos e novas urgências. Eles precisam de um enredo e de um clímax para mobilizar e convocar todos para uma história maior.

Foi assim com os bolcheviques, com a New Left americana e continua sendo com os webcomunistas atuais. Todos anunciaram um cenário distópico de escravidão capi-



talista iminente e se colocaram como protagonistas das soluções redentoras de sua época.

Os socialistas franceses do século XIX falavam do colapso iminente da ordem vigente. A Primeira e a Segunda Internacional denunciavam uma crise estrutural sem precedentes. Os bolcheviques pregavam o limiar de uma virada mundial. Movimentos marxistas na Ásia e no Ocidente herdaram essa mesma sensação de urgência histórica.

Depois da queda da URSS, esse impulso continuou em novos formatos, com outras estéticas, mas com o mesmo núcleo: a percepção de que estamos à beira de um desfecho civilizacional.

O problema é que, quando esse tipo de pensamento anuncia o nosso tempo como definitivo, como o capítulo final da narrativa humana, ele passa a justificar quaisquer meios para “redimir” a história. A urgência redefine limites. A exceção se normaliza. O presente se transforma

em um campo onde tudo pode ser sacrificado em nome de um futuro considerado inevitável.

Foi isso que ocorreu em diversas experiências revolucionárias, com milhares de vítimas inocentes. Ao proclamarem o “fim da história”, exigiu-se a eliminação daqueles que se opunham ao suposto fluxo infalível do materialismo histórico. Esses revolucionários se imaginam como protagonistas do “último ato” e desejam ocupar o centro desse desfecho final.

Mas, em suas experiências históricas, esses intérpretes do tempo falharam profundamente. E, depois de tantas tragédias provocadas por eles mesmos, ainda pedem uma nova oportunidade para um novo experimento.

Será que vamos dar mais essa chance a eles? É você quem vai responder a isso.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Afeto e mercado: a evolução dos direitos e do tratamento dos pets na sociedade contemporânea

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

Nas últimas décadas, a relação entre seres humanos e animais de estimação passou por uma transformação profunda. O que antes era marcado por uma convivência utilitária, muitas vezes limitada à proteção de propriedades ou ao controle de pragas, hoje se traduz em vínculos afetivos intensos, reconhecimento de direitos e a consolidação de uma indústria milionária. Essa mudança reflete não apenas uma nova sensibilidade social, mas também alterações culturais, econômicas e jurídicas que reposicionaram os pets no centro da vida familiar.

Historicamente, os animais domésticos eram tratados de maneira secundária. Cães, por exemplo, eram frequentemente mantidos em áreas externas, com pouca interação afetiva e cuidados limitados à alimentação básica. Gatos, por sua vez, eram valorizados sobretudo por sua função de caçadores. O conceito de bem-estar animal era praticamente inexistente no cotidiano da maioria das famílias, e práticas hoje consideradas cruéis eram amplamente toleradas.

No campo jurídico, a ausência de legislações específicas reforçava essa realidade. Os animais eram vistos como propriedade, sem qualquer reconhecimento de sua condição de seres sencientes. Situações de maus-tratos raramente resultavam em punições efetivas, o que contribuía para a perpetuação de comportamentos negligentes ou violentos.

Com o passar do tempo, especialmente a partir do final do século XX, esse cenário começou a mudar. O avanço de estudos científicos sobre o comportamento animal, aliado à crescente urbanização e ao isolamento social nas grandes cidades, favoreceu o fortalecimento dos laços entre humanos e pets. Eles deixaram de ser meros coadjuvantes e passaram a ocupar o papel de companheiros, muitas vezes sendo considerados membros da família.

Essa mudança de percepção impulsionou também a criação e o aprimoramento de leis de proteção animal. Atualmente, em diversos países – incluindo o Brasil – existem normas que criminalizam maus-tratos e reconhecem a necessidade de ga-



rantir condições dignas de vida aos animais. Embora ainda haja desafios na aplicação dessas leis, o avanço é significativo quando comparado ao passado.

Paralelamente, emergiu uma poderosa indústria voltada ao universo pet. O que antes se limitava a produtos básicos, como ração e acessórios simples, transformou-se em um mercado diversificado e altamente lucrativo. Hoje, existem lojas especializadas que oferecem desde alimentos premium até roupas, brinquedos sofisticados e serviços personalizados.

Além disso, surgiram novos segmentos que evidenciam o grau de importância atribuído aos pets na atualidade. Hotéis para animais proporcionam hospedagem com conforto e segurança durante a ausência dos tutores. Planos de saúde veterinários garantem acesso a tratamentos médicos de qualidade. Cemitérios e serviços funerários especializados atendem à necessidade de despedidas dignas, refletindo o valor emocional desses vínculos.

Esse crescimento econômico é expressivo. A chamada “indústria

pet” movimenta bilhões anualmente e gera uma cadeia produtiva robusta, que inclui veterinários, adestradores, cuidadores, fabricantes, distribuidores e prestadores de serviços diversos. Trata-se de um setor que não apenas acompanha, mas também estimula novas formas de consumo e comportamento.

Entretanto, essa transformação também suscita reflexões importantes. Em muitos casos, observa-se que os animais recebem níveis de atenção, cuidado e investimento superiores aos destinados a seres humanos em situação de vulnerabilidade. Essa realidade levanta questionamentos éticos sobre as prioridades sociais e evidencia desigualdades ainda presentes na sociedade.

Por outro lado, é inegável que o avanço na forma como tratamos os pets representa um progresso civilizatório. O reconhecimento de que os animais são capazes de sentir dor, prazer e emoções contribui para a construção de uma cultura mais empática e responsável. Cuidar bem dos animais é, em última análise, um reflexo da capacidade humana de desenvolver compaixão.

Assim, ao comparar o passado com o presente, percebe-se uma mudança significativa: os pets deixaram de ocupar um lugar marginal para se tornarem protagonistas em muitos lares. Mais do que isso, passaram a ser agentes de transformação econômica e social, impulsionando uma indústria pujante e redefinindo valores.

O desafio que se coloca para o futuro é equilibrar esse cuidado crescente com uma visão ética mais ampla, que considere não apenas o bem-estar dos animais, mas também as necessidades humanas. Afinal, uma sociedade verdadeiramente justa é aquela que consegue estender dignidade a todos os seres, humanos e não humanos, de forma equilibrada e consciente.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

GESIEL OLIVEIRA LANÇA PRÉ-CANDIDATURA A DEPUTADO FEDERAL PELO PARTIDO LIBERAL

“Não podemos perder essa oportunidade única este ano de resetar o sistema no Amapá”, afirma o maior expoente da direita conservadora cristã do Amapá

GESIEL OLIVEIRA

Centenas de lideranças evangélicas, políticos e cidadãos amapaenses lotaram a sede de eventos Cabana Show, localizada na Avenida Sebastião Queiroz de Alcântara, n.º 2.743, no bairro Jardim Felicidade I, em Macapá, na noite do último sábado, 11 de abril de 2026. O ato histórico marcou o lançamento oficial da pré-candidatura do Professor Gesiel de Souza Oliveira a deputado federal pelo Partido Liberal (PL) e sua filiação à legenda, consolidando a presença do mais expressivo nome da direita conservadora cristã do Amapá na disputa pelas urnas de outubro.

O evento, que reuniu autoridades, pastores, obreiros e representantes de movimentos sociais de todo o estado, oficializou também o alinhamento de Gesiel Oliveira ao grupo político que apoia o Dr. Antônio Furlan na disputa pelo governo do Amapá. Estiveram presentes ao ato o próprio Furlan, o senador e pré-candidato a reeleição ao Senado Lucas Barreto e o pré-candidato a deputado estadual pelo PL Aldo Maurício. A Pré-candidata ao senado Rayssa Furlan, que também integra o grupo, não compareceu por questões de saúde.

O cenário político do Amapá às vésperas da corrida eleitoral de 2026 apresenta um quadro nítido de polarização. Enquanto o atual grupo liderado por Davi Alcolumbre, Clécio Luís, Randolfe Rodrigues e Waldez Góes tenta articular a reeleição do governador, as pesquisas de intenção de voto têm sido implacáveis: Clécio oscila na casa dos 20%, ao passo que Antônio Furlan aparece com cerca de 70% das intenções de voto. O povo amapaense já sinalizou nas ruas que quer uma verdadeira mudança.

“PESCAR COM REDE”: UMA NOVA POSTURA PARA O AMAPÁ

Em seu discurso de lançamento, Gesiel Oliveira foi direto ao ponto. Com a sala tomada por centenas de apoiadores, declarou: “É hora de defender o que construímos com fé, trabalho e persistência. Chega de pescar com vara, vamos agora pescar resultados para o Amapá com rede.” A metáfora, aplaudida de pé pela plateia, sintetiza a visão do pré-candidato: ação coletiva, resultados concretos e comprometimento com alvos certos para o futuro das famílias amapaenses.

A candidatura de Gesiel personifica o anseio de transformação que o estado vem acumulando há anos. Ele tem se posicionado frequentemente como um ativista social convicto pela exploração racional e soberana dos recursos naturais do Amapá, posição que o coloca em rota de colisão com organizações não governamentais estrangeiras que, na avaliação do pré-candidato, atuam em detrimento do desenvolvimento regional. “O Amapá é o estado mais preservado do Brasil em termos ambientais, mas também o mais pobre. Isso não é coincidência, é resultado de uma agenda ambientalista militante que trava o progresso do nosso povo”, declarou.

BANDEIRAS QUE MOBILIZAM MULTIDÕES

Com um perfil raro de candidato, Professor especialista em Direito Constitucional, Geopolítica Mundial e Teologia, Oficial de Justiça, pastor evangélico, escritor, palestrante e pai de família, Gesiel Oliveira chega à disputa eleitoral carregando uma pauta abrangente e coerente com sua trajetória. Entre as principais bandeiras que defende estão: o combate ao aborto, a



defesa da liberdade de expressão, a fiscalização rigorosa e a correta aplicação dos royalties do petróleo, o enfrentamento das altas tarifas de energia elétrica que sufocam as famílias e empresas do Amapá, o apoio ao agronegócio e à agricultura familiar, o estímulo ao empreendedorismo, a segurança pública com mãos firmes contra a criminalidade e a educação de qualidade, livre de doutrinação ideológica.

O pré-candidato também se posiciona contra a liberação de drogas, contra o que chama de “ditadura da toga”, referindo-se ao ativismo judicial que, segundo ele, extrapola os limites democráticos, e contrário a qualquer forma de censura ao debate público dentro de um estado democrático de direito que deve ser fortalecido a cada dia. Para Gesiel, a liberdade de expressão não é negociável e representa um dos pilares da democracia que pretende defender em Brasília.

UMA TRAJETÓRIA FORJADA NA FÉ, NO ESTUDO E NO SERVIÇO

Nascido em 3 de fevereiro de 1978, em Macapá, Gesiel de Souza Oliveira tem 48 anos, com uma biografia que combina múltiplas vocações. Ainda criança, viveu em Serra do Navio entre 1986 e 1987, onde estudou na Fundação Bradesco. De volta à capital, construiu uma trajetória acadêmica singular: é geógrafo, bacharel em Direito e teólogo, com especializações em Direito Constitucional, Direito Penal e Docência no Ensino Superior. Casado há 26 anos e pai de três filhos, atua como Oficial de Justiça do Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP) e como professor de Direito Penal e Processo Penal.

No campo religioso, é vice-presidente da COMADEZON, Convenção da Assembleia de Deus Zona Norte, entidade que reúne milhares de membros, centenas de obreiros e dezenas de congregações distribuídas em todos os municípios do Amapá. Membro vitalício da Academia de Letras Evangélica do Amapá (ALEA), ocupa a cadeira de número 19. Além de escritor prolífico, com títulos disponível em plataforma virtuais como “Os que Confiam no Senhor”, “Curiosidades Bíblicas”, “Esboços de Sermões e Pregações” e “Sinopse Histórico-Geográfica

do Amapá”, dentre outros livros, é colunista e analista político de referência no cenário conservador amapaense.

AÇÃO SOCIAL, MISSÃO E CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO

A atuação de Gesiel Oliveira vai muito além dos palanques e das salas de aula. Durante a pandemia implantou uma base social dentro de uma área de ocupação bairro Infraero II, que depois evoluiu para uma congregação ativa, distribuindo ao longo de anos, cestas básicas, roupas, calçados, brinquedos, palestras para família, remédios e apoio espiritual a centenas de famílias durante os anos mais duros da pandemia. Ao longo de mais de duas décadas de viagens missionárias frequentes pelo arquipélago do Bailique e pelas ilhas do Marajó, implantou igrejas, pontos de pregações e obras sociais em muitas comunidades ribeirinhas e indígenas.

Criou a Academia de Obreiros e Pregadores, voltada à formação de lideranças cristãs, e o Projeto Social Valorizando Vida, iniciativa que combate a depressão e o suicídio entre jovens por meio de palestras, música, arte e testemunhos realizados em escolas, igrejas e espaços públicos. De acordo com os organizadores, o projeto já salvou dezenas de jovens à beira do suicídio. Fundou e preside nacionalmente a APEBE, Associação Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior, com sede em Brasília, diretorias em quase todas as unidades da federação, dezenas de municípios e representações em nove países. A entidade já ingressou com ações no Supremo Tribunal Federal em defesa das causas da Vida, Família, Liberdades e Princípios Cristãos.

2022 FOI O ENSAIO, 2026 É A HORA

Em 2022, Gesiel Oliveira já havia testado as urnas ao concorrer ao governo do Amapá pelo PRTB, obtendo quase 9 mil votos em um partido minúsculo e sem tempo de TV nem fundo partidário. A experiência o credenciou como uma voz relevante no campo conservador e ampliou sua rede de apoiadores por todo o estado. Agora, com a capilaridade do forte Partido Liberal, sigla que abriga o

maior colégio eleitoral da direita brasileira, e o impulso do momento político, o pré-candidato projeta uma campanha de alcance estadual, com foco nas periferias, nas igrejas, nas zonas rurais e nas comunidades ribeirinhas que conhece de perto.

O lançamento na Cabana Show foi, por si só, um sinal do potencial de mobilização de Gesiel Oliveira: centenas de lideranças reunidas em um único ato, numa noite de sábado, em plena Macapá. Com ficha limpa, discurso coerente e uma rede consolidada de apoiadores que atravessa igrejas, escolas e movimentos sociais, o professor, pastor e jurista emerge como um dos nomes mais promissores da renovação política que o Amapá espera para as eleições de outubro de 2026.

“Não podemos perder essa oportunidade única na eleição mais importante da história do Amapá, para fazer a limpeza no cenário político que o povo tanto anseia. O Amapá merece um deputado que conheça a realidade do nosso povo, que tenha andado nas comunidades, servido nas periferias, que saiba o que é ter o pé no chão do Amapá real, e que conheça em profundidade a dimensão da realidade e as necessidades do povo amapaense, e que possua as estratégias e meios corretos para mudar essa realidade.”



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

TUDO ACABA EM PIZZA NA REPÚBLICA DOS BANANAS – O SEPULTAMENTO DAS CPIS

YURI ALESI

Estava numa conversa recente com minha esposa, refletindo sobre o cenário atual da política brasileira e chegamos a conclusão de que há momentos na história de um país em que a repetição dos fatos deixa de ser coincidência e passa a ser padrão. Isso porque, o Brasil parece viver exatamente um mesmo ciclo de escândalos que começam com estrondo, CPIS que nascem com discursos inflamados e promessas de rigor absoluto, e finais melancólicos marcados por relatórios rejeitados, prazos encerrados e conclusões inconclusivas. É uma espécie de teatro institucional onde o roteiro se repete com precisão irritante. A imprensa noticia, o povo assiste, os políticos discursam e, ao final, a sensação dominante é sempre a mesma, a de que nada mudou, ninguém foi responsabilizado de forma proporcional ao tamanho das denúncias e, mais uma vez, tudo terminou como tantas outras vezes já terminou.

Discorrerei sobre as investigações recentes envolvendo fraudes relacionadas ao sistema previdenciário, movimentações financeiras suspeitas e o avanço do crime organizado. Falaremos das grandes irregularidades administrativas e de disputas partidárias, aprofundada no uso de instrumentos financeiros, associações e estruturas burocráticas para extrair recursos de cidadãos comuns, em especial aposentados e pensionistas, pessoas que dedicaram uma vida inteira ao trabalho e que dependem desses benefícios para sobreviver com dignidade.

Pois bem. Ao longo das últimas décadas, o Brasil consolidou uma tradição peculiar de reagir a escândalos com a criação de comissões parlamentares de inquérito, muitas vezes sob intensa pressão popular. A CPI, em teoria, é um instrumento poderoso de investigação, um mecanismo capaz de convocar autoridades, quebrar sigilos e revelar esquemas complexos que escapariam aos meios tradicionais de fiscalização. Na prática, porém, ela frequentemente se transforma em palco político, onde discursos substituem resultados e estratégias regimentais substituem a busca objetiva pela verdade.

A CPMI que buscava investigar irregularidades relacionadas ao sistema previdenciário nasceu sob esse clima de urgência e expectativa. O que estava em jogo era a apuração de descontos considerados indevidos em benefícios previdenciários, contratos suspeitos firmados com associações e possíveis conexões com instituições financeiras. Os relatos que surgiam eram alarmantes, em que milhares de aposentados afirmando que valores eram retirados de seus benefícios sem autorização clara ou com contratos cuja validade era questionável. Não se tratava apenas de números ou estatísticas. Tratava-se de histórias humanas, de idosos que viam sua



renda diminuída mês após mês, muitas vezes sem compreender sequer a origem daqueles descontos.

Ao mesmo tempo, a CPI volta a ao crime organizado prometia avançar sobre uma fronteira ainda mais sensível, a saber, da infiltração de organizações criminosas em setores econômicos e administrativos. A suspeita de que facções pudessem utilizar empresas e estruturas financeiras para movimentar recursos ilícitos representava um alerta grave. Quando o crime organizado deixa de atuar apenas nas margens da sociedade e passa a interagir com estruturas formais, o risco deixa de ser pontual e passa a ser sistêmico.

O filósofo francês Montesquieu, ao refletir sobre a divisão dos poderes, alertava que a liberdade política só existe quando os poderes do Estado se equilibram mutuamente. Para ele, o excesso de poder concentra em uma única esfera tende inevitavelmente ao abuso. O que se observa no Brasil contemporâneo é uma tensão permanente entre os poderes, muitas vezes marcada não pelo equilíbrio produtivo, mas por disputas que acabam por paralisar investigações ou reduzir seu alcance.

Em diversas fases dessas investigações, decisões regimentais e articulações políticas alteraram o ritmo e a profundidade dos trabalhos. A composição das comissões, a escolha de relatorias e as estratégias de votação tornaram-se elementos centrais para o desfecho dos processos investigativos. Em muitos momentos, parlamentares alinhados ao governo adotaram posições que contribuíram para limitar o avanço das apurações ou enfraquecer propostas consideradas mais rigorosas. Esse comportamento não é novidade na política brasileira, ele reflete uma lógica histórica em que a preservação de alianças muitas vezes se sobrepõe ao interesse coletivo.

O sociólogo Alexis de Tocqueville, ao estudar a democracia americana no século XIX, observou que a força das instituições democráticas depende não apenas das leis, mas da disposição moral dos seus integrantes em aplicá-las com responsabilidade. Ele alertava

que, quando o espírito público se enfraquece, as instituições permanecem formalmente intactas, mas perdem sua eficácia prática. Essa reflexão parece particularmente atual ao se observar o funcionamento de certas comissões parlamentares brasileiras, onde o formalismo jurídico convive com resultados políticos frequentemente decepcionantes.

Outro elemento decisivo nesse cenário foi a crescente judicialização das decisões parlamentares. O recurso ao Judiciário tornou-se ferramenta recorrente para contestar atos investigativos, suspender convocações e revisar medidas aprovadas pelas comissões. Em uma democracia, o controle judicial é fundamental para garantir direitos individuais e evitar abusos. Contudo, quando utilizado em excesso ou de forma sistemática, ele pode produzir um efeito colateral perigoso, qual seja, a redução da capacidade investigativa do Legislativo.

A figura do Judiciário, nesse contexto, passou a ocupar um papel ambíguo. De um lado, atuou como guardião das garantias legais; de outro, tornou-se alvo de críticas por supostamente restringir iniciativas consideradas essenciais para a apuração dos fatos. Esse conflito entre poderes não é exclusivo do Brasil, mas aqui assume contornos particularmente sensíveis, dada a frequência com que decisões judiciais acabam influenciando diretamente o andamento de investigações parlamentares.

O jurista brasileiro Rui Barbosa, um dos maiores nomes da história institucional do país, já alertava que a pior forma de injustiça é aquela que se apresenta sob a aparência de legalidade. Ele defendia que o verdadeiro espírito da lei não está apenas em sua letra, mas na intenção moral que orienta sua aplicação. Ao observar o desfecho de diversas investigações recentes, muitos cidadãos parecem compartilhar a sensação de que a legalidade formal foi preservada, mas a justiça material permaneceu incompleta.

A CPI dedicada ao crime organizado encerrou seus trabalhos sem a aprovação de um relatório final. Esse desfecho, por si só, já simboliza a fragilidade de processos que dependem de consenso

político para produzir resultados concretos. Meses de depoimentos, análises documentais e promessas de responsabilização terminaram em um impasse. Não houve uma conclusão formal capaz de estabelecer responsabilidades ou recomendar medidas contundentes. Para a população, o impacto psicológico desse resultado é profundo. A ausência de conclusões claras reforça a percepção de que o sistema político não consegue ou não deseja enfrentar determinados interesses.

A percepção pública da política é moldada não apenas por discursos, mas por resultados visíveis. Quando investigações começam com expectativa e terminam sem consequências proporcionais, instala-se um sentimento de descrença. O cidadão comum passa a duvidar da eficácia das instituições e, em alguns casos, questiona o próprio valor da honestidade em um ambiente que parece recompensar a esperteza e a impunidade.

Essa sensação de impunidade não surge de forma repentina. Ela é construída ao longo do tempo, alimentada por sucessivos episódios em que denúncias graves não produzem efeitos compatíveis com sua gravidade. O resultado é uma espécie de fadiga moral coletiva, em que a indignação se torna breve e a resignação se torna habitual. O pensador italiano Norberto Bobbio afirmava que a democracia não se sustenta apenas na existência de eleições, mas na efetividade dos mecanismos de controle do poder. Para ele, a transparência e a responsabilização são pilares indispensáveis para a credibilidade do sistema político. Quando esses pilares se enfraquecem, a democracia permanece formalmente viva, mas perde sua vitalidade prática.

No Brasil, a repetição do padrão de investigações inconclusivas alimenta a metáfora popular de que “tudo acaba em pizza”. Essa expressão, tão presente no imaginário coletivo, traduz uma percepção de complacência institucional. Não se trata apenas de humor ou ironia; trata-se de uma crítica cultural profunda, que revela a dificuldade histórica do país em transformar denúncias em punições efetivas. O impacto desse cenário vai além da esfera política. Ele atinge diretamente a confiança social. Quando o cidadão acredita que regras não são aplicadas de forma igualitária, sua disposição para cumprir normas diminui. A ideia de que o esforço honesto é menos recompensador do que a astúcia oportunista representa uma ameaça silenciosa à coesão social.

Nesse contexto, a expressão “república das bananas” surge como metáfora dura, mas reveladora. Ela simboliza a percepção de fragilidade institucional e a sensação de que decisões importantes são frequentemente moldadas por interesses mo-

mentâneos, e não por princípios duradouros. Embora exagerada em seu tom, essa expressão reflete um sentimento real de frustração acumulada ao longo de décadas.

Ao refletir sobre o cenário atual, torna-se impossível ignorar o fato de que este é um ano eleitoral decisivo. Eleições não são apenas momentos de escolha administrativa; são oportunidades históricas de redefinir rumos e corrigir trajetórias. O voto, muitas vezes tratado como gesto rotineiro, representa na verdade a ferramenta mais poderosa disponível ao cidadão em um regime democrático.

A reflexão final que se impõe é incômoda, mas necessária. Se o país continuar tratando escândalos como eventos passageiros e investigações como formalidades burocráticas, a sensação de que o crime compensa tende a se consolidar. E quando essa percepção se instala, o dano não é apenas institucional, é moral. O cidadão honesto passa a sentir que sua integridade vale menos do que deveria, enquanto aqueles que se aproveitam das falhas do sistema parecem prosperar sem grandes consequências.

Este ano eleitoral representa, portanto, mais do que uma disputa política. Ele representa um teste de maturidade democrática. Cada voto depositado nas urnas carrega a possibilidade de reafirmar valores fundamentais ou perpetuar práticas que já demonstraram suas limitações. O destino do país não será decidido apenas por discursos ou promessas, mas pela capacidade coletiva de transformar indignação em ação consciente.

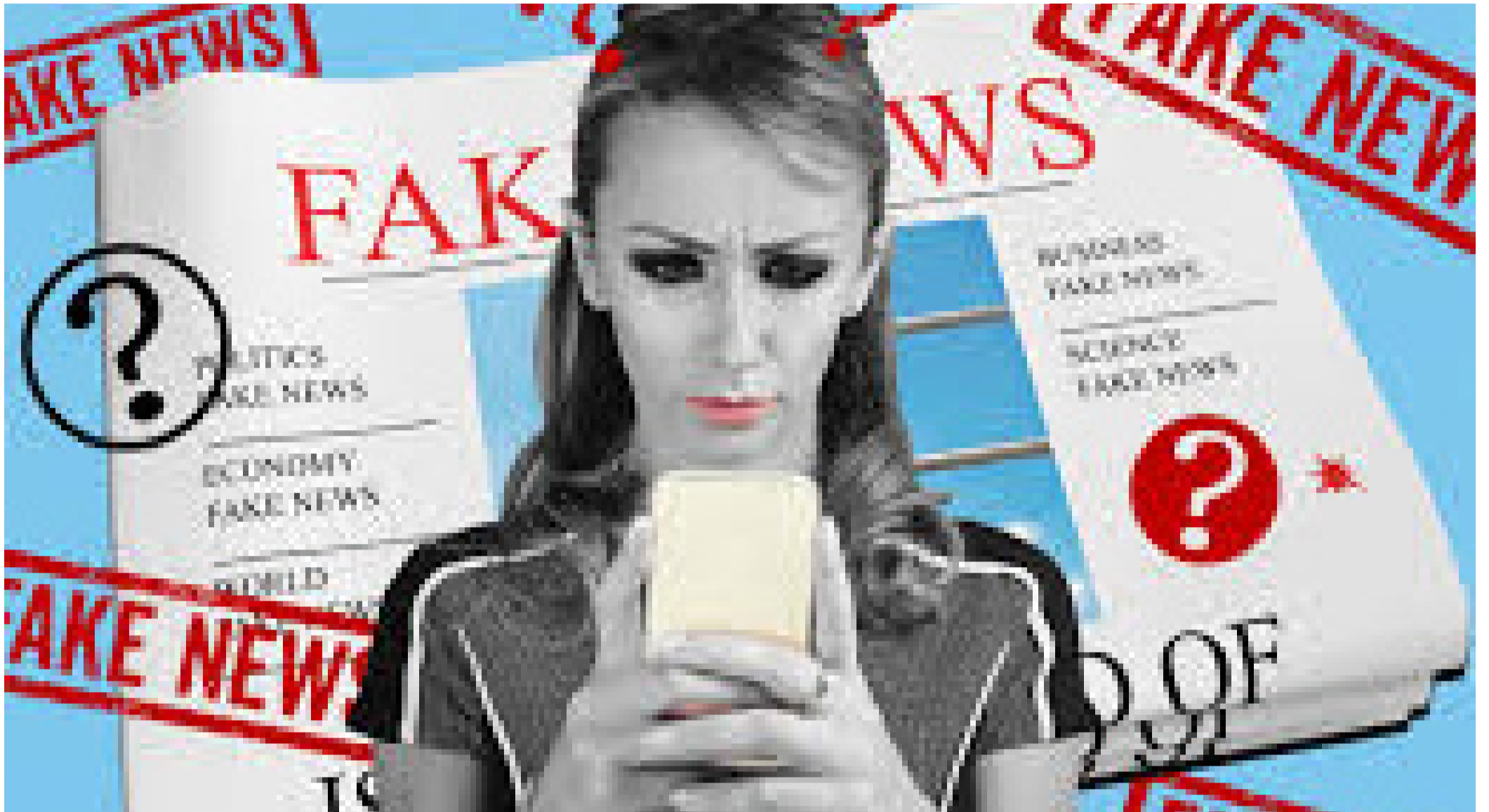
Se há uma lição a ser extraída desse ciclo de investigações frustradas, ela é simples e ao mesmo tempo profunda, a de que a democracia exige vigilância permanente. Não basta denunciar; é preciso acompanhar, cobrar e lembrar. A memória política é uma forma de resistência. E talvez seja justamente essa memória firme, persistente e crítica que possa impedir que, mais uma vez, tudo termine em pizza naquilo que tantos, com amargura crescente, passaram a chamar de república das bananas.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

MENTIRAS E FAKES. PORQUE HÁ TANTAS MENTIRAS?

DENISE MORELLI



As pessoas mentem por várias razões, incluindo:

Motivos Comuns

- **Medo de Consequências:** Medo de ser punido, criticado ou rejeitado.

- **Ganho Pessoal:** Desejo de obter algo, como dinheiro, poder ou atenção.

- **Proteção:** Desejo de proteger a si mesmo ou a outros de danos ou sofrimento.

- **Evanescência:** Desejo de criar uma imagem ou identidade falsa.

- **Hábito:** Mentir se torna um hábito ou uma forma de lidar com situações difíceis.

Fatores Psicológicos

- **Baixa Autoestima:** Pessoas com baixa autoestima podem mentir para se sentir melhor consigo mesmas.

- **Narcisismo:** Pessoas narcisistas podem mentir para se promover ou se sentir superiores.

- **Transtornos de Personalidade:** Pessoas com transtornos de personalidade, como o transtorno de personalidade antisocial, podem mentir de forma patológica.

Fatores Sociais e Culturais

- **Pressão Social:** Pressão para se conformar a normas ou expectativas sociais.

- **Cultura da Mentira:** Cultura que valoriza a mentira como uma forma de alcançar objetivos.

- **Falta de Educação:** Falta de educação sobre a importância da honestidade e da ética.

Lembre-se de que a mentira pode ter consequências negativas nas relações e na confiança.

Aqui estão algumas dicas para identificar mentiras e notícias falsas (fake news):

Sinais de Mentira

- **Inconsistências:** A pessoa contradiz a si mesma ou fornece informações contraditórias.

- **Falta de detalhes:** A pessoa não fornece detalhes suficientes ou evita responder a perguntas específicas.

- **Tom defensivo:** A pessoa se torna defensiva ou agressiva quando questionada.

- **Olhos evasivos:** A pessoa evita o contato visual ou olha para os lados.

Sinais de Notícias Falsas (Fake News)

- **Título sensacionalista:** O título é sensacionalista ou provocativo, mas o conteúdo não corresponde.

- **Fonte desconhecida:** A fonte da notícia é desconhecida ou não é confiável.

- **Falta de verificação:** A notícia não é verificada por outras fontes confiáveis.

- **Uso de linguagem emocional:** A notícia usa linguagem emocional ou apelativa para influenciar a opinião do leitor.

O que Fazer

- **Verifique a fonte:** Verifique se a fonte da notícia é confiável e conhecida.

- **Busque outras fontes:** Busque outras fontes que confirmem a notícia.

- **Leia além do título:** Leia o conteúdo da notícia além do título.

- **Não compartilhe:** Não compartilhe notícias que você não verificou.

Lembre-se de que é importante ser crítico e verificar as informações antes de acreditar ou compartilhar.

Para saber mais:

Filmes

Aqui estão alguns filmes que abordam o tema da mentira:

- **O Clube da Luta (1999):** Um filme que explora a relação entre a verdade e a mentira em uma sociedade consumista.

- **A Origem da Mentira (1997):** Um filme que segue a história de um homem que descobre que sua vida é uma mentira.

- **O Grande Truque (2006):** Um filme que explora a arte da ilusão e a mentira.

- **A Vida de David Gale (2003):** Um filme que questiona a verdade e a mentira em um caso de assassinato.

- **O Poder da Mentira (2005):** Um filme que explora a relação entre a verdade e a mentira em uma sociedade.

- **A Mentira (2013):** Um filme que segue a história de uma mulher que descobre que sua vida é uma mentira.

- **O Segredo (2006):** Um filme que explora a relação entre a verdade e a mentira em uma família.

Esses filmes oferecem diferentes perspectivas sobre a mentira e suas consequências.

Livros

Não Ficção

- **"A Mentira" de Sissela Bok:** Um estudo filosófico sobre a natureza da mentira e suas implicações éticas.

- **"Por que as Pessoas Mentem" de David J. Lieberm:** Um livro que explora as razões pelas quais as pessoas mentem e como detectar a mentira.

- **"A Arte da Mentira" de Ian Leslie:** Um livro que explora a história e a psicologia da mentira.

Ficção

- **"O Poder da Mentira" de Paulo Coelho:** Um romance que explora a relação entre a verdade e a mentira.

- **"A Mentira" de Nathaniel Hawthorne:** Um romance

clássico que explora a culpa e a mentira.

- **"O Segredo" de Rhonda Byrne:** Um livro de autoajuda que explora a relação entre a verdade e a mentira na vida pessoal.

Psicologia e Filosofia

- **"A Ética da Mentira" de Immanuel Kant:** Um ensaio filosófico que explora a moralidade da mentira.

- **"A Psicologia da Mentira" de Paul Ekman:** Um livro que explora a psicologia por trás da mentira e como detectá-la.

- **"A Filosofia da Mentira" de Harry G. Frankfurt:** Um livro que explora a natureza da mentira e suas implicações filosóficas.

Esses livros oferecem diferentes perspectivas sobre a mentira e suas implicações.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Ilegência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Flamengo aposenta camisa 14 do basquete em homenagem a Oscar Schmidt

O Flamengo anunciou neste sábado (18) a aposentadoria da camisa 14 do basquete, em homenagem póstuma a Oscar Schmidt, um dos maiores nomes da história do esporte brasileiro. O ex-jogador, conhecido como “Mão Santa”, faleceu na sexta-feira (17), aos 68 anos.

Oscar defendeu o clube entre 1999 e 2003, período em que construiu forte identificação com

a torcida rubro-negra e conquistou dois títulos do Campeonato Carioca, além de ter sido vice-campeão brasileiro. Sua passagem pelo Flamengo marcou uma fase importante do basquete nacional e ajudou a consolidar ainda mais sua trajetória vitoriosa.

Em nota oficial, o clube destacou a importância do atleta: Oscar foi classificado como “ídolo eterno”, com um legado que ultrapassa as quadras e segue

inspirando gerações. O Flamengo ressaltou ainda que sua história contribuiu diretamente para o desenvolvimento do basquete no Brasil e no mundo, sendo referência de talento, dedicação e paixão pelo esporte.

A decisão de aposentar definitivamente a camisa 14 foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Diretor do clube. Após a aposentadoria de Oscar, em 2003, o Flamengo já havia sinalizado



que o número não voltaria a ser utilizado. No entanto, a medida não havia sido formalizada no estatuto, o que permitiu que outros

atletas usassem a numeração ao longo dos anos. Com a oficialização, o número 14 passa agora a ser eternizado.

Magic e Suns vencem no play-in e fecham duelos dos playoffs da NBA

Orlando Magic e Phoenix Suns confirmaram as últimas vagas nos playoffs da NBA ao vencerem Charlotte Hornets e Golden State Warriors, respectivamente, no play-in. Os jogos foram disputados nesta sexta-feira e na madrugada de sábado (18/4).

O Magic teve atuação dominante e não encontrou dificuldades para bater os Hornets por 121 x 90. A equipe construiu larga vantagem ainda no primeiro tempo e apenas administrou o resultado até o fim. Destaque pa-

ra Paolo Banchero, que anotou 25 pontos, além de cinco rebotes e seis assistências.

Já o Phoenix Suns superou o Golden State Warriors por 111 x 94 em um duelo mais equilibrado. Após abrir boa vantagem no primeiro quarto, os Suns viram os adversários reagirem, mas retomaram o controle na segunda metade da partida.

Jalen Green brilhou com 36 pontos, enquanto Stephen Curry, com dores no joelho, fez 17. O brasileiro Gui Santos contribuiu com nove pontos pelos Warriors.



Jose Caxias



LIVRO

Tem um político dos anos 80 que me falou que antes de a chama se apagar. Vai lançar um livro que poder derrubar até a República tucuju. O nome do livro já tem até título. “Eu vi e sei”. Serei um dos primeiros a obter essa relíquia, com certeza. Muita quer saber o nome do político. Fonte não se revela, apenas guarda.

CABELO DE FREIRA

Enquanto em países Europeus o político anda até de trem. Aqui no Amapá é completamente diferente. Uma

pergunta que faço para você leitor. Você já viu político de mandato em fila de banco, supermercado, farmácia ou até mesmo em feira. Nunca, jamais, eles são verdadeiros cabelo de freira, nunca se ver. Olha, eu vou te contar!

POLÍTICAS PÚBLICAS

A conjuntura do nosso parlamento tucuju. Tem que sentar-se à mesa e discutir com mais seriedade políticas públicas aqui no Amapá, para a nossa população vulnerável. Tem família em periferia que não tem um pedaço de

pão para colocar na boca. As crianças só fazem refeição quando recebe merenda escolar, isso quando está estudando. Isso é um escárnio. Deixem de exibir arrogância e trabalhar mais em benefício do povo.

MÃO SANTA

Após Pelé, o Brasil perde um dos seus maiores ídolos dos últimos tempos. Oscar Schmidt um esportista de bons exemplos na quadra de basquete e fora da esfera esportiva. Ele como atleta brilhou muito na Europa, princi-

palmente na Itália. Defendeu a nossa seleção brasileira com grande desempenho. Brilhou nos clubes onde passou aqui em nosso país. Como Palmeiras, onde começou, Corinthians e Flamengo onde também foi ídolo. Vá na paz de Deus mão Santa.

AS CURTINHAS

O mundo político aqui do Amapá ainda comenta a enquete que fizemos quando o povo comentou o melhor presidente que passou na Assembleia Legislativa. XXXX Fiquei sabendo que o

pré-candidato Felipe da sapataria vem fazendo campanha milionária. Tem aquele dito popular. Sem tem para gastar, o dinheiro é dele. XXXX Povo do estado. está gostando da postura do senador Davi Alcolumbre (UB). Hoje mostrando sensibilidade com seus pares. É isso aí. Já dizia o velho comandante Barcellos. A política é dinâmica. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré. Um belíssimo DOMINGO. Tchau!

PARABÊNS AO MÉDICO LUIZ ALEJANDRO CADENAS, SOGRO DO EX-PREFEITO DR. FURLAN, PELA PASSAGEM DO SEU ANIVERSÁRIO. SAÚDE, FELICIDADE E MUITOS ANOS DE VIDA



O EMPRESÁRIO ARISTARCO JÚNIOR E NETE ARAÚJO SEMPRE ELEGANTES



PARABÊNS AO PROFESSOR WESLEN MARTINS, QUE LEVA INFORMAÇÃO E BOAS CONVERSAS AO PÚBLICO COM O PODCAST CENA ABERTA, NA GAZETA. SUCESSO E MUITOS ANOS DE VIDA



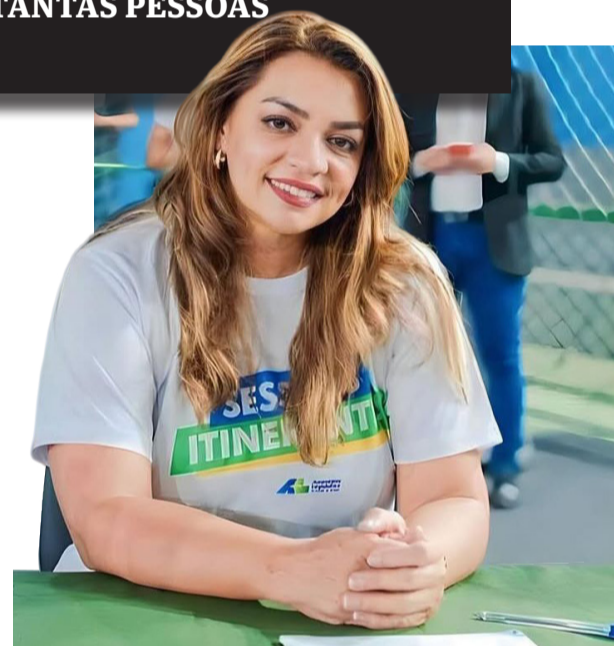
FELIZ ANIVERSÁRIO AO MÉDICO ACHILES! DESEJAMOS MUITA SAÚDE, SUCESSO E REALIZAÇÕES EM SUA TRAJETÓRIA



O GRUPO GAZETA PARABENIZA O ADVOGADO RAMON TOURINHO POR MAIS UM ANO DE VIDA. QUE ESTA NOVA ETAPA SEJA MARCADA POR CONQUISTAS, SAÚDE E MUITO SUCESSO EM SUA TRAJETÓRIA



PARABÊNS À DEPUTADA TELMA NERY PELA PASSAGEM DO SEU ANIVERSÁRIO NESTA SEMANA. QUE NÃO FALTEM SAÚDE, SABEDORIA E FORÇA PARA SEGUIR FAZENDO A DIFERENÇA NA VIDA DE TANTAS PESSOAS



PARABÊNS AO PERSONAL MAX LUAN FIGUEIREDO PELA PASSAGEM DE SEU ANIVERSÁRIO! SAÚDE, CONQUISTAS E MUITO SUCESSO NESTA NOVA FASE



PARABÊNS PARA LUCIANO CASALI, EX-SECRETÁRIO DE SAÚDE DO AMAPÁ, ATUALMENTE MORANDO FORA DO ESTADO, QUE TROCOU DE IDADE ESSA SEMANA



A VEREADORA LETÍCIA MIRA, VICE-PRESIDENTE DO PSD, SEGUE ATUANDO COM RESPONSABILIDADE E DIÁLOGO EM PROL DA POPULAÇÃO, REFORÇANDO SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS E MELHORIAS PARA A COMUNIDADE



JORNALISTA E RADIALISTA RANOLFO GATO E SUA ELEGANTE ESPOSA, A ECONOMISTA TERESA COELHO GATO, DE FÉRIAS, BRINDANDO A VIDA EM PRAIAS DO LITORAL PORTUGUÊS.



“No pain, no gain”? O mito que pode estar acabando com seus resultados

A ideia de que é preciso sofrer para ter resultado se tornou quase um lema nas academias. “No pain, no gain” virou sinônimo de disciplina e força de vontade. Mas essa lógica simplifica demais um processo fisiológico, complexo e individual. Dor não é medalha. Muitas vezes, é um alerta.

É importante diferenciar o desconforto muscular esperado da dor persistente ou incapacitante. Após um treino, especialmente quando há estímulo novo, é comum ocorrer dor muscular tardia, resultado de microlesões controladas nas fibras. Isso faz parte do processo de adaptação. O problema começa quando a dor se torna constante, progressiva ou interfere na função.

O corpo não evolui pelo sofrimento, e sim pela adaptação equilibrada entre estímulo e recuperação.

Quando o excesso vira risco O treinamento físico promove ganhos porque provoca um estímulo que o organismo precisa compensar. Para que essa compensação ocorra, o descanso é indispensável. Sem tempo adequado de recuperação, o que acontece não é ganho, mas sobrecarga.

O chamado overtraining é uma condição reconhecida na literatura científica. Pode



cursar com fadiga persistente, queda de rendimento, distúrbios do sono, alterações de humor, maior suscetibilidade a infecções e aumento do risco de lesões. Estudos na área de medicina esportiva mostram que a ausência de recuperação adequada altera, inclusive, parâmetros hormonais e inflamatórios.

Do ponto de vista musculoesquelético, o excesso de carga pode levar a tendinopatias,

lesões musculares recorrentes, dores articulares e restrições na fásia, o tecido que integra e distribui forças pelo corpo. A fásia responde à carga mecânica, mas também precisa de variação e tempo para se reorganizar. Sob estresse repetitivo, sem pausa, pode perder mobilidade e contribuir para dor persistente.

Treinar demais não fortalece indefinidamente. Em determinado ponto, passa a desorganizar.

DOR NÃO É ESTRATÉGIA DE PERFORMANCE

Existe, ainda, um aspecto cultural importante. Muitos associam intensidade extrema a comprometimento. Porém, a ciência do treinamento é clara: ganhos de força e hipertrofia dependem de progressão adequada de carga, técnica correta, alimentação equilibrada e recuperação.

Sentir dor aguda durante o exercício não deve ser igno-

rado. Dor localizada, pontual e limitante é sinal de que algo pode estar sendo feito de forma inadequada ou de que o corpo atingiu um limite naquele momento. Insistir pode transformar um desconforto reversível em uma lesão estruturada.

Além disso, a exaustão constante pode afetar o sistema nervoso e o equilíbrio emocional. Quando o treino deixa de ser ferramenta de saúde e passa a ser fonte de sofrimento, é preciso reavaliar.

Isso não significa treinar “leve” ou sem desafio. Significa treinar com inteligência. O estímulo deve ser suficiente para gerar adaptação, mas respeitando limites individuais, histórico clínico e fase de vida. Cada pessoa responde de forma diferente à carga.

O ganho real não está na dor, mas na consistência sustentável. Evolução física é resultado do equilíbrio entre esforço e recuperação. Ouvir o corpo não é sinal de fraqueza. É sinal de maturidade fisiológica.

A ideia de que é preciso sofrer para conquistar resultados precisa ser revista. O corpo humano não foi projetado para a exaustão contínua, mas para a adaptação inteligente. Quando o treino respeita essa lógica, ele fortalece. Quando ignora, cobra um preço.

H1N1: dá para prevenir? Entenda mais sobre a doença

A H1N1 é um tipo de influenza A que pode ser encontrada em várias espécies de animais, inclusive nos seres humanos. A doença costuma circular no ar em estações mais frias do ano, como o outono e inverno, e teve seu principal surto em 2009, quando foi responsável por uma grande epidemia de gripe. Na época, de acordo com o Ministério de Saúde, a influenza foi identificada como “gripe suína”.

A principal forma de transmissão da H1N1 é por meio das secreções das vias respiratórias de uma pessoa contaminada ao espirrar, tossir ou falar. Também pode ocorrer de forma indireta, após contato com superfícies contaminadas ou ao levar a mão com vírus à boca, nariz e olhos.

Sintomas de H1N1

A H1N1 tem sintomas característicos de uma influenza do tipo A, segundo o Ministério da Saúde:

- Febre;
- Dor de garganta;
- Tosse;
- Dor no corpo;
- Dor de cabeça.

Outros sintomas podem aparecer, como calafrios, mal-estar, dor muscular, dor nas juntas, prostração e secreção nasal excessiva. Em alguns casos, diarreia, vômito, rouquidão e ol-

hos avermelhados podem surgir, apesar de serem sintomas menos comuns.

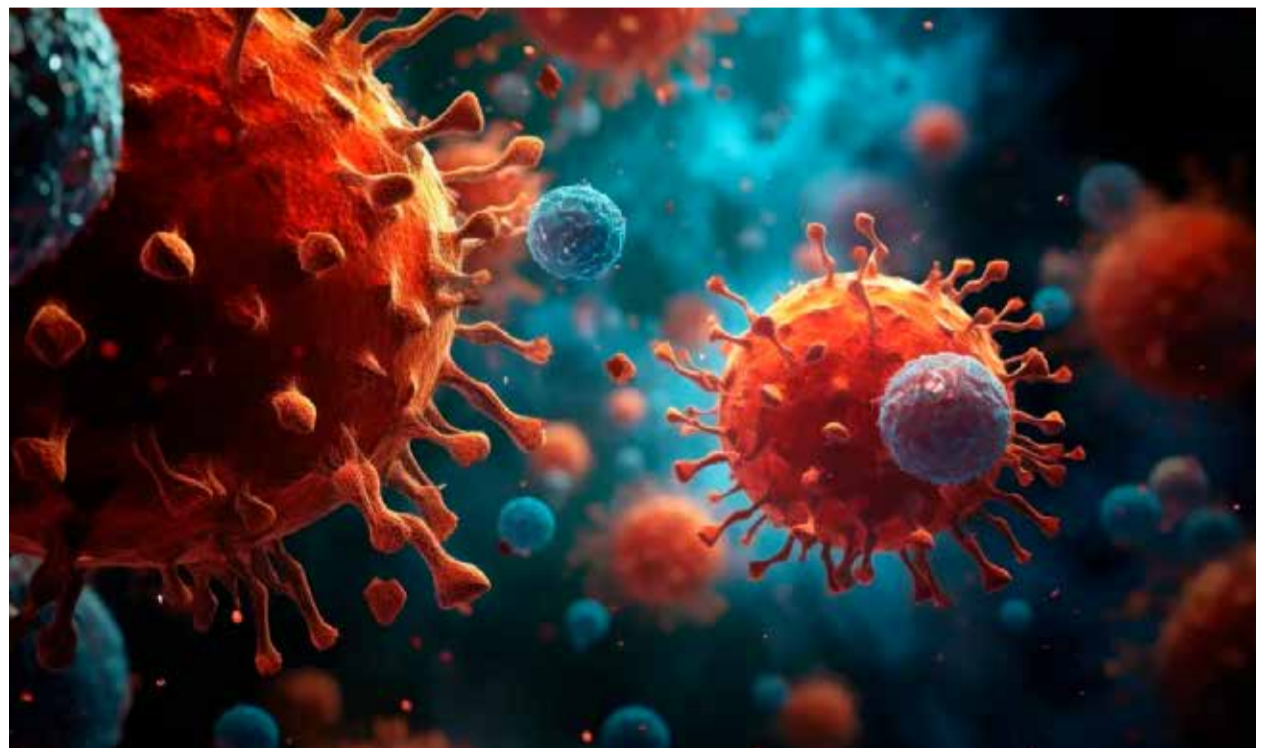
Como é feito o tratamento?

De acordo com o Ministério da Saúde, o tratamento da influenza pode ser feito com o uso do antiviral Fosfato de Oseltamivir, indicado para os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e casos de Síndrome Gripal (SG) com condições ou fatores de risco para complicações. O tratamento com o medicamento deve ser iniciado nas primeiras 48 horas após o início dos sintomas.

Além disso, o repouso e a hidratação intensa são recomendações importantes para a total recuperação da H1N1. Para amenizar sintomas como febre e dor, podem ser indicados anti-inflamatórios não esteroides, como aspirina e ibuprofeno, segundo o Manual MSD. Paracetamol também é uma alternativa para o tratamento.

Como prevenir?

A principal forma de prevenção da H1N1 é a vacina da gripe. A imunização previne casos graves e óbitos e deve ser aplicada anualmente, devido à constante mutação dos vírus influenza. Por isso, todos os anos, o Ministério da Saúde realiza a Campanha Nacional de



Vacinação contra a gripe.

A vacina contra a gripe aplicada no SUS (Sistema Único de Saúde) durante a campanha de vacinação em 2026 é a trivalente. Ela protege contra três cepas diferentes do vírus, responsáveis pela maioria dos casos atualmente: a Influenza A (H1N1), Influenza A (H3N2) e Influenza B. A campanha começou em 28 de março, deve seguir até maio e tem a missão

de imunizar grupos prioritários, incluindo idosos (60+), crianças (6 meses a menores de 6 anos), gestantes e profissionais de saúde.

Na rede privada, é possível encontrar a versão quadrivalente do imunizante, ou seja, que protege contra quatro cepas: além das três citadas acima, protege também contra a influenza B.

Além da vacinação, outras

medidas preventivas são importantes, como lavar as mãos com água e sabão ou álcool em gel; utilizar lenço descartável para higiene nasal; cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar; não compartilhar objetos de uso pessoal; manter os ambientes bem ventilados; evitar locais aglomerados; usar máscaras; adotar hábitos saudáveis de alimentação e exercícios físicos.

O INIMIGO ÍNTIMO: COMO UMA PROTEÍNA DA MORTE PODE SER A CHAVE PARA FREAR O ENVELHECIMENTO NA ORIGEM (PARTE 01)

PATRÍCIO ALMEIDA

O MITO DA JUVENTUDE E A REALIDADE DO NOSSO SANGUE

Desde que a humanidade começou a registrar sua própria história, a busca pela juventude eterna tem sido uma obsessão constante. De alquimistas medievais em busca da Pedra Filosofal a bilionários do Vale do Silício investindo fortunas em transfusões de plasma e terapias genéticas, o desejo de parar o relógio biológico é universal. No entanto, a verdadeira fonte da juventude pode não estar em uma poção mágica ou em um algoritmo complexo, mas sim escondida nas profundezas da nossa própria medula óssea.

A medida que envelhecemos, uma das mudanças mais profundas e silenciosas ocorre dentro de nós: o nosso sistema imunológico e o nosso sangue perdem gradativamente a força. Essa decadência invisível é a razão pela qual uma simples gripe pode se tornar uma ameaça letal para um idoso, por que as vacinas perdem sua eficácia com a idade e por que ferimentos demoram muito mais para cicatrizar. A culpa por esse declínio tem sido tradicionalmente atribuída ao desgaste natural, uma espécie de 'ferrugem' biológica. Mas e se houvesse um sabotador ativo operando nas sombras?

Recentemente, uma descoberta revolucionária virou de cabeça para baixo o que sabíamos sobre o envelhecimento celular. Cientistas descobriram que uma proteína específica, até então conhecida exclusivamente por seu papel como executora da morte celular, está secretamente envelhecendo nossas células-tronco sanguíneas. E o mais surpreendente: ela faz isso sem matá-las. Em vez de um assassinato direto, a proteína realiza uma sabotagem lenta e metódica nas 'usinas de energia' das células. Ao desativar esse mecanismo, os pesquisadores conseguiram manter o sistema imunológico jovem, resiliente e equilibrado, mesmo sob estresse severo. Esta revelação não é apenas um marco acadêmico; é o rascunho de uma nova estratégia para combater o envelhecimento em sua raiz mais profunda.

A FÁBRICA DE CÉLULAS: CONHECENDO AS CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Para entender a magnitude dessa descoberta, precisamos primeiro fazer uma viagem ao interior dos nossos ossos. A medula óssea é, essencialmente, a fábrica mais movimentada e vital do corpo humano. É lá que residem as Células-Tronco Hematopoéticas (CTHs). Pense nelas como as operárias-mestras não especializadas, capazes de se transformar em qualquer tipo de célula sanguínea que o



corpo necessite: desde os glóbulos vermelhos que transportam oxigênio, até as plaquetas que estancam sangramentos, passando por todo o exército de glóbulos brancos que compõem o nosso sistema imunológico.

Na juventude, essas células-tronco são prodígios da biologia. Elas possuem uma capacidade notável de auto-renovação, dividindo-se para criar cópias perfeitas de si mesmas e garantindo que o estoque da fábrica nunca acabe. Além disso, elas mantêm um equilíbrio impecável na linha de produção. Elas geram a quantidade exata de células mieloides (os 'soldados de infantaria' do sistema imunológico, responsáveis pelas respostas rápidas e pela inflamação) e células linfoides (as 'forças de elite', como as células T e B, que criam anticorpos e memória imunológica de longo prazo).

No entanto, o tempo é um padrão implacável. Com o passar dos anos, as CTHs começam a apresentar sinais de esgotamento. Elas se tornam letárgicas e menos eficientes em sua auto-renovação. Pior ainda, elas começam a cometer erros de produção. A fábrica passa a negligenciar a criação de células linfoides e foca quase exclusivamente na produção de células mieloides. Esse desequilíbrio é uma tragédia biológica em dois atos: primeiro, deixa o corpo sem as defesas especializadas necessárias para combater novos vírus ou células cancerígenas; segundo, inunda o sistema com células inflamatórias, contribuindo para um estado de inflamação crônica de baixo grau conhecido na comunidade científica como 'inflammaging' (uma contração em inglês para inflamação e envelhecimento).

Até agora, a ciência acreditava que essa falência múltipla das células-tronco era o resultado inevitável de um acúmulo de danos: mutações no DNA, exposição a toxinas, estresse oxidativo e um ambiente de medula óssea que, com o tempo, se torna inóspito. Embora todos esses fatores desempenhem um papel, faltava uma peça no quebra-cabeça. Como exatamente esses estresses variados convergem para quebrar a função da célula-tronco? A resposta veio de onde menos se esperava.

O SUSPEITO IMPROVÁVEL: A PROTEÍNA DA MORTE MLKL

Na biologia celular, existe um processo fascinante e dramático chamado necroptose. É uma forma de morte celular programada, mas diferente da apoptose (que é um 'suicídio' celular limpo e silencioso). A necroptose é mais como uma explosão controlada. Quando uma célula percebe que está irremediavelmente infectada por um vírus ou perigosamente danificada, ela aciona um botão de pânico. Esse botão desencadeia uma cascata de sinais químicos que culmina na ruptura da membrana celular, espalhando o conteúdo da célula e alertando o sistema imunológico sobre o perigo.

No centro dessa via de autodestruição está um eixo de sinalização conhecido como RIPK3-MLKL. A proteína MLKL (Kinase de Linhagem Mista Semelhante, na sigla em inglês) é o carrasco final desse processo. Quando ativada, a MLKL perfura a membrana da célula, garantindo sua morte. Por décadas, os cientistas olharam para a MLKL e viram apenas uma coisa: o anjo da morte celular.

Foi exatamente por isso que uma equipe internacional de pesquisadores, liderada pelo Dr. Masayuki Yamashita — na época professor assistente no Instituto de Ciência Médica da Universidade de Tóquio e hoje membro do renomado St. Jude Children's Research Hospital, nos EUA —, decidiu investigar essa via. A lógica inicial era simples e direta: se o envelhecimento causa estresse nas células-tronco, talvez esse estresse esteja ativando a MLKL e matando as células prematuramente. Se eles pudessem provar isso, talvez pudessem impedir a morte celular e salvar a medula óssea.

O estudo, que contou com a colaboração de gigantes da área como o Dr. Atsushi Iwama e o Dr. Yuta Yamada, começou com essa premissa clássica. Mas a ciência, com seu peculiar senso de ironia, tinha outros planos. O que eles encontraram não foi um assassinato em massa, mas sim um crime muito mais sutil e insidioso.

A DESCOBERTA

ACIDENTAL QUE MUDOU TUDO

Como muitas das grandes descobertas da história da ciência — desde a penicilina até a radiação de fundo de micro-ondas —, o momento 'Eureka!' veio de uma observação inesperada que não se encaixava na hipótese original.

Os pesquisadores começaram trabalhando com camundongos geneticamente modificados para não possuírem a proteína MLKL (conhecidos como camundongos nocaute). Para simular o desgaste acelerado do envelhecimento, eles submetem esses animais a tratamentos repetidos com 5-fluorouracil, um medicamento quimioterápico que causa estresse de replicação brutal, forçando as células-tronco a trabalharem em ritmo acelerado. O esperado era que, sem a proteína da morte MLKL, as células-tronco sobrevivessem em maior número do que nos camundongos normais.

Mas quando olharam pelos microscópios, os números não batiam com a teoria. As células-tronco dos camundongos normais e dos camundongos sem MLKL estavam morrendo exatamente na mesma proporção. A ausência da proteína da morte não evitou a morte celular.

Qualquer pesquisador menos atento poderia ter arquivado o experimento como um fracasso. Mas o Dr. Yamashita e sua equipe notaram algo extraordinário. Embora a taxa de mortalidade fosse a mesma, as células-tronco que sobreviveram nos camundongos sem MLKL estavam incrivelmente saudáveis. Elas não mostravam os sinais clássicos de envelhecimento. Elas continuavam se auto-renovando vigorosamente e mantinham o equilíbrio perfeito entre a produção de células linfoides e mieloides.

'Descobrimos um fenótipo inesperado', explicou o Dr. Yamashita. 'As mudanças funcionais associadas ao envelhecimento foram acentuadamente atenuadas, apesar de não haver diferença detectável na morte celular. Isso nos levou a investigar se essa via poderia induzir mudanças funcionais além da morte celular.'

Foi um momento de mudança de paradigma. A MLKL, o temido executor, estava fazendo algo muito mais complexo do que simplesmente matar. Ela estava alterando o funcionamento interno das células, envelhecendo-as de dentro para fora. A pergunta passou a ser: como?

SABOTAGEM NA CASA DE MÁQUINAS: O ATAQUE ÀS MITOCÔNDRIAS

Para desvendarem o mistério, a equipe precisava observar a MLKL em ação dentro da célula viva. Foi um trabalho de detetive de altíssima tecnologia. Eles

utilizaram camundongos repórteres especializados, equipados com biossensores baseados em FRET (Transferência de Energia de Ressonância de Förster). Em termos leigos, esses sensores funcionam como uma tinta invisível que brilha com uma cor específica apenas quando a proteína MLKL é ativada.

Eles submeteram as células a vários estressores que imitam o envelhecimento: inflamação crônica, estresse de replicação e estresse oncogênico (o tipo que pode levar ao câncer). O que eles viram através das lentes de alta resolução foi uma coreografia celular nunca antes documentada.

Quando as Células-Tronco Hematopoéticas eram submetidas a estresse, a MLKL era ativada, mas não em quantidade suficiente para causar a ruptura da membrana e a morte celular. Em vez disso, a proteína ativada viajava furtivamente para as mitocôndrias.

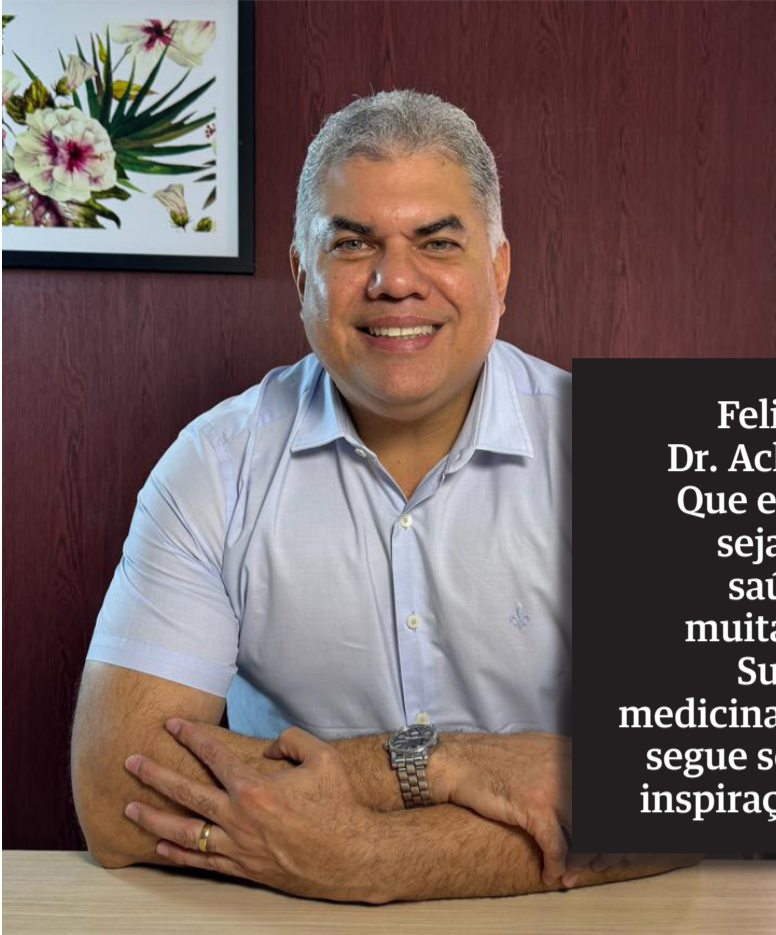
As mitocôndrias são frequentemente chamadas de usinas de energia da célula. Elas geram o ATP (trifosfato de adenosina), o combustível molecular que permite à célula realizar todas as suas funções, desde a divisão até a reparação do DNA. Para gerar essa energia, a mitocôndria depende de uma diferença de carga elétrica em sua membrana dupla, conhecida como potencial de membrana.

O que a MLKL faz ao chegar lá é o equivalente biológico a jogar areia nas engrenagens de um gerador. A proteína altera a estrutura da mitocôndria e diminui drasticamente o seu potencial de membrana. A usina de energia começa a falhar. A produção de energia despencava. Sem energia suficiente, a célula-tronco não consegue mais realizar suas tarefas mais complexas, como se auto-renovar de forma eficiente ou diferenciar-se em células linfoides, que exigem um alto gasto energético. Ela entra em um estado de conservação de energia, limitando-se a produzir as células mieloides mais básicas.

O mais fascinante é que isso ocorre sem matar a célula. A célula-tronco continua viva, mas se torna uma sombra do que era: fraca, ineficiente e 'velha'. A descoberta, publicada na prestigiada revista científica Nature Communications, provou que o envelhecimento imunológico não é apenas um desgaste passivo, mas um processo ativamente mediado por essa sabotagem mitocondrial.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista



Feliz aniversário, Dr. Achilles Campos! Que este novo ciclo seja marcado por saúde, alegrias e muitas conquistas. Sua dedicação à medicina e à educação segue sendo fonte de inspiração para todos



Comemoram neste mês de abril aniversário às advogadas e sócias Dras. Danielle Carvalho e Tayna Cardoso. Parabéns pelo novo ciclo renovado



Judith Medeiros celebra seu aniversário. Feliz da vida, Judith Medeiros comemorou seu aniversário ao lado do esposo, o médico Judas Tadeu, reunindo familiares em um momento especial marcado por alegria e confraternização

Feliz vida para a jovem Catarina! Ao lado de sua mãe, Carol, a aniversariante recebe as felicitações de amigos, com votos de saúde, alegrias e um futuro repleto de realizações



De mãos dadas, os chefs Josiane e Manoel seguem unidos na missão de valorizar e elevar a culinária amazônica amapaense



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito

QUANDO O CARTÓRIO RECUSA O REGISTRO DO IMÓVEL: O QUE FAZER DIANTE DA NOTA DEVOLUTIVA

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

Ao adquirir um imóvel e apresentar a documentação ao cartório de registro de imóveis, o comprador espera apenas a formalização do negócio. Na prática, porém, é comum que o procedimento seja interrompido por uma recusa do registrador, formalizada por meio da chamada Nota Devolutiva. Diante disso, surge a dúvida: como proceder?

Vale esclarecer que o cartório não atua automaticamente. Ao receber um título, como escritura pública, contrato ou alienação por negócios bancários, o registrador realiza a chamada qualificação registral, uma análise técnica que verifica se o documento atende às exigências legais. Se estiver tudo correto, o registro é feito. Caso contrário, o cartório emite a Nota Devolutiva, indicando, de forma fundamentada, o que precisa ser corrigido.

Receber essa Nota não significa o fim do processo, mas o início de uma nova etapa. O interessado pode cumprir as exigências, desistir do registro ou, se discordar ou não puder atender ao que foi exigido, questionar a exigência e, se necessário, levar a discussão ao Judiciário.

Um caso concreto ilustra bem essa situação. No Município de Caucaia, no Estado do Ceará, proprietários de apartamentos localizados na Prevcon Porto Freire Engenharia e Incorporação LTDA, na Rua Rio Negro, Bairro Tabapuã, tiveram o registro travado porque o cartório local exigiu a apresentação de documentos da União sob o argumento de que o imóvel estaria próximo à área possivelmente caracterizada como terreno de marinha.

Entre as exigências estavam a apresentação de Certidão/Declaração da Secretaria do Patrimônio da União (SPU/CE), com indicação de Registro Imobiliário Patrimonial (RIP), além da Certidão Autorizativa de Transferência (CAT), documentos típicos de imóveis já reconhecidos como pertencentes à União, inclusive com custos elevados para obtenção, pois envolvem, muitas vezes, geoprocessamento e georreferenciamento como etapa necessária.

O problema é que, segundo informações da própria Administração Pública Federal, não havia demarcação concluída da área, nem matrícula em nome da União, nem RIP aberto. Ou seja, tratava-se de uma situação presumida, ainda em estudo e sem definição oficial. Na prática, os interessados estavam sendo obrigados a apresentar documentos inexistentes, o que inviabilizava o registro.

Mais grave ainda é que o próprio registro de imóveis competente já recebeu diversas Declarações da SPU/CE informando expressamente que não existem estudos conclusivos sobre esses condomínios da PREVCON. Ainda assim, a cada nova tentativa de regularização por parte de um proprietário desses condomínios, a mesma Nota Devolutiva é reiterada, reproduzindo exigências sabidamente inexequíveis.

Esse cenário revela um problema institucional que ultrapassa o caso individual e que, por sua relevância, deveria



ser submetido à apreciação da Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Isso porque a exigência é juridicamente impossível: não há RIP aberto para o imóvel, não há demarcação homologada da Linha do Preamar Médio (LPM-1831) na região e não há matrícula em nome da União para os Condomínios da PREVCON da Rua Rio Negro do Município de Caucaia.

A própria Administração Pública federal responsável, a SPU/CE, não concluiu o procedimento demarcatório. Exigir tais documentos nessas condições viola diretamente o direito de propriedade, a livre disposição do imóvel, a segurança jurídica, a boa-fé registral, o princípio da continuidade e da legalidade.

Além disso, a própria SPU/CE, ao receber reiteradamente esses requerimentos, deveria adotar postura mais ativa, informando oficialmente à Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará e aos cartórios de registro de imóveis sobre a inexistência desses estudos, evitando a repetição de exigências incompatíveis com a realidade administrativa.

Nesse caso específico, a omissão e a inércia acabam transferindo ao cidadão o ônus da indefinição estatal, prejudicando diretamente proprietários que buscam apenas regularizar seus imóveis.

Vale destacar que o Ofício Circular n.º 2.934/2025 da SPU Nacional já uniformizou o entendimento administrativo em consonância com a jurisprudência consolidada do Superior Tribunal de Justiça, especialmente no REsp 1.090.847/RS, no sentido de que não se admite o reconhecimento de domínio presumido da União em áreas sem demarcação oficial da LPM homologada. Exigir declaração, RIP ou CAT sem essa etapa prévia fere frontalmente esse comando normativo e gera insegurança jurídica.

Ainda assim, na prática, o Cartório de Registro de Imóveis de Caucaia

continua exigindo dos interessados a produção de provas técnicas complexas e onerosas, visto que para obter a certidão a SPU/CE há exigências de georreferenciamento e geoprocessamento, com prazo de retorno de até 90 dias para obtenção deste documento, mesmo diante da inexistência de base jurídica para tanto. Isso representa um custo excessivo e desproporcional para cidadãos que já arcam com despesas de regularização perante município, cartórios, instituições financeiras e demais órgãos públicos. O fato de a própria SPU/CE já ter emitido diversas Declarações reconhecendo a ausência de demarcação reforça a existência de tratamento contraditório e insegurança jurídica, visto o pedido impossível de atender da Nota Devolutiva do cartório.

Diante desse cenário, além de contestar a exigência no próprio cartório, uma medida estratégica adotada foi formalizar um pedido diretamente à SPU/CE. No ofício encaminhado ao órgão federal, os interessados expuseram a Nota Devolutiva e solicitaram uma certidão clara sobre a situação do imóvel: se seria ou não terreno de marinha e, em caso positivo, quais seriam os dados necessários para viabilizar o registro. Também destacaram a ausência de demarcação oficial e o fato de que a exigência cartorária acabava transferindo ao cidadão o ônus de uma indefinição administrativa, e prejudicando negócios imobiliários.

Esse tipo de iniciativa é relevante porque cria um diálogo institucional. Ao provocar a SPU/CE, os interessados não apenas buscavam resolver seu caso concreto, mas também produzir prova documental que poderia ser utilizada tanto no cartório quanto em eventual procedimento de Suspensão de Dúvida (art. 198 da Lei n.º 6.015/73). Além disso, evidenciava-se um problema recorrente: a exigência de documentos federais em situações onde o próprio ente público ainda não definiu juridicamente a área.

Situações assim não são isoladas. Em diversas regiões do país, especialmente em áreas litorâneas, a ausência de demarcação definitiva de terrenos de marinha gera insegurança jurídica e paralisa registros imobiliários. Exigir documentos como RIP e CAT sem que haja prévia caracterização formal do imóvel como bem da União cria uma barreira prática à regularização, afetando diretamente compradores, vendedores e instituições financeiras.

É justamente para enfrentar esse tipo de impasse que existe a Suspensão de Dúvida. Trata-se de um procedimento previsto em lei que permite submeter a exigência do cartório à análise de um juiz. O interessado apresenta um Requerimento ao registrador, que pode rever sua posição ou encaminhar o caso ao Judiciário. A análise é objetiva e se limita à possibilidade de registro do título nas condições apresentadas.

Se o juiz entender que a exigência é indevida, o registro será realizado com efeito retroativo à data do protocolo. Caso contrário, será necessário ajustar a documentação. Ainda assim, permanece aberta a possibilidade de discutir a questão em ação judicial própria, já que a decisão na dúvida não encerra o debate sobre o direito material.

Na prática, o procedimento funciona como um mecanismo de equilíbrio entre o rigor técnico do sistema registral e o direito do cidadão de ver seu título analisado de forma razoável. Ao mesmo tempo, medidas como o envio de ofícios a órgãos públicos, como a SPU/CE no caso concreto, demonstram que o enfrentamento da Nota Devolutiva não precisa ser passivo. É possível questionar, produzir prova e buscar soluções administrativas antes mesmo de recorrer ao Judiciário.

Diante de uma Nota Devolutiva, a orientação mais segura é analisar cuidadosamente cada exigência. Muitas vezes, o cumprimento é simples e resolve rapidamente o problema. Em outras situações, porém, a exigência pode ser excessiva, desproporcional ou até impossível de atender. Nesses casos, o interessado deve agir de forma estratégica: contestar, documentar e, se necessário, levar a discussão às instâncias competentes.

Em síntese, a recusa do cartório não é o fim do caminho, mas parte de um sistema que admite revisão e controle. Conhecer esses instrumentos e saber utilizá-los, é fundamental para advogados, corretores, avaliadores e cidadãos que buscam regularizar seus imóveis com segurança jurídica e efetividade.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

O CRESCIMENTO DO CO2 NA ATMOSFERA. APESAR DE TODA A LUTA O CO2 TEM AUMENTADO

GIL REIS

Depois de todas campanhas e dos trilhões de dólares e euros gastos em energias renováveis o crescimento do CO2 na atmosfera tem aumentado. Não há quaisquer evidências que as ações empreendidas tenha alterado o aquecimento e as mudanças climáticas. A concentração média de CO2 na atmosfera vem aumentando nos últimos 50 anos. O mais trágico é que aqueles que responsabilizam o ser humano pela crise climática tenham visão em túnel a respeito do assunto e como suspeitam de nós esqueceram de buscar outras causas.

A visão em túnel significa a perda da visão periférica, focando apenas no centro. Figurativamente, descreve um foco intenso e exclusivo em um único objetivo, problema ou ideia, ignorando todo o resto, muitas vezes levando a uma perspectiva limitada, decisões precipitadas ou ignorância de outros fatores importantes. O site RealClear Energy publicou, em 9 de fevereiro de 2026, a matéria “Mudanças Climáticas e Energia: Líderes Mundiais em Crise”, assinada por Steve Goreham, que transcrevo trechos.

“Não há evidências de que as reuniões da COP da ONU e os mais de 10 trilhões de dólares gastos em energias renováveis nos últimos 30 anos tenham afetado o clima. A concentração média de dióxido de carbono na atmosfera, apontada como a principal causa do aquecimento global, vem aumentando nos últimos 50 anos sem qualquer mudança nessa tendência.”

Os líderes mundiais estão em polvorosa. Durante 30 anos, as Nações Unidas, o Fórum Econômico Mundial e a Agência Internacional de Energia, juntamente com líderes empresariais e políticos, defenderam a transição dos combustíveis fósseis para as energias renováveis. Milhares de leis foram promulgadas na tentativa de forçar uma transição para energia líquida zero. Mas agora está claro que a energia verde não consegue atender às necessidades dos países em desenvolvimento



em crescimento nem sustentar a revolução da inteligência artificial (IA) nos países desenvolvidos.

Desde a fundação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) em 1992, a ONU tem liderado os esforços para reduzir as emissões de dióxido de carbono, visando combater o aquecimento global causado pela ação humana. Delegados de mais de 180 nações se reúnem anualmente na Conferência das Partes (COP) da ONU para discutir ações climáticas, sendo que a COP recente registrou mais de 50.000 participantes.

Mas não há evidências de que as reuniões da COP da ONU e os mais de 10 trilhões de dólares gastos em energias renováveis nos últimos 30 anos tenham afetado o clima. A concentração média de dióxido de carbono na atmosfera, apontada como a principal causa do aquecimento global, vem aumentando nos últimos 50 anos sem qualquer mudança nessa tendência.

As políticas de emissões líquidas zero não conseguem atender às necessidades energéticas dos países em desenvolvimento em crescimento. Além disso, o avanço da inteligência artificial impulsiona uma enorme demanda por energia elétrica em países desenvolvidos, que não pode ser suprida por fontes de energia verde intermitentes. Empresas

e líderes políticos agora percebem que emissões líquidas zero e ESG não são as chaves para o futuro.

Atualmente, mais de 6.500 usinas termelétricas a carvão estão em operação, com mais de 1.000 novas usinas em fase de planejamento ou construção. As usinas a carvão forneceram 34% da eletricidade mundial em 2024, sendo a principal fonte de energia. Líderes políticos defendem o fim da geração de energia a carvão, mas o consumo de carvão atingiu um recorde histórico em 2024. Mesmo assim, 700 milhões de pessoas ainda não têm acesso à eletricidade e cerca de dois bilhões sofrem com apagões ou blecautes quase todos os dias.

Em 2021, Fatih Birol, Diretor Executivo da Agência Internacional de Energia (IEA), afirmou: ‘Se os governos levam a sério a crise climática, não pode haver novos investimentos em petróleo, gás e carvão a partir de agora – a partir deste ano’. Mas, no ano passado, o relatório Perspectivas da Energia Mundial da IEA previu que a demanda por petróleo continuaria a aumentar até 2050 e que o consumo de gás aumentaria 30% até 2050, em seu ‘cenário de políticas atuais’.

O secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, destacou recentemente que cada um dos bilhões de habitantes do mundo desenvolvido consome cerca de 13

barris de petróleo por ano, enquanto um habitante de um país em desenvolvimento consome apenas cerca de três barris por ano. Os EUA e a Europa têm um ou dois veículos por pessoa, em comparação com menos de um veículo para cada dez pessoas na África ou na Índia. Os habitantes de países ricos usam dez vezes mais plástico do que as pessoas em países em desenvolvimento. Os países em desenvolvimento impulsionarão a demanda por combustíveis fósseis para melhorar seus padrões de vida.

A revolução da IA agora impulsiona a necessidade de energia elétrica em países ricos. Os EUA e a China competem pela supremacia em IA e a Europa quer entrar na disputa. A construção de data centers está disparando para dar suporte à IA. Amazon, Google, Meta e Microsoft investiram mais de US\$ 380 bilhões no ano passado em infraestrutura de IA, um total superior ao produto interno bruto de mais de 140 nações.

Larry Fink, copresidente do WEC e CEO da BlackRock, o maior fundo de investimento do mundo, afirmou na conferência do WEC no mês passado: ‘Não se pode depender exclusivamente de fontes intermitentes como a eólica e a solar. É preciso energia despachável, porque esses data centers não podem simplesmente ser ligados e

desligados.’ Data centers de IA estão sendo alimentados por gás natural e, em alguns casos, por energia nuclear.

Mas uma reação conservadora atacou o apoio do setor financeiro a critérios ESG e ações climáticas. Legisladores republicanos nos EUA apresentaram mais de 100 projetos de lei para penalizar empresas financeiras que apoiavam práticas ESG. Tesoureiros estaduais republicanos retiraram fundos da BlackRock.

Como resultado, os esforços climáticos e ESG no setor financeiro entraram em colapso. Após a reeleição de Donald Trump em novembro de 2024, quase todas as instituições financeiras dos EUA se retiraram da Net Zero Banking Alliance, levando ao seu colapso. Dezenas de empresas deixaram a Climate Action 100+. Empresas europeias também recuaram em seus compromissos climáticos.

Os líderes mundiais estão recuando da histeria climática e das exigências por energia líquida zero. É hora de retornar a políticas energéticas sensatas e de se adaptar às mudanças climáticas, como a humanidade tem feito ao longo de toda a história.”

A matéria deixa bem clara a mudança de postura dos líderes mundiais que em passado recente abraçaram a ‘histeria climática’ e estão se afastando dela ‘como o diabo foge da cruz’. Requiriram o bom senso ao perceberem que as políticas energéticas adotadas tiveram resultados ‘pífios’.

“O ambientalismo é uma ideologia de elite, e o medo da mudança climática é uma preocupação apenas das camadas mais altas da sociedade. O resto de nós acha isso implausível, um tanto ridículo e manifestamente egoísta”, Ben Pile jornalista investigativo.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

Delicadeza não é fraqueza: a coragem de permanecer inteira em um mundo que endurece

ARACIARA MACEDO

Há uma ideia persistente, e equivocada, de que, para sobreviver, é preciso endurecer. Como se a vida fosse uma disputa constante em que vence quem sente menos, quem se protege mais, quem se fecha melhor. Nesse cenário, a delicadeza costuma ser vista como um risco, quase um erro de estratégia.

Mas há mulheres que desafiam essa lógica todos os dias e fazem disso um ato de coragem.

A mulher que não perde a delicadeza não vive à margem das dificuldades. Ela está no centro delas. Enfrenta jornadas longas, pressões acumuladas, responsabilidades que muitas vezes não são divididas. Lida com cobranças externas e internas. Carrega expectativas, silêncios e, em muitos casos, histórias que exigiram reconstruções profundas.

Ela já foi testada pela vida.

Já teve que recomeçar quando tudo parecia desmoronar. Já precisou ser forte quando não havia alternativa. Já enfrentou dores que ninguém viu, travou batalhas invisíveis, tomou decisões difíceis. E, ainda assim, escolheu não se tornar dura.

E essa escolha é tudo, menos simples.

Porque endurecer, em certa medida, é uma defesa natural. É uma forma de proteção. Mas permanecer delicada, no sentido mais profundo da palavra, é um exercício de consciência. É saber que o mundo pode ser áspero, mas decidir que isso não vai definir quem você é.

Delicadeza, aqui, não é submissão. Não é passividade. Não é ausência de força. É, na verdade, um tipo raro de firmeza. É conseguir impor limites sem perder o respeito. É se posicionar sem precisar ferir. É manter a empatia mesmo quando seria mais fácil reagir com indiferença.

É dizer “eu não aceito isso” sem precisar gritar.

É sair de situações que machucam sem se tornar amarga.

É continuar acreditando em vínculos, mesmo depois de decepções.

Essa mulher entende que não precisa escolher entre ser forte ou ser sensível. Ela é as duas coisas. E talvez seja justamente essa integração que a torna tão potente.

Existe uma força silenciosa em quem não perde a capacidade de cuidar, de ouvir, de acolher, inclusive a si mesma. Porque manter a delicadeza no mundo exige, antes de tudo, um profundo respeito pela própria história.

Ela aprende, com o tempo, que não precisa carregar tudo sozinha. Que pode descansar sem culpa. Que pode falhar sem se anular. Que pode dizer “não” sem se explicar demais. E que se preservar também é um ato de amor.

Essa consciência não a torna mais frágil.

Em um mundo que frequentemente premia a dureza, a mulher delicada se torna, paradoxalmente, uma figu-



ra de resistência. Porque ela recusa a lógica do endurecimento automático. Ela não aceita que a dor seja transformada em frieza. Ela não permite que as experiências difíceis definam a sua essência.

Ela transforma.

Transforma dor em aprendizado.

Cansaço em pausa consciente.

Silêncio em escuta.

Feridas em maturidade.

E, talvez, o que mais chama atenção seja exatamente isso: ela não perde a capacidade de ser luz, mesmo quando atravessa sombras.

Não se trata de romantizar o sofrimento. Nem de exigir que mulheres sejam sempre doces, sempre equilibradas, sempre fortes. Trata-se de recon-

hecer que há uma potência real em quem consegue preservar sua humanidade em ambientes que, muitas vezes, a desumanizam.

A delicadeza, nesse contexto, é uma escolha política, emocional e existencial.

É dizer: “eu não vou me tornar aquilo que me feriu”.

É afirmar: “eu posso ser firme sem ser dura”.

É viver com a consciência de que sensibilidade não é fraqueza, é profundidade.

No fim, a mulher que não perde a delicadeza nos ensina algo essencial: resistir não é apenas suportar, é também escolher como permanecer.

E permanecer inteira, em um mundo que tenta fragmentar, é uma das maiores formas de coragem que existem.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

Léo Santana revela veto da filha a nome do novo bebê. Entenda

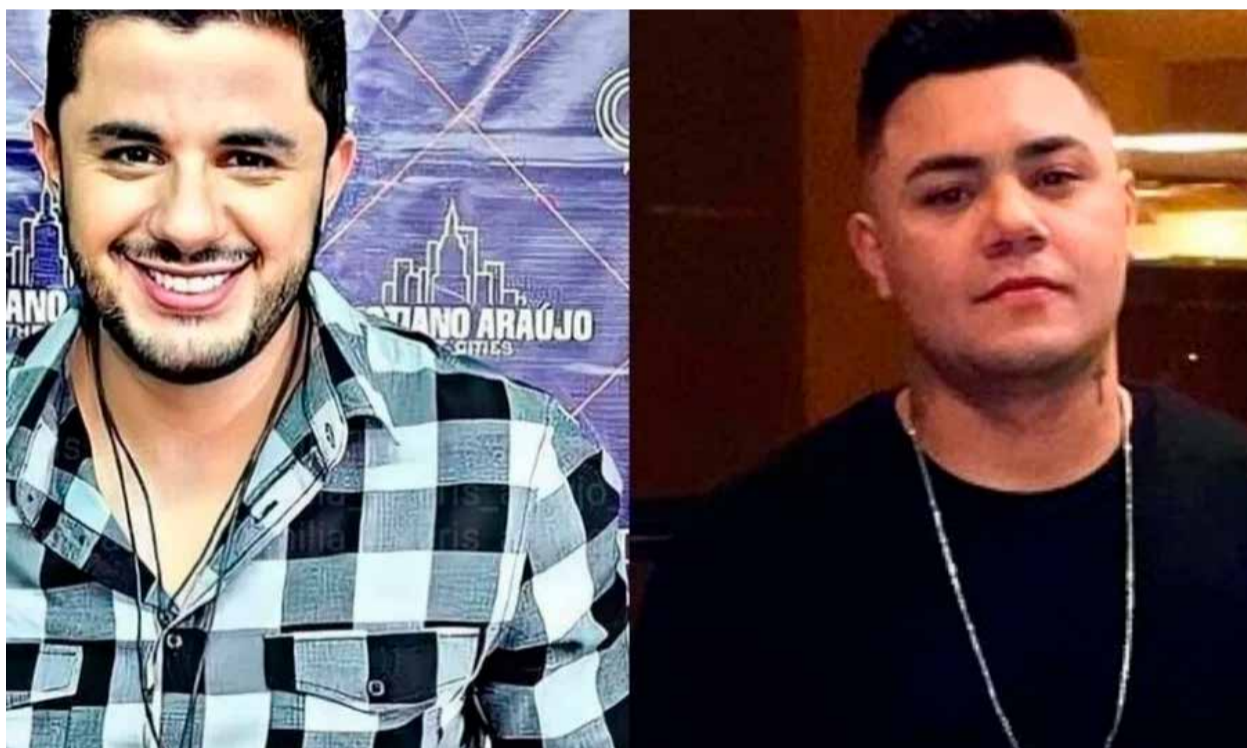
Uma decisão familiar mudou os planos de Léo Santana e Lore Improta para o nome do segundo filho do casal. Nessa quinta-feira (16/4), o cantor revelou nas redes sociais que a primogênita, Liz, de 4 anos, não aprovou a primeira opção escolhida para o bebê.

O episódio veio à tona após Léo resgatar, no X, o anúncio da revelação do sexo da criança, feito em novembro de 2025. Na ocasião, ele já se referia ao filho como Lorenzo: “Que noite memorável! Sem palavras... nosso Lorenzo vem aí, family”. Apesar disso, o nome acabou sendo descartado nos meses seguintes.

A definição só foi oficializa-

da em março deste ano, durante o chá de bebê, quando o casal anunciou que o menino se chamará Levi. Em publicação, Lore explicou o significado da escolha: “Mais um L pra família! Vem, Levi! [...] Levi significa ‘unido’, ‘ligado’, ‘aquele que se junta’ e é exatamente o que ele vem fazer, se unir a nós. Na Bíblia, Levi é filho de Jacó e Lia (nome de minha mãe) e deu origem à tribo dos levitas, ligados à música e à fé.”

Segundo Léo, a mudança teve influência direta da filha mais velha. “Lembrei disso aqui e estou rindo. O nome não foi aprovado por Liz, mas nosso Levi logo logo tá aí. Essa Liz me faz passar por cada coisa”, escreveu.



Filhos de Cristiano Araújo surgem em foto rara com o tio Felipe Araújo

Os dois filhos de Cristiano Araújo, Bernardo, de 13 anos, e João Gabriel, de 17, roubaram a cena ao aparecerem em registros raros ao lado de Felipe Araújo, tio deles. A imagem foi compartilhada no Instagram do pai do cantor.

Na legenda da publicação, João Reis, avô paterno dos jovens, revelou que o encontro foi especial: “Dia de reunir a família pra um jantar e falar sobre tantas boas lembranças, de um tempo em que a felicidade estava sempre estampada no

semblante de cada um de nós e falamos também do presente e de um futuro cheio de ideias e projetos! Que Deus possa nos abençoar em todos os nossos sonhos”, escreveu.

Recentemente, o caçula do sertanejo movimentou a web em cliques também compartilhados por João. Nas fotos, seguidores destacaram a semelhança do menino com o pai. Na ocasião, Bernardo celebrava a primeira eucaristia.

“É a cópia do Cristiano e, com toda certeza, o Cristiano

estará muito feliz”, disse um. “É o Cris todinho”, brincou outra. “Tem os traços do pai, né?”, apontou um terceiro. “O xerox do Cris”, falou mais uma.

Na legenda do post, João não escondeu a emoção pela cerimônia, realizada no sábado (11/4). “Hoje é um dia importante pra todos nós e principalmente para o Bernardo, onde ele vai receber a primeira eucaristia, um sacramento da Igreja Católica no qual o fiel recebe, pela primeira vez, o corpo e o sangue de Jesus Cristo!”, escreveu.

Com esclerose múltipla, Christina Applegate está internada desde março

A atriz Christina Applegate (foto em destaque) está internada em um hospital de Los Angeles, nos Estados Unidos, desde o fim de março. Ela luta contra a esclerose múltipla desde que foi diagnosticada, em 2021.

Uma fonte informou ao TMZ que o motivo da internação é incerto, mas garantiu que ela está na unidade de saúde desde o fim de março.

Em nota, a equipe de Christina disse: “Não tenho comentários a fazer sobre se ela está no hospital ou quais são seus tratamentos médicos. Ela tem um longo histórico de problemas de saúde complexos, sobre os quais tem sido surpreendentemente aberta, como evidenciado em sua autobiografia e em seu podcast.”

MUDANÇA NA ROTINA

Conhecida por seus papéis

da irmã de Rachel em Friends e Disque Amiga Para Matar, a atriz compartilhou detalhes de sua rotina com a doença em novembro.

“Eu ficava deitada na cama gritando – tipo, as dores agudas, a dor, aquele aperto. Às vezes, eu nem consigo pegar meu telefone porque agora ele viajou para minhas mãos, então eu, tipo, tento pegar meu telefone ou meu controle remoto para ligar a TV ou às vezes, eu nem consigo segurá-los. Eu não consigo abrir garrafas agora”, revelou no podcast dela MeSsy.

A esclerose múltipla é uma doença neurológica, crônica e autoimune e causa alterações no sistema imunológico do paciente e assim células de defesa do organismo “atacam” involuntariamente o sistema nervoso central, provocando lesões cerebrais e medulares.



**Horóscopo Semanal****ÁRIES: 21 de março a 19 de abril**

Muita coisa acontece ao mesmo tempo e a semana pode trazer novidades importantes. Seja por iniciativa própria ou por oportunidades que surgem, é hora de agir e dar novos passos. O momento favorece a produtividade, ganhos e reconhecimento por esforços recentes. Pode haver retorno de investimentos ou oportunidades interessantes. Apesar dos desafios, os resultados tendem a ser proporcionais à dedicação. Aproveite também para valorizar mais suas qualidades, reconhecer seus talentos e viver com mais autenticidade aquilo que realmente tem a oferecer ao mundo.

**TOURO: 20 de abril a 20 de maio**

A semana pede introspecção e um olhar mais atento para dentro de si. É um período de autoconhecimento e transformações internas importantes. Mesmo assim, momentos simples do dia a dia podem trazer alegria e sensação de paz. Você pode sentir mais vontade de ficar quieto em alguns momentos, refletindo sobre seus sentimentos e prioridades. Assuntos espirituais também podem ganhar força, reforçando sua fé e confiança na vida. Ao respeitar seu ritmo e ouvir sua intuição, você tende a encontrar respostas valiosas para seu momento.

**GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho**

A semana favorece encontros, conversas e novas conexões. Estar com outras pessoas, trocar ideias e alinhar expectativas pode abrir portas interessantes, tanto na vida pessoal quanto profissional. Networking e parcerias ganham destaque e novas oportunidades podem surgir dessas interações. Ao mesmo tempo, momentos com amigos tendem a trazer diversão e conversas profundas. Mesmo com tanta interação, reservar um tempo para si também será importante. A fase é criativa e inspiradora, podendo trazer ideias e decisões importantes para o seu futuro.

**CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho**

O trabalho continua em destaque e a semana pode trazer novidades ou mudanças positivas. Conversas com superiores ou colegas tendem a fluir melhor, aumentando as chances de reconhecimento e alinhamento de objetivos. Aproveite o momento para apresentar ideias ou esclarecer questões importantes. Mesmo com muitas responsabilidades, tente reservar um tempo para estar com amigos ou fortalecer contatos. Priorizar quem já faz parte da sua vida também será importante. Observe acontecimentos à sua volta, pois experiências de outras pessoas podem inspirar novos caminhos.

**LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto**

A semana favorece viagens, estudos e novas experiências. Mesmo que não haja uma viagem marcada, planejar futuros destinos ou aprender algo diferente pode ser estimulante. O momento também incentiva criatividade e atitudes mais autênticas. No trabalho, elogios ou reconhecimento podem aumentar sua motivação e reforçar a sensação de estar no caminho certo. Nos relacionamentos, é um bom momento para conversar sobre o futuro e compartilhar sentimentos com mais abertura. Mostrar o que sente pode fortalecer vínculos e trazer mais segurança emocional.

**VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro**

A semana pode trazer reflexões profundas e importantes transformações pessoais. É um momento de olhar para dentro e repensar desejos, prioridades e caminhos. Algumas percepções podem trazer clareza sobre o que precisa mudar ou se fortalecer em sua vida. Nos relacionamentos, a intensidade emocional tende a aumentar, favorecendo proximidade, desejo e conversas sinceras. Se algo não estiver funcionando, talvez seja hora de reavaliar. O período é poderoso e cheio de possibilidades. Escolha o que faz sentido e siga em frente com confiança.

**LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro**

Os relacionamentos ganham destaque nesta semana e pedem mais equilíbrio e atenção. É importante olhar para o outro com carinho, mas também cuidar de si e expressar seus sentimentos com clareza. Conversas sinceras podem fortalecer vínculos e ajudar a alinhar expectativas. Esse movimento vale tanto para o amor quanto para amizades, família ou trabalho. O momento também traz maior percepção sobre o papel que cada pessoa ocupa em sua vida. Valorize as relações importantes e aproveite cada conexão de forma mais consciente.

**ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro**

A semana pede mais organização na rotina e atenção ao equilíbrio entre trabalho, vida pessoal e autocuidado. Pode ser um bom momento para rever horários, melhorar hábitos e cuidar mais da saúde. Consultas, exames ou atividades físicas podem ajudar a aumentar seu bem-estar. No trabalho, buscar mais eficiência e prazer nas tarefas pode trazer bons resultados. Nos relacionamentos, pequenos gestos de cuidado fazem diferença. Surpresas agradáveis também podem surgir por meio de convites ou encontros com pessoas especiais.

**SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro**

A semana favorece diversão, encontros e momentos leves. A vida social pode ficar mais movimentada, trazendo oportunidades de festas, eventos ou encontros com amigos. O amor também ganha destaque e pode trazer novas paixões ou reacender sentimentos. Atividades criativas e hobbies tendem a trazer prazer e inspiração. O desafio pode ser conciliar responsabilidades com tanta vontade de aproveitar a vida. Com organização e bom senso, será possível equilibrar tudo. Se tiver filhos ou projetos criativos, aproveite para dedicar mais tempo a eles.

**CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro**

Assuntos familiares e domésticos podem ganhar mais espaço nesta semana. Estar em casa, cuidar do ambiente ou passar tempo com pessoas próximas pode ser necessário e também bastante agradável. A vida pessoal pede mais atenção e equilíbrio com as responsabilidades externas. Pergunte a si mesmo se tem reservado tempo para descansar, se divertir e estar com quem ama. Esse olhar para suas emoções pode trazer mais clareza sobre o que realmente importa. No amor, boas energias prometem experiências positivas.

**AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro**

A semana favorece os encontros, conversas e novas conexões. Reencontrar amigos ou conhecer pessoas diferentes pode trazer ideias estimulantes e oportunidades interessantes. Networking e trocas intelectuais estão especialmente favorecidos. O período também pode trazer convites para eventos, viagens curtas ou atividades culturais. Evite dispersão ou excesso de compromissos ao mesmo tempo. Ao manter curiosidade e mente aberta, você pode aproveitar esse momento para aprender, compartilhar ideias e fortalecer vínculos importantes para o futuro.

**PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março**

Questões financeiras e materiais podem ganhar destaque nesta semana. É um bom momento para organizar o orçamento, renegociar dívidas ou refletir sobre sua relação com o dinheiro. Conversas profissionais também podem trazer oportunidades de valorização ou ajustes importantes. Procure conduzir esses diálogos com calma e objetividade. Ao mesmo tempo, a semana favorece trocas afetivas e conversas profundas com amigos ou parceiros. Novos conhecimentos, leituras ou cursos também podem trazer inspiração e bem-estar emocional.

**RESUMO DE NOVELAS****Três Graças****CAPÍTULO 157 - SEGUNDA, 20 DE ABRIL**

Rogério ajuda Viviane a entrar no quarto de Leonardo. Leonardo e Viviane declaram amor mútuo. Arminda não encontra o celular de Edilberto que estava no cofre e a documentação que confere a propriedade das Três Graças a Rogério. Samira descobre que Lena e Herculano voltaram para o Brasil.

Paulinho presente que Lena sabe onde está a neta de Gerluce. Zenilda informa a Rogério que Raul foi usado como laranja por Ferette. Bagdá pega o



dinheiro escondido nas Três Graças. Kasper não admite que tenha de devolver a escultura para Rogério. Leonardo recebe alta e vai para a casa de Viviane. Lorena confronta Ferette.

Coração Acelerado**CAPÍTULO 084 - SEGUNDA, 20 DE ABRIL**

Alaor aceita que Ronei represente Alaorzinho na feira musical de São Paulo. Eduarda canta na igreja a convite do pastor Samuel. Zilá rechaça Janete. Alaorzinho desperta e pede para falar com Janete, Zilá se revolta. Clévis explica que, por conta do trauma, a memória de Alaorzinho pode estar fixada em momentos do passado. Zilá pede ajuda a Cinara, que se nega a deixar Ronei.

Alaorzinho confessa a Alaor que não se lembra de ter casado com Zilá, e afirma que ainda ama Janete. Gael apoia Naiane. Eduarda e Agrado se estranham, e Leandro intervém. João Raul confiden-



cia a Luan que teme nunca esquecer Agrado. Alaor implora para que Janete vá ao encontro de Alaorzinho, a fim de ajudar na recuperação do filho.

A Nobreza do Amor**CAPÍTULO 033 - SEGUNDA, 20 DE ABRIL**

Omar afirma a Dumi que vingará a morte de seu pai. Kênia aceita ter um romance de conveniência com Mr. Jones, mas impõe condições. Alike e Niara revelam sua verdadeira identidade para Leopoldo, a fim de reunir ajuda para Batanga.

Virgínia desconfia da proximidade de Mirinho e Adalgisa. Januário se encanta com Ana Maria. Casemiro aconselha Tonho a não desistir de Lúcia/Alike. Lúcia/Alike revela para Tonho que é casada.

**Avenida Brasil****CAPÍTULO 016 - SEGUNDA, 20 DE ABRIL**

Zeze flagra Nina no quarto de Jorginho. Carminha encontra Max. Lucinda tenta convencer Jorginho a viajar com Débora. Carminha manda Zeze espionar Nina. Tessália diz a Olenka que não quer virar modelo. Iran esconde Suelen de Monalisa. Roni não permite que Leandro assine um contrato com Max. Nina fica muito abalada ao saber que fará o jantar de noivado de Jorginho. Noêmia fica chocada ao descobrir o envolvimento de Cadinho com Alexia. Jorginho chega à casa dos pais com Débora e Nina os observa. Noêmia se encontra com Alexia. Muricy erra na mão ao fazer o jantar e implora pela ajuda de Nina. Jorginho conhece Nina.

Verônica debocha da família de Tufão. Jorginho implica com Carminha ao ouvi-la reclamar de Nina. Alexia fica chateada depois de seu encontro com Noêmia. Nina sofre ao ver Jorginho e Débora se beijando. Alexia avisa a Cadinho que Noêmia descobriu sobre eles. Nina diz a Lucinda que não



deixará seus sentimentos por Jorginho atrapalharem seus planos. Noêmia propõe a Cadinho manter uma relação aberta. Roniquito promete descobrir por que Diógenes não demite Suelen. Monalisa procura Silas, mas Leleco e Adauto impedem que ele ceda às exigências dela. Jorginho sofre um acidente no treino e Tufão fica apreensivo. Zeze sabota a comida de Nina. Carminha coloca Nina contra a parede e lhe pergunta quais são as suas verdadeiras intenções.

O aquacídio se apresenta, diante da utópica hidrodemocracia

ROGÉRIO REIS DEVISATE

O Século XX foi do petróleo, que está presente em quase tudo: no asfalto, no plástico, nos combustíveis e até no chiclete. Embora o petróleo continue moldando o Século XXI e a geopolítica, a preocupação com a água potável cresce, porque, sem água, não há vida.

Não bebemos petróleo. A água doce potável não é substituível e começa a rarear, no mundo. Embora, em teoria, a água nunca pudesse faltar, já que cobre cerca de 70% do Planeta, desenha-se um quadro grave já para o ano de 2.050, como consta do relatório “Falência Hídrica Global”, lançado em 20 de janeiro de 2026 pelo Instituto para Água, Meio Ambiente e Saúde da Universidade, das Nações Unidas, braço acadêmico da ONU. Pelo documento, o mundo entrará na era da falência hídrica global, pois rios, lagos e aquíferos estão colapsando, há escassez permanente de água onde antes só havia secas eventuais, a demanda por consumo está superior à capacidade natural de fornecimento e, em alguns lugares, ocorre contaminação, por patógenos e níveis elevados de toxicidade.

Com a falta de água aumentarão os riscos de conflitos. Além disso, a água é um produto difícil de ser transportado a granel. Como é carga líquida, precisa de tanques para o transporte em grandes volumes, os quais exigem rigorosa higienização e não devem ser utilizados para o transporte de outras mercadorias. Isso aumenta sobremaneira o custo do seu transporte, pois de-vem voltar vazios os caminhões ou navios utilizados para levar a água.

A nossa vivência aqui, neste imenso país, que é tão rico em águas e possui grandes rios e bons ciclos de chuva, parece negar essa realidade global. De fato, a nossa situação é incomparável aos níveis de poluição e à densidade de pessoas que há, por exemplo, na Índia, China e Bangladesh.

Quando se fala em hidrodemocracia, no sentido de democracia do uso da água, não se está focando exatamente no problema. A ideia é boa, mas a realidade contraria a sua viabilidade. Diante do que se avizinha, preferimos já falar em aquacídio, servindo o sufixo “cídio” para indicar as ações de matar ou destruir. Matando a água doce potável, mataremos a vida. Matando a água, matamo-nos. Neste sentido, mais do que hidrodemocracia, o foco será na sobrevivência das pes-soas e



dos povos e nações, tal qual conhecemos, com as guerras por água tendendo a ser mais vigorosas e capazes de alterar a estrutura do mapa global, pois não se tratará de luta por riquezas ou comércio e, sim, pela própria existência. Por isso, é fundamental que a questão seja vista sob lente global, onde os números e parâmetros de aferição são, em muitos sentidos, indicadores de disfunções absurdas.

Apesar dos problemas mais graves estarem longe daqui, não passaríamos imunes às crises globais por água e o que se antevê para a década de 2.050. Os conflitos por água (e a fome) forçarão o aumento das migrações em massa, que serão capazes de alterar o equilíbrio nos sistemas de saúde e de moradia e sobrecarregar as cadeias produtivas e os preços dos produtos. Em meio a tudo isso, temos a China, crescendo, crescendo e crescendo e tanto poluindo, a ponto de responder por cerca de 1/3 das emissões de gases. Parece que Napoleão estava certo quando, em 1.817, disse para deixarmos a “China dormir, pois, quando acordar, o mundo tremerá”.

De toda sorte, dirão alguns que, no passado, em vão ocorreram outros vaticínios negativos. Mas foram o aumento da área plantada, os investimentos na agricultura, a maior produção de alimentos e a melhoria no transporte e na conservação da comida que salvaram a

humanidade da fome que Thomas Malthus, em 1.798, anunciava para o futuro.

Todavia, a questão da água doce potável é mais delicada. Na prática, em muitas regiões, ela não é mais exatamente renovável pois, apesar de ser passível de purificação pelo seu próprio ciclo, já que a filtração pelo solo e a evaporação são capazes de eliminar os sais e os elementos contaminantes, é perceptível que a poluição acentuada interfere nesse ciclo. Vivemos algo que o Planeta nunca presenciou, com a produção da enorme quantidade de dejetos e indesejáveis efluentes químicos, industriais e biológicos, o desmatamento ilegal que assoreia cursos d'água e diminui a capacidade de infiltração das águas no solo e os poluentes atmosféricos que acidificam as chuvas.

A necessidade faz a hora e é por isso que, no mundo, avançam os processos de apropriação de água doce e das suas fontes, num fenômeno que os círculos doutrinários estrangeiros chamam de water grabbing, expressão que é passível de tradução por “Grilagem de Águas” - objeto de estudos e artigos que publicamos desde 2.023.

Para quem acha que os problemas com água ocorrem em áreas desérticas, é bom lembrar que até na Europa já ocorreram sérias questões com o fornecimento de água, como a seca intensa que afetou 1/3 das terras

portuguesas, em 2.023. Além disso, importantes estudos indicam que apenas 0,007% das águas do planeta estão disponíveis para consumo, o que reforça que, em 2.050, cerca de 5 bilhões de pessoas podem ter nenhum ou pouco acesso à água potável e dar início aos processos de migração em massa. Quando se fala nisso, temos que entender a dimensão da questão, pois 5 bilhões é um número absurdamente grande por si só e cujo tamanho fica mais fácil de se perceber quando nós, brasileiros, nos lembramos de que a nossa população é de (apenas) 213 milhões de pessoas. Portanto, aquele número é cerca de 24 vezes maior do que o a população brasileira!

Não tratamos de teoria da conspiração ou pessimismo ou alarmismo. São os fatos e os prognósticos dos estudiosos e pesquisadores que nos trazem números extremamente preocupantes, capazes, também, de nos fazer perceber que serão mais cobiçadas as áreas que têm mais água doce potável e espaço territorial para absorver essas massas migratórias e produzir alimentos. Também entra na fórmula da cobiça a existência de bom clima e de matas e florestas hábeis a garantir os mínimos ciclos naturais saudáveis para a água. Não nos esqueçamos de que o degelo dos Andes contribui para a formação das águas de alguns dos rios da América do Sul, como o Amazonas - funcionando como

uma fonte perpétua, que se soma à evapotranspiração da floresta amazônica. Ao se juntar cada fator aos demais, temos um conjunto que transforma a América do Sul - e, portanto, o Brasil - em área muito visada.

O mapa do poder está se redesenhando. As guerras em curso são travadas pelo controle dos circuitos do litoral de países da Europa e da Ásia, mas, essas guerras por energia e comércio não serão as únicas. A água doce - vital - entrará no jogo e, portanto, as próximas guerras tendem a envolver as áreas internas (dos rios, lagos e aquíferos) pelo controle da água doce potável.

A humanidade precisa encontrar um caminho que a livre da tormenta anunciada. Enquanto isso, aqui precisaremos redesenhar as nossas estratégias de solidariedade e acolhimento, tanto quanto da segurança territorial e militar, sob pena de tropeçarmos no caminho da guerra, sem ter condições de nos levantar.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

“A morte de Oscar Schmidt e o silêncio que ficou em pé no Brasil”

CARLOS LOBATO

O país amanheceu menor – e, ao mesmo tempo, mais pesado. Há mortes que encerram trajetórias; e há mortes que interrompem sentidos. A de Oscar Schmidt não coube no protocolo frio das despedidas esportivas. Não foi apenas o fim de um corpo. Foi a suspensão de uma presença que, por décadas, ensinou o Brasil a não aceitar o quase.

Oscar não jogava para ganhar. Jogava para não falhar com aquilo que acreditava.

E isso muda tudo.

O número 14, agora, não é mais número. É memória em estado bruto. É um código íntimo exposto ao mundo. Ele o escolheu por amor – não por estética, não por acaso, não por superstição. Escolheu porque ali estava o dia em que teve coragem de começar a própria vida ao lado de quem amava.

Transformou um gesto íntimo em identidade pública.

E talvez essa seja a chave para entender por que sua morte dói tanto: Oscar não separava o homem do atleta. Ele levava para a quadra aquilo que a vida lhe ensinava – compromisso, fidelidade, intensidade.

Não havia personagem.

Havia verdade.

Nos ginásios, sua figura era quase desproporcional à lógica do jogo. Arremessava como quem insiste na própria fé. Errava pouco – mas, quando errava, parecia pessoal. Não contra o adversário. Contra si.

“Quanto mais eu treino, mais minha mão é santa.”

A frase, repetida à exaustão, nunca foi arrogância. Era confissão. Era o reconhecimento de que o talento, sozinho, não sustenta ninguém por tanto tempo. Oscar construiu sua grandeza com repetição obsessiva – como quem escreve o próprio destino à força.

E escrevia mesmo.

Cesta por cesta.

Jogo por jogo.

Vida por vida.

Houve um momento em que o mundo o chamou – e ele não foi. Recusou a NBA para não abandonar a seleção brasileira. Não foi gesto de rebeldia. Foi de pertencimento.

“Não troco a seleção pelo conforto.”

Essa frase não precisa de contexto. Ela é, por si só, um diagnóstico do homem.

Num tempo em que tudo se negocia, Oscar escolheu não negociar.

Pagou o preço.

E virou outra coisa: virou medida.

Medida de caráter. De lealdade. De coragem.

Mas nada prepara um país para o instante em que seus símbolos se tornam ausência.

Ontem, quando a notícia atravessou o Brasil, não houve apenas comoção – houve uma espécie de desalinhamento interno. Como se algo que sempre esteve lá, firme, inabalável, tivesse simplesmente deixado de sustentar o imaginário coletivo.

E foi aí que a dor encontrou lugar.

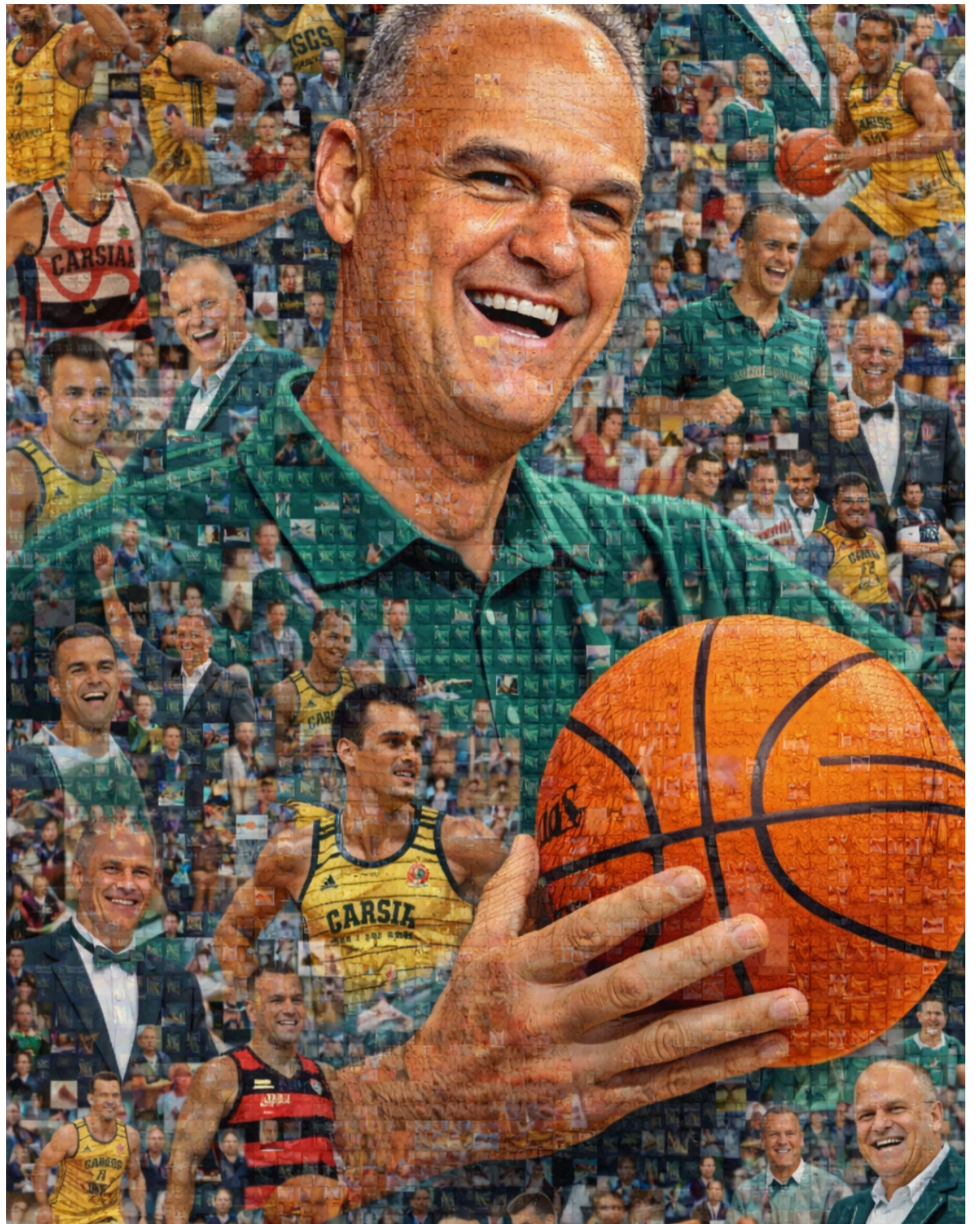
Eu senti.

Ao saber, chorei – um choro agudo, cortante, desses que não cabem no corpo e escapam sem cerimônia. Não era apenas tristeza. Era reconhecimento tardio. Porque admirar alguém como Oscar é, no fundo, admitir que você viu ali uma forma mais alta de viver.

E, de repente, aquilo não está mais no mundo.

Mas continua dentro de você.

Oscar enfrentou a doença como enfrentava o jogo: sem concessões. Não romantizou a dor, mas também não se curvou a



ela. Transformou o próprio corpo em campo de resistência.

“Não brinque com a vida. Viva ela intensamente.”

Disse isso não como conselho, mas como sentença.

E cumpriu.

Até o fim.

O Brasil hoje pranteia – e não é exagero.

Pranteia porque perdeu um homem que não aceitava a mediocridade. Porque perdeu alguém que transformou esforço em arte e amor em símbolo. Porque perdeu um atleta que não precisava provar nada – e

ainda assim continuava provando, todos os dias, que a grandeza exige disciplina.

O 14 permanece.

Mas já não veste ninguém.

Ele paira.

Como um número que deixou de ser cifra para se tornar ausência.

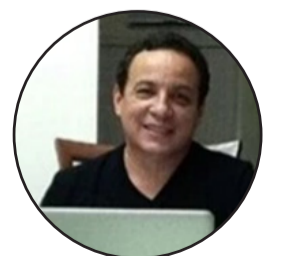
E talvez seja isso que mais dói: saber que alguns homens, quando partem, não desaparecem.

Eles ficam.

Mas ficam de um jeito diferente.

Ficam como falta.

Inverno de 2026



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Polícia Civil conclui investigação de duplo homicídio em Santana e aponta envolvimento de garoto de 11 anos

A Polícia Civil do Amapá, por meio da 1ª Delegacia de Santana, concluiu nesta sexta-feira (17) as investigações sobre o duplo homicídio ocorrido em fevereiro deste ano na região conhecida como Baixada do Ambrósio, área portuária do município.

As diligências resultaram na apreensão de cinco adolescentes, com idades entre 15 e 17 anos, além da identificação da participação de uma criança de apenas 11 anos no crime – fato que chamou atenção das autoridades pela gravidade. Durante a apuração, os investigadores também conseguiram recuperar uma bicicleta pertencente a uma das vítimas, que foi devolvida à proprietária. Um sus-

peito de receptação foi identificado e responderá a inquérito policial.

De acordo com a Polícia Civil, o crime aconteceu na noite de 10 de fevereiro. As vítimas teriam sido atraídas até uma área de difícil acesso, onde foram surpreendidas por um grupo que já havia organizado previamente a ação. A investigação revelou que houve divisão de tarefas entre os envolvidos, incluindo monitoramento, identificação das vítimas e execução do ataque.

Um dos pontos mais impactantes do caso foi a atuação da criança, apontada como responsável por realizar disparos após o início da agressão. A participação de menores em crimes dessa natureza acende alerta para o



avanço do recrutamento juvenil por organizações criminosas na região.

A motivação do crime foi classificada como torpe. Um dos adolescentes confessou possuir uma dívida de R\$ 4 mil com um grupo criminoso, após a perda de entorpecentes. Segundo a polícia, a execução teria sido ordenada como forma de quitar o

débito. Além disso, há indícios de que o crime também esteja relacionado a disputas entre facções, já que uma das vítimas foi identificada como possível integrante de um grupo rival.

Os adolescentes irão responder por atos infracionais análogos ao crime de homicídio qualificado, com agravantes de motivo torpe e impos-

sibilidade de defesa das vítimas, além de possível vínculo com organização criminosa.

O caso reforça a preocupação das autoridades com o aliciamento de jovens e crianças por facções, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e proteção da juventude em áreas vulneráveis.

Polícia recupera 18 motocicletas furtadas escondidas em área de mata na zona oeste de Macapá

Uma operação da Companhia Independente de Patrulhamento Tático com Apoio de Motocicletas (Patamo) resultou na recuperação de 18 motocicletas furtadas na noite desta sexta-feira (17), em uma área de mata próxima à Rodovia AP-440, na zona oeste de Macapá.

A ação foi desencadeada após a denúncia de um homem, que informou às autoridades que diversos veículos haviam sido retirados de um pátio utilizado como depósito de motocicletas apreendidas pelo Detran e escondidos nas proximidades, na região do KM 9.

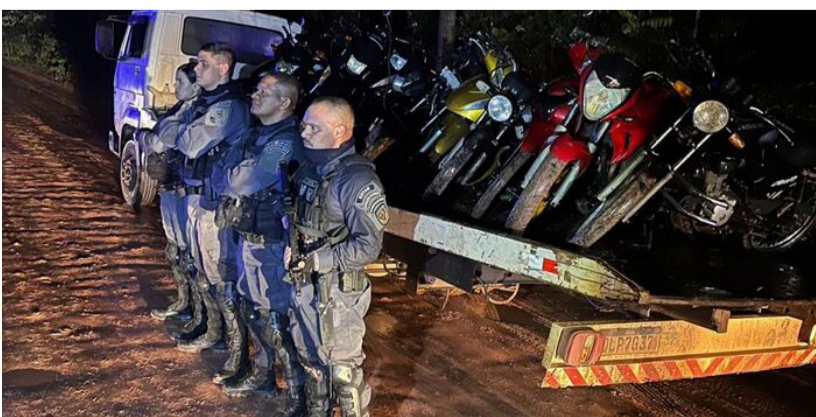
Com base nas informações repassadas, os policiais realizaram uma incursão na área indicada. Durante as buscas, as equipes localizaram as motocicletas espalhadas e cuidadosamente camufladas com galhos e vegetação, numa tentativa de dificultar a localização.

No decorrer da operação, os agentes relataram terem ouvido disparos vindos do interior da mata. Diante da situação, houve reação por parte da equipe, mas os suspeitos conseguiram fugir e não foram localizados até o momento.

Após o confronto, foi realizada uma varredura minuciosa em toda a área, porém nenhum envolvido foi encontrado. As motocicletas recuperadas foram retiradas do local com o apoio de outras guarnições e caminhões-guinchos.

Os veículos foram encaminhados ao Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (Ciosp) do Pacoval, onde passarão pelos procedimentos legais e posterior devolução aos proprietários.

O caso seguirá sob investigação das autoridades competentes, que buscam identificar e localizar os responsáveis pelo furto e ocultação dos veículos.



Suspeito apontado como liderança do tráfico morre em confronto com a Polícia Civil em Mazagão

Um homem de 32 anos, apontado como liderança de um grupo criminoso, morreu durante um confronto com a Polícia Civil nesta quinta-feira (16), no município de Mazagão, região metropolitana de Macapá. A ação foi realizada durante o cumprimento de um mandado de prisão coordenado pela Delegacia de Repressão a Narcóticos (Denarc).

De acordo com o delegado-adjunto da especializada, Kleysson Fernandes, o suspeito era investigado por comandar atividades criminosas no bairro Vale Verde, na região da Fazendinha, e possuía antecedentes por tráfico de drogas e associação para o tráfico. Ele já havia sido preso, julgado e condenado, mas estava foragido desde março deste ano.

As investigações que levaram à localização do suspeito tiveram início após a prisão de um comparsa, em janeiro, quando uma grande quantidade de entorpecentes foi apreendida. A partir daí, a polícia passou a intensificar as diligências para localizar o homem, considerado peça-chave dentro da organização criminosa.

“Já vínhamos realizando

operações na área onde ele exercia influência. Na quarta-feira, recebemos informações da população indicando que ele estaria circulando novamente pela região”, explicou o delegado.

Com base nas denúncias, a equipe policial identificou que o suspeito estaria escondido na casa de familiares, na região do Rio Preto, em Mazagão. Durante a tentativa de cumprimento do mandado, segundo a polícia, o homem percebeu a aproximação dos agentes, se refugiou no imóvel e reagiu à abordagem.

Houve confronto, e o sus-

peito foi atingido. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) chegou a ser acionado, mas ele não resistiu aos ferimentos e morreu no local.

A Polícia Científica do Amapá foi responsável pela remoção do corpo e realização dos procedimentos periciais. O caso segue sob registro e será analisado conforme os protocolos legais.

A operação reforça o trabalho das forças de segurança no combate ao tráfico de drogas e à atuação de organizações criminosas na região metropolitana de Macapá.





Páginas em branco

GIOVANA DEVISATE



A página em branco não me assusta e acho que esse é o meu maior segredo de escrita. Quando não sei o que escrever, só paro na frente do computador e vejo o que surge através dos meus dedos.

Desde que era mais nova, quando tinha redação ou produção textual como matéria da grade escolar, eu lia o tema, os textos relativos ao enunciado, mas não pensava muito. A minha parada sempre foi escrever, elaborar em cima de uma ideia que às vezes nem é real, pensar, imaginar cenários, descrever coisas e, especialmente, sentimentos.

Na faculdade, eu praticamente só produzia textos críticos e acadêmicos - e até hoje os escrevo, visto que a minha pós-graduação é em crítica de arte e que produzo pesquisas acadêmicas por aí. Porém, agradeço sempre por ter esse espaço em que posso escrever em primeira pessoa e bancar a nudez da minha consciência.

Há duas semanas, quando publiquei o artigo "Em 400 anos, a culpa ainda não mudou de lado", sobre a permanência da violência contra as mulheres ao longo da história e o foco na vítima, do barroco aos dias atuais, citando a história da Artemísia, um conhecido me mandou mensagem. Ele elogiou o texto, a escrita e o raciocínio e perguntou qual seria o próximo tema. A minha resposta foi a mais

sincera de todas: não tenho a mínima ideia.

Inúmeras pessoas também já me perguntaram, ao longo dessas quase 60 semanas seguidas escrevendo para cá, se eu não fico sem ideias, se não é difícil escrever com tanta frequência... A questão é que a minha escrita é intuitiva e, a não ser que tenha algo muito específico, assustador ou extraordinário acontecendo no mundo, eu nem sempre tenho um tema específico sobre o qual falar.

Por isso, acabo escrevendo sobre coisas da vida, sobre o que percebo em relação aos movimentos contemporâneos, sobre o que envolve a cultura, a arte, a moda e o consumo, na maioria das vezes com a perspectiva do que atravessa o meu universo. Isso porque, claro, não tenho como desvencilhar o meu olhar do que produzo visto que, aqui, o meu escrever é artístico, pessoal e ensaístico. O que você lê é a minha percepção e ela, por sua vez, é a minha bússola. A minha sensibilidade é a minha guia. O meu conhecimento de mundo me faz crítica, analítica e desconfiada o suficiente para propor inúmeros debates com você, leitor.

Me sinto insaciável e, por isso, poderia falar sobre todos os assuntos do mundo se tivesse oportunidade. Se alguém quisesse ouvir, eu poderia falar sobre todas as coisas que passam pela minha mente por segundo e eu juro que são muitas,

incontáveis. No fim, eu nem falo demais porque prefiro dar uma leve organizada na mente e, para isso, escrever talvez seja o método mais eficaz.

Escrevo sobre as próprias inquietações porque as minhas neuroses não têm fim. O meu mundo interior é cinético, expressivo, inquieto, ansioso, por vezes depressivo e isso não é raridade, visto que artistas são mesmo depressivos. Eu interpreto a mim mesma, olhando ao redor, para interpretar o mundo. Ou melhor, escrevo sobre como percebo a minha forma de interpretar o mundo. Sendo, repito, analítica e crítica, porque isso não só faz parte da minha personalidade, como faz parte do meu trabalho, da minha formação e da necessidade do mundo.

Por isso não vem tudo da minha cabeça, evidentemente. Ao longo da escrita, dependendo do rumo que o texto ganha, existe pesquisa: busco textos que li, artigos, livros, filmes que assisti, vídeos, reels, imagens que vi, postagens, paisagens e tudo mais que ilustra alguma situação e que possa servir de referência e embasamento.

O truque para continuar a escrever, semanalmente como faço, é continuar escrevendo. Começo de algum lugar, sai um parágrafo, dois, três, quando vejo, tenho uma página, duas. Leio, releio, organizo o que precisar, edito o que for necessário e está pronto. Sem grandes mistéri-

os, pautas e sem a necessidade de uma agenda de publicações. Já percebi que se tentar organizar, estraga. A parte da organização fica para o drive com artigos publicados, ideias que surgem e rascunhos.

Me lembrei, agora, que outro dia vi uma publicação onde diziam que a escrita não depende de dom, mas do exercício. Eu concordo em partes, porque acho que a gente pode exercitar e melhorar, sempre. Porém, acho incabível me falarem que não existe o dom. Sei que muitas pessoas, mesmo treinando, jamais conseguiriam escrever uma única página com fluidez. Ainda assim, não me considero grande coisa.

Posso falar de nomes importantes da literatura para sustentar essa discussão. Digo, o que seriam as obras de Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Carla Madeira, Machado de Assis, José Saramago? Quem diria que eles só se tornaram o que são porque treinaram, não porque têm o dom? Francamente...

Se você já leu "Via Láctea", de Olavo Bilac, me responda: aquilo não era dom? Quem, apenas com treino, seria capaz de criar algo tão singular, que descreve, com tamanha simplicidade e pureza, uma conversa sobre o amor e as estrelas? Que coisa mais linda são os versos "amai para entendê-las, pois só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e entender estrelas".

Artista, no geral, não tem o dom do marketing, da venda, mas temos o dom de muitas outras coisas. Óbvio que não me coloco ao lado desses nomes de peso. Sei que não estamos na mesma prateleira, mas acho que somos, cruamente, todos escritores e, portanto, algum ponto em comum liga os nossos corações na linha da vida. Fomos escolhidos para habitar o mundo escrevendo no tempo e a delicadeza disso é gigante, ainda que exista uma brutalidade gigantesca também nessa coisa da escrita.

Se você me permite: eu não dependo só do que sei para viver. Dependo do que sou e isso é, sim, um tanto cruel. Dependo do que sei, do que não sei, do que me faz feliz, do que me faz triste e, claro, de tudo que me angustia e me desperta inquietação. O segredo é não tentar entender nada, mas escrever sobre tudo. Clarice nunca fez tanto sentido ao dizer "não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento".



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

De vinícolas a praias caribenhas: 8 destinos para viajar em abril e maio

Os meses de abril e maio trazem dois feriados prolongados para quem deseja escapar da rotina e conhecer um novo destino. Tiradentes, em 21 de abril, cairá em uma terça-feira, e o Dia do Trabalhador, em 1º de maio, será em uma sexta-feira.

No Brasil, o outono traz temperaturas mais amenas, dias bonitos e destinos menos cheios do que no inverno, principalmente em locais famosos para curtir o frio. Fora do país, no hemisfério norte, a primavera faz com que as temperaturas comecem a subir, convidando para passeios ao ar livre, e as cidades ainda não ficam tão cheias quanto no verão.

São Roque, por exemplo, é uma boa pedida para descansar e conhecer vinícolas sem precisar ir muito longe de São Paulo. A Serra da Capivara, no Piauí, apresenta paisagens com cânions e serras, além de diversidade de fauna e flora. Barcelona, na Espanha, e Paris, na França, contam com grandes eventos para entreter os visitantes para além dos atrativos clássicos.

Confira abaixo oito sugestões de destinos para viajar em abril e em maio:

Destinos nacionais

1. São Roque (SP)

A cerca de 60 quilômetros da capital paulista, São Roque é um destino conhecido pelas vinícolas e pela boa estrutura para receber visitantes. A cidade é considerada uma estância turística, ideal para um bate e volta a partir de São Paulo. Para os que desejam pernoitar ou passar um fim de semana, há até opções temáticas, como hospedagens em tonéis.

O principal atrativo da cidade é o Roteiro do Vinho, que reúne mais de 30 estabelecimentos em torno da bebida, como adegas, vinícolas, restaurantes e pousadas. A Estrada do Vinho inclui locais como a Vinícola Goês, a Vinícola Canguera e a Quinta do Olivardo, onde é possível comprar vinhos, realizar degustações e passar uma tarde agradável. Neste último local, inclusive, a programação do mês de abril conta com fado ao vivo e o Festival de Pães Artesanais.

Outros atrativos na Estrada do Vinho incluem a cervejaria artesanal Hockenheim e o museu de carros Dream Car.

2. Florianópolis (SC)

No outono, Florianópolis está um pouco menos movimentada do que no verão, com temperaturas amenas e menos chuvas. Com mar calmo e areia branquinha, a Ilha do Campeche impressiona pelos tons de azul da água. A área é preservada e exige reserva prévia para visitação, com limite diário de visitantes.

Outra praia recomendada é a Praia da Joaquina, uma das mais procuradas pelos surfistas por conta das ondas fortes. Já a Praia de Santo Antônio de Lisboa é famosa por ser um refúgio histórico e gastronômico. Ali, destacam-se a arquitetura açoriana e o pôr do sol, além do Rosso Restaurante, de frutos do mar.

Honrando o título de Cidade Criativa da Gastronomia pela Unesco, visite o Mercado Público para uma imersão nos produtos que chegam do mar. Outra parada gastronômica pode ser o Ostradamus, que tem as ostras como carro-chefe. O restaurante foi um dos pontos visitados pela apresentadora Daniela Filomeno para a temporada "Sabores do Brasil". Confira o episódio na íntegra acima.

Florianópolis é um dos 15 destinos mais buscados na plataforma Kayak para viagens durante o feriado de Tiradentes. Para hospedagens, considere o Fuso Hotel, com bangalôs contemporâneos e vistas lindas para a cidade. Floripa também pode ser ponto de partida para uma esticada até Governador Celso Ramos, onde fica o novo Awasi Santa Catarina.

3. Chapada Diamantina (Bahia)

A cerca de 430 quilômetros de Salvador, a Chapada Diamantina fica bem no centro da Bahia e é um dos destinos mais famosos de ecoturismo e aventura do país. Em maio, começa a época seca, com chuvas menos frequentes e leves quedas de temperatura.

O destino tem ligação com o ciclo do diamante, que remonta ao século 19, e carrega uma aura esotérica e mística. Locais como o Pico do Barbado, o ponto mais alto da Bahia, e o Morro do Pai Inácio, com pôr do sol disputado, são populares nos roteiros. Outros destaques são o Poço Encantado, no município de Itaeté, e o Poço Azul, em Nova Redenção.



Ambos têm águas cristalinas e ganham efeitos quase mágicos com feixes de luz solar que invadem as cavernas. Abril e maio são bons meses para conferir o espetáculo.

A região se tornou parque nacional em 1985 e, ao longo dos mais de 150 mil hectares, conta com serras, vales, cânions, grutas, cachoeiras e rios. São quase 300 quilômetros de trilhas para os aventureiros, 33 cachoeiras, entre elas a cachoeira da Fumaça, com 390 metros de altura, e 16 sítios históricos.

4. Serra da Capivara (Piauí)

O Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, fica a aproximadamente 530 quilômetros de Teresina. A região abriga um dos sítios arqueológicos mais importantes das Américas, com evidências e artefatos que atestam teorias sobre o povoamento humano no continente. Com tamanha importância, o local se tornou Patrimônio Mundial da Unesco em 1991.

Localizado na região semi-árida do estado, abrange principalmente quatro cidades: Brejo do Piauí, Coronel José Dias, João Costa e São Raimundo Nonato. A paisagem é repleta de cânions e serras. Em maio começa a época seca, quando os dias costumam ser mais ensolarados e com temperaturas mais amenas.

O principal destaque do parque nacional são as pinturas rupestres e os murais datados de 50 mil a 30 mil anos atrás. Além disso, é possível conferir a vegetação da caatinga e a fauna variada, com a presença de tatus, tamanduás, jaguatiricas e até onças.

Uma recomendação de Daniela Filomeno é começar o tour pela modesta São Raimundo Nonato, bem próxima ao parque, que tem estrutura para receber turistas. Outra dica é conhecer a Cerâmica Serra da Capivara, que produz louças em argila e desenha as típicas pinturas da região em pratos, copos e outros utensílios.

5. Brasília (DF)

A capital do Brasil é um deleite para amantes do turismo cívico, arquitetônico e gastronômico. Não é à toa que é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Em abril e maio, a cidade tem temperaturas mais amenas e dias limpos. O dia 21 de abril também marca o aniversário de 66 anos de fundação da capital. Geralmente, a data conta com shows, agito cultural e maratona esportiva.

É possível agendar visitas gratuitas a marcos do modernismo como o Palácio do Itamaraty e o Palácio do Planalto. Exceto às terças e quartas, é possível fazer uma visita conjunta à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, ambos no Congresso Nacional. As visitas mediadas acontecem a cada 30 minutos em dias úteis e feriados.

Na Praça dos Três Poderes, dê um pulo também na Casa de Chá e no Panteão da Pátria e da Liberdade, esticando a andança até o pequeno Espaço Oscar Niemeyer. Na Esplanada dos Ministérios, visite a Catedral de Brasília, uma das igrejas imperdíveis de serem apreciadas em Brasília, e o Museu Nacional, com entrada gratuita. Para fãs da sétima arte, o Cine Brasília, na Asa Sul, tem uma programação especial com valores acessíveis, com sessões entre R\$ 5 e R\$ 20.

Engana-se quem acha que Brasília tem pouco a oferecer. Outros destaques vão desde a Rota do Rock, mirantes e grandiosos parques ao ar livre até o Pontão do Lago Sul e uma variedade apetitosa de onde comer e beber. Confira um guia completo de Brasília.

DESTINOS INTERNACIONAIS

6. Paris (França)

A primavera é um bom período para quem deseja visitar a Cidade Luz, já que as temperaturas

começam a subir, tornando os passeios a pé mais agradáveis. Ao mesmo tempo, os preços ainda não estão tão caros quanto no auge do verão europeu.

Paris vive um abril cultural intenso. As Catacumbas, famoso ossuário subterrâneo que ajuda a contar a história da cidade, reabriram após meses de reforma. A Fondation Louis Vuitton terá uma exposição dedicada a Alexander Calder a partir de 15 de abril, mesma data que o Musée Carnavalet abre a exposição dedicada a Madame de Sévigné, figura central da sociedade francesa sob Luís XIV. Já o Musée des Arts Décoratifs encerra em 26 de abril a mostra comemorativa do centenário do Art Déco. E o Grand Palais sedia, de 17 a 19 de abril, a Feira do Livro de Paris, o maior evento literário do ano na cidade.

Além dos museus, a Noite dos Monumentos transforma os dias 17, 18 e 19 de abril em uma experiência à parte: castelos, abadias e sítios históricos da Grande Paris abrem as portas após o anoitecer com visitas guiadas. Os interessados em tênis podem aproveitar para assistir ao torneio Roland-Garros, que começa no fim de maio, no dia 25. Antes, no dia 23, ocorre Noite nos Museus, quando vários museus da França e da Europa abrem suas portas até a meia-noite.

Entre os passeios clássicos, a Torre Eiffel é símbolo da cidade, e os turistas podem optar por adentrar somente a base, de forma gratuita, ou subir nos diferentes níveis do monumento mediante a compra de ingressos. O Museu do Louvre também não pode ficar de fora. Fique atento: o ingresso para o local teve reajuste para não europeus.

7. Barcelona (Espanha)

Assim como em Paris, Barcelona começa a florescer na primavera. As temperaturas começam a subir e os dias duram mais. A Sagrada Família, ícone de Barcelona, é um dos atrativos mais visitados da Espanha. O templo católico está em construção há mais de um século e é um dos trabalhos mais conhecidos de Gaudí. O Parque Güell, que também é obra do arquiteto, possui estruturas coloridas e formas sinuosas que pedem uma foto. Patrimônio Mundial, o local comemora o centenário no dia 26 de abril.

Para os fãs de tênis, a cidade também receberá o ATP 500 entre os dias 13 e 19 de abril, com a presença de Carlos Alcaraz, atual número 1 do mundo.

Em abril e maio, eventos culturais também atraem turistas para Barcelona, como o Festival MASIMAS, que mescla estilos clássicos e contemporâneos, o Primavera Pop, organizado pela rádio LOS40, de música pop, e a Noite dos Museus no dia 17 de maio, das 19h à 1h, quando cerca de 94 espaços abrem as portas à noite com diferentes atividades, incluindo a Casa Batlló. A programação oficial pode ser acompanhada no site.

Entre os passeios clássicos da cidade, destaque para a La Rambla, com locais para comer e comprar souvenirs. Ali fica o Mercado de La Boqueria, onde é possível experimentar várias comidinhas e conhecer mais a cultura local. Nomes como Parc de la Ciutadella, Montjuïc e o Museu Picasso também entram na lista.

8. Cartagena (Colômbia)

No norte da Colômbia, Cartagena é uma das cidades mais vibrantes de toda a América Latina. Enquanto sua história é preservada na cidade amuralhada, novos capítulos são escritos com a ajuda de chefs e bartenders locais, que oferecem o melhor dessa região caribenha. Abril, por exemplo, é mês de baixa temporada, com clima quente. As chuvas começam a aparecer mais a partir de maio.

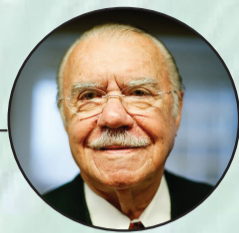
A maior parte da vida de Cartagena reside na chamada Cidade Amuralhada. Lá, a Catedral de Santa Catalina de Alejandria é ponto obrigatório, já que se trata de uma das igrejas mais importantes de toda a região. Colado ao centro histórico, Getsemani é um bairro que ferve de cultura local com ruas estreitas, casas floridas e artes em grafite. Outra parada é o Castelo San Felipe de Barajas, fortaleza do século XVI próxima à Cidade Amuralhada.

A cidade tem uma interessante oferta de bares e restaurantes, com chefs e mixologistas colocando o destino no cenário internacional. Confira onde comer e beber na matéria. Hospedagens para lá de interessantes também entram em destaque, como o Sofitel Santa Clara, que ocupa um antigo convento.

As redondezas são recheadas de maravilhas naturais. A 45 minutos de barco, a Isla Barú faz parte do Parque Nacional Los Colares del Rosario e San Bernardo e possui várias praias. Já o arquipélago Islas del Rosario também conta com praias de areias brancas, águas incríveis, peixes diversos e corais.



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



GAZETA DO AMAPÁ

Noticiando a Verdade



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduanda em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X. em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



PAULO REBELO
Médico e poeta

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENÓ
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



GAZETA DO AMAPÁ
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE:204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faisa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURTI
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAS SILVEIRA
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER
Airton Scudero Lindemeyer Graduado em Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor aedenciado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderolindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE - 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



JORIELSON BRITO NASCIMENTO
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAP/AP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal...



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido como "O REPORTER DO PLANALTO", Jornalista



JARA DIAS
Panela do rico, panela dopobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia agazetadoamapa.com.br



ALCINÉA CAVALCANTE
Escritora e Jornalista



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO
Geólogo, advogado e consultor



GAZETA DO AMAPÁ

Noticiando a Verdade



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. denisemorelli@hotmail.com



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula_pavarina



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista e professor universitário OGUARANY@GMAIL.COM



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



TELMA MIRANDA
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Lais, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



IVONETE TEIXEIRA
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



DENYSE QUINTAS
Jornalista



ITAGUARACI MACEDO
Químico e poeta



SAMUEL HANAN
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO QUARTA EDIÇÃO: PODER

MARCELO DE CASTRO SOUZA



Caro leitor,

Se o território é o palco e o povo é o enredo, o poder é o roteiro – muitas vezes escrito longe do olhar de quem realmente vive a história.

E, no Brasil, o poder raramente se sustenta apenas pela força. Ele se sustenta pela narrativa.

Narrativas são ferramentas antigas. Muito antes dos Estados modernos, líderes já compreendiam que controlar a forma como as pessoas interpretam a realidade é mais eficiente do que controlar a realidade em si.

O filósofo Platão já alertava, na alegoria da caverna, que os homens podem viver aprisionados não por correntes físicas, mas por sombras – versões distorcidas da verdade que passam a ser aceitas como realidade.

Séculos depois, Nicolau Maquiavel observou que o poder não depende apenas de virtude, mas da capacidade de parecer virtuoso. A percepção, muitas vezes, vale mais do que o fato.

E é exatamente nesse ponto que o Brasil contemporâneo se torna um campo fértil.

Aqui, as narrativas não apenas explicam o país – elas disputam o país.

Ao longo das últimas décadas, diferentes grupos políticos aprenderam a explorar elementos profundos da identidade brasileira. A desigualdade histórica, a miscigenação, a sensação de abandono, a busca por pertencimento – tudo isso virou matéria-prima de discurso.

Não por acaso.

O brasileiro, como vimos, é fruto de uma formação complexa, adaptativa, emocionalmente conectada à sobrevivência e à coletividade. Essa herança – que vem desde os primeiros encontros humanos na Pré-História – carrega não apenas força, mas também vulnerabilidades.

Quem entende isso, influencia.

A exploração do que poderíamos chamar, de forma simbólica, de “DNA social” do brasileiro acontece em várias camadas:

Primeiro, pela simplificação.

Transformam problemas complexos em soluções fáceis.

Depois, pela polarização.

Dividem para organizar. Criam lados rígidos em um país que, por natureza, é híbrido.

E, por fim, pela repetição.

Uma narrativa repetida à exaustão deixa de ser questionada e passa a ser assumida como verdade.

O filósofo Friedrich Nietzsche dizia que não existem fatos, apenas interpretações. A frase é provocativa – e perigosa – porque abre espaço para que a verdade seja moldada conforme o interesse de quem narra.

No Brasil, isso virou método.

Narrativas de salvadores. Narrativas de vítimas permanentes.

Narrativas de culpa histórica seletiva.

Narrativas de progresso ilusório.

Enquanto isso, a realidade concreta – produtividade, educação, infraestrutura, geração de riqueza – segue sendo tratada como plano secundário.

O poder, então, deixa de ser um instrumento de organização da sociedade e passa a ser um mecanismo de manutenção de versões.

E quem paga essa conta é o povo.

Não apenas economicamente, mas cognitivamente.

Porque um povo confuso é mais fácil de conduzir.

Um povo dividido é mais fácil de controlar.

Um povo emocionalmente capturado é mais previsível politicamente.

O filósofo Hannah Arendt analisou regimes baseados em manipulação e alertou para algo essencial: quando a mentira se torna constante, o efeito não é fazer as pessoas acreditarem nela, mas fazer com que deixem de acreditar em qualquer coisa.

E esse talvez seja o estágio mais perigoso.

Quando o eleitor perde a capacidade de distinguir realidade de narrativa, ele deixa de escolher – passa a reagir.

E reagir não é decidir.

O Brasil entra no ciclo eleitoral de 2026 com esse desafio exposto.

Mais do que escolher nomes, será necessário escolher critérios.

Mais do que ouvir discursos, será necessário interpretar intenções.

Mais do que se identificar com palavras, será

necessário confrontar resultados.

Porque o risco não está apenas em escolher errado.

Está em escolher sem compreender o jogo que está sendo jogado.

O poder continuará usando narrativas. Isso não vai mudar.

A única variável que pode mudar é o nível de consciência de quem escuta.

O Brasil tem jeito – mas não existe solução pronta, nem discurso salvador.

Existe responsabilidade.

E ela, inevitavelmente, está nas mãos de quem vota.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

A Amazon vai investir US\$ 11 bilhões em uma empresa de satélites, em meio à crescente rivalidade com a Starlink



A Amazon pretende expandir seu negócio de satélites para oferecer serviços de internet e telefonia móvel, investindo US\$ 11,57 bilhões (R\$ 8,5 bilhões) na aquisição da Globalstar.

O acordo, anunciado na terça-feira, permitirá à Amazon colocar milhares de satélites em órbita baixa da Terra por meio do projeto Amazon Leo, no qual a empresa vem trabalhando há vários anos.

A Amazon afirmou que a aquisição da Globalstar se encaixa em sua "visão de longo prazo para conectividade baseada no espaço" e que implantará um sistema de satélites de "próxima geração" em 2028.

Ao fazer isso, a Amazon entrará em maior concorrência com a Starlink, uma empresa de serviços de internet e telefonia via satélite cada vez mais popular, lançada por Elon Musk em 2019.

A Starlink tem uma vantagem significativa sobre a Leo da Amazon, que

atualmente possui apenas cerca de 200 satélites em órbita.

A empresa de Musk, que é privada, afirma já possuir mais de 10.000 satélites ativos, oferecendo serviços de internet e telefonia móvel para mais de 10 milhões de clientes pagantes.

A Starlink é uma subsidiária da SpaceX e provavelmente representa uma fonte significativa de receita para essa empresa, podendo gerar entre US\$ 500 milhões e US\$ 1,2 bilhão apenas com taxas de usuários individuais.

A SpaceX está se preparando para se tornar uma empresa de capital aberto ainda este ano, com uma avaliação que deverá ultrapassar US\$ 1 trilhão.

Mesmo com a constelação atualmente ativa da Globalstar, composta por cerca de 50 satélites, a Amazon Leo precisará aumentar significativamente a produção para atingir sua meta de milhares de satélites ativos em órbita até 2028.

O diretor executivo da Amazon, Andy Jassy, afirmou na semana passada, em carta anual aos acionistas, que a Leo já conta com o compromisso da Delta Airlines, JetBlue, AT&T, Vodafone, DIRECTV Latin America, da National Broadband Network da Austrália e da NASA de utilizarem os satélites da Leo em seus serviços e operações, assim que mais satélites entrarem em funcionamento.

A Amazon está assumindo toda a infraestrutura da Globalstar, que inclui operações na Louisiana, Geórgia, Dublin (Irlanda), Rio de Janeiro (Brasil), Toulouse (França) e duas localidades na Califórnia.

A Globalstar começou em 1991 como uma empresa de comunicações via satélite.

Possui um cliente notável na Apple, por meio da qual oferece desde 2022 aos usuários de iPhone e Apple Watch a possibilidade de usar seus dispositivos em um modo de emergência "SOS" através de seus satélites.

Em 2024, a Apple adquiriu uma participação de 20% na Globalstar.

A Amazon afirmou na terça-feira que também chegou a um acordo com a Apple para continuar oferecendo a funcionalidade "SOS" em seus dispositivos móveis.

Assim como a Amazon, a Globalstar é uma empresa de capital aberto com um valor de mercado que girou em torno de US\$ 10 bilhões este ano.

A proposta de aquisição da Amazon oferece aos investidores US\$ 90 por ação em dinheiro, ou o valor equivalente em ações da Amazon.

Outra empresa que entrou recentemente na competição de internet via satélite é a Blue Origin, a startup de foguetes do fundador e ex-CEO da Amazon, Jeff Bezos.

A empresa afirmou que seu projeto de satélites, chamado TerraWave, tem como objetivo lançar, até o final de 2027, pelo menos 5.400 satélites focados em oferecer conectividade à internet para grandes empresas.

VOZ DO CONTRIBUINTE

BRASIL GRITA: “HOLOCAUSTO NUNCA MAIS!” E REACENDE COM FORÇA OS VALORES JUDAICO-CRISTÃOS QUE SUSTENTAM O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

MARCELLO D'VICTOR



BRASÍLIA - Em um momento carregado de simbolismo e coragem, a Câmara dos Deputados realizou nesta quarta-feira, 15 de abril de 2026, Sessão Solene no Plenário Ulysses Guimarães para marcar o Dia Nacional da Lembrança do Holocausto - Yom Hashoá. As torres do Congresso Nacional foram iluminadas com a frase “HOLOCAUSTO NUNCA MAIS”, enviando um recado claro ao mundo: o Brasil não se cala diante do mal.

A iniciativa, feita em parceria com a CONIB, homenageou os seis milhões de judeus e outras vítimas do nazismo, celebrou o espírito de resistência e reforçou o combate implacável ao antissemitismo que tenta ressurgir.

Mas o recado vai muito além da memória. Esta é a reafirmação de que os valores judaico-cristãos são o fundamento moral da Constituição Federal do Brasil e da Constituição Americana. São esses princípios - dignidade da vida, família, liberdade responsável e justiça - que protegem o homem e a mulher de bem, blindam a

sociedade e impedem que a barbárie volte a triunfar.

Enquanto o ódio tenta se reorganizar, o Brasil acende as luzes e declara: aqui os valores que construíram o Ocidente seguem vivos e inegociáveis. Intelectuais de peso ao redor do mundo - da Europa, dos Estados Unidos e do Japão - têm dado sua bênção explícita a esta causa.

Nos Estados Unidos, o psicólogo e pensador Jordan Peterson tem repetidamente destacado que a tradição judaico-cristã forneceu a base moral para a dignidade individual e a responsabilidade pessoal que sustentam a civilização ocidental. Na Europa, o historiador britânico Tom Holland, autor de *Dominion*, demonstra como os valores cristãos - enraizados no judaísmo - moldaram conceitos modernos de direitos humanos, igualdade perante a lei e rejeição da crueldade pagã, mesmo entre aqueles que hoje se declaram seculares. Outro britânico de destaque, o escritor Douglas Murray, alerta que o abandono desses mesmos valores abre espaço para novas



formas de intolerância e decadência cultural.

Do Japão, vozes influentes como o educador e diplomata Inazo Nitobe - autor de *Bushido: The Soul of Japan* - reconheceram explicitamente a força moral da ética bíblica na construção das sociedades livres e prósperas do Ocidente, comparando-a favoravelmente com tradições orientais e vendo nela uma fonte de disciplina e humanismo que impulsionou o progresso.

Esses intelectuais, judeus e não judeus, de diferentes continentes e formações, reconhecem o que a história já provou de forma irrefutável: o mov-

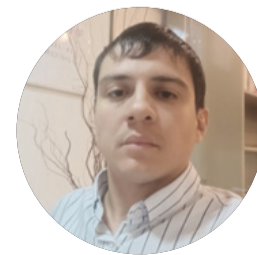
imento pela defesa dos valores judaico-cristãos é o mais poderoso, o mais influente e o mais lido da humanidade, alimentado pelo livro mais vendido de todos os tempos - a Bíblia.

São fatos históricos irrevogáveis. São os mesmos valores que derrotaram o nazismo, reconstruíram nações e ergueram as democracias mais livres e prósperas do planeta. Hoje, brasileiros e americanos estão lado a lado nessa trincheira.

Holocausto Nunca Mais. Valores Judaico-Cristãos, Sempre.

O Brasil acaba de mostrar que ainda tem coragem de acender a luz

quando o mundo insiste em apagar. E essa chama não vai se apagar.

**MARCELLO D'VICTOR**

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós - Graduado em Gestão Financeira e Pós - Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Wagner Moura integra lista dos mais influentes do ano da revista Time

O ator brasileiro Wagner Moura, que recentemente concorreu ao Oscar por sua atuação no filme O Agente Secreto, foi incluído na lista das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2026, escolhidos pela revista estadunidense Time. Ele aparece entre as personalidades consideradas como ícone mundial.

Além de estar na seleção das pessoas mais influentes do mundo, Moura foi escolhido como uma das quatro capas da revista, ao lado da atriz Zoe Saldania, do cantor Luke Combs e da atriz e comediantes Nikki Glaser.

No perfil dedicado ao artista, e intitulado: "Eu falo as coisas. Não tenho medo". Wagner Moura quer lhe contar a verdade, a revista destaca o posicionamento político do ator, que não teria medo de dizer o que pensa.

"Governos vêm e vão", disse

Moura em entrevista à Time, falando sobre os Estados Unidos, país onde vive atualmente.

"Mas, para mim, este é o país que acolhe pessoas de todos os cantos, que foi construído sobre a imigração. Claro, o país está polarizado. Mas há uma diferença entre o governo que está no poder agora e a alma do país. Donald Trump representa muito do que os EUA são. Mas os EUA não são apenas isso, nem de longe. Este é o país de Martin Luther King, de Rosa Parks, de tantos outros lutadores pela liberdade que exportaram suas ideias para o resto do mundo."

A revista ainda descreveu o ator brasileiro como alguém que não usa redes sociais, ouve música em vinil e dirige seu próprio Fusca 1959. "Em um mundo cada vez mais digital, que parece se tornar mais inteligente apenas no sentido artificial, ele é o antídoto analógico

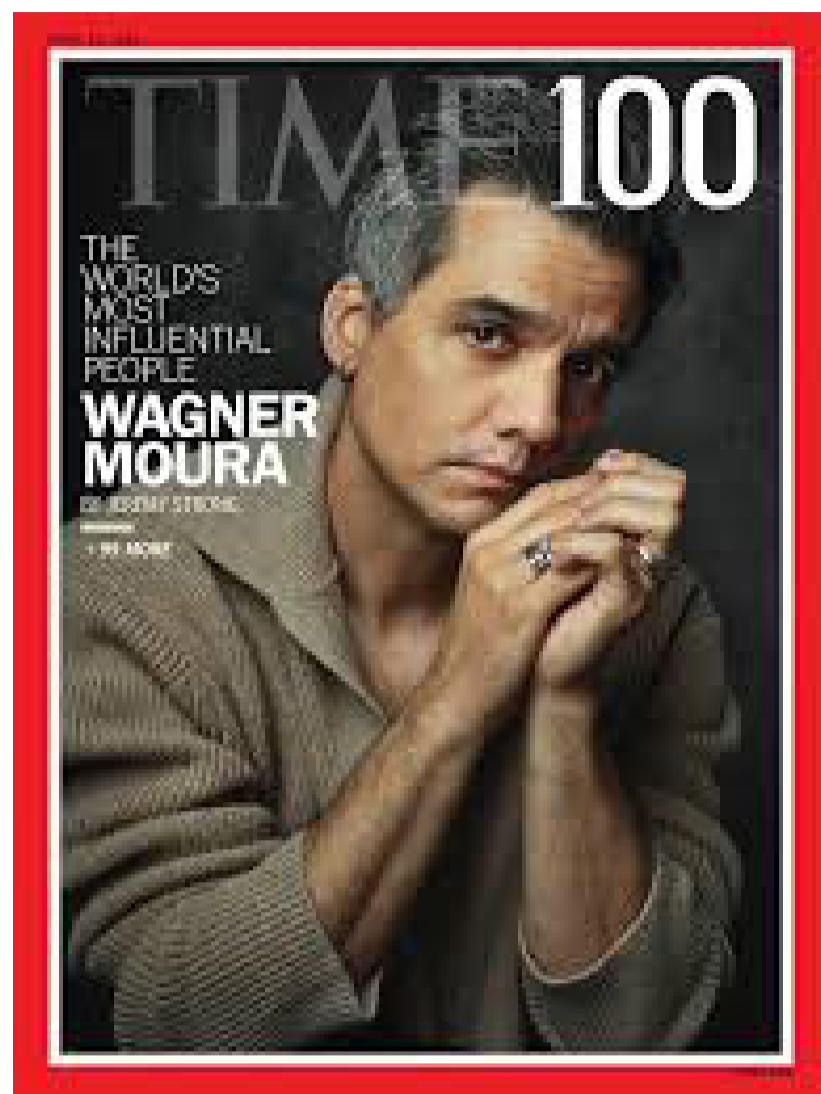
que nem sabíamos que precisávamos", diz a Time.

OUTROS DOIS BRASILEIROS NA LISTA

Outros dois brasileiros aparecem na lista de pessoas mais influentes da Time: os pesquisadores Mariangela Hungria da Cunha e Luciano Moreira.

Mariangela Hungria da Cunha, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), já venceu a premiação do World Food Prize 2025, considerada a mais importante da agricultura mundial, conhecida como o "Nobel" da Alimentação e Agricultura.

Ela está na lista de pioneiras pelo desenvolvimento de um trabalho com microrganismos que permitem que as plantações absorvam nitrogênio do ar de forma mais natural. Segundo a revista, as inovações científicas desen-



volvidas por ela ajudaram os agricultores brasileiros a economizar cerca de US\$ 25 bilhões por ano, além de evitar a emissão de 230 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente.

Já o pesquisador Luciano Moreira foi escolhido na categoria inovadores pelo desenvolvimen-

to e expansão de uma técnica que emprega mosquitos modificados para impedir a transmissão de doenças como dengue, zika e chikungunya.

No ano passado, Moreira já havia entrado na lista Nature's 10, da revista Nature, por seus trabalhos ligados ao Aedes aegypti.

FICÇÃO E REALIDADE

ROMUALDO PALHANO



A empatia é a relação emocional que se estabelece entre o público e os personagens de um determinado espetáculo, que pode ser teatral, novela ou cinematográfico, e que provoca fundamentalmente a delegação de poderes do público em relação aos personagens, ou seja, tudo o que acontece com o personagem em cena, parece acontecer também com o espectador, tendo em vista que tudo o que pensa o personagem, o público pensa conjuntamente com ele, segundo sua trama e trajetória.

Para Aristóteles, a empatia consiste numa relação emocional que se relaciona de duas emoções básicas: a piedade e o terror. Piedade que nos liga a um personagem que sofre um destino imerecido, como é o caso de "Édipo Rei". Terror que se refere ao fato de que o personagem sofre as consequências de possuir uma falha (trágica e social), que nós igualmente a possuímos.

No caso de um herói como o super-homem, por exemplo, o espectador assume uma atitude passiva, acompanhando paralela-

mente suas ações e delegando poderes ao seu ídolo. Nesse tumulto de paixões e ações humanas que constituem a obra dramática, sucede o repouso, este repouso refere-se à empatia propriamente dita.

Para Brecht, uma peça de teatro não deve terminar em repouso, numa trajetória diferenciada de Aristóteles, ela (a peça) deve mostrar os caminhos pelos quais se desequilibra a sociedade e, por outro lado, indica a busca de uma atitude e ação em relação a esse fato. Um teatro que pretende educar os transformadores da sociedade não pode terminar em repouso, não deve restabelecer o equilíbrio, mas usar da dialética para buscar um denominador comum.

Enquanto Hegel defende uma inquieta sonolência ao

final do espetáculo, Brecht deseja que o espetáculo seja o início da ação, em função disso no teatro brechtiano cada cena torna-se independente uma da outra, evidenciando: início, meio e fim. Neste caso específico, o equilíbrio deve ser buscado com a transformação da sociedade.

A empatia consiste em justapor duas pessoas (uma fictícia = personagem, e outra real = espectador). Nesse universo, de forma sutil, a empatia faz com que o espectador seja guiado pelo personagem, levando o homem a abdicar em favor da imagem e dos poderes de seu personagem preferido, semelhante ao que acontece entre a torcida e os jogadores de futebol e a relação do homem com seus deuses.

Assim, o espectador (público), que se encontra numa situação vital e real, elege psicologicamente seu personagem em favor de seus atos e suas atitudes. Esta relação é estritamente psicológica. Já com o personagem é diferente, visto que o mesmo ao estar numa situação fictícia e irreal, em definitivo, conquista empaticamente o público.

Isto significa dizer que a justaposição desses dois universos (real e fictício) produz igualmente outros efeitos agressivos, isto é, o espectador vivencia a ficção e incorpora valores da ficção naquele momento que pensa ser real. Assim o homem real e vivo assume como realidade e como vida o que lhe é apresentado na obra de arte, sem perceber que arte é pura ficção.



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

O petróleo, o novo prefeito eleito de Oiapoque e o compromisso com o desenvolvimento

ALBERTO TOSTES

As eleições municipais recentes no Oiapoque, no extremo norte do Amapá, carregam um peso que transcende a política local, consolidando-se como um dos cenários mais complexos da democracia brasileira em 2024 e 2026. A importância desse pleito pode ser analisada sob três pilares principais.



Figura 1 e 2 - Cidade de Oiapoque e o Distrito de Clevalândia. Fonte: Arquivo do Plano Diretor do Município de Oiapoque.

O primeiro é da instabilidade e soberania popular (a chamada eleição suplementar). O processo eleitoral no Oiapoque foi marcado por uma reviravolta jurídica significativa. Embora Breno Almeida (PP) tenha sido reeleito em outubro de 2024, seu mandato foi cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) devido a irregularidades em sua chapa. Isso culminou em uma eleição suplementar em 12 de abril de 2026, na qual Inácio (PDT) e Oscar Gislael (PSOL) foram eleitos prefeito e vice. Essa transição é crucial para restaurar a segurança jurídica e estabilizar a administração pública após um período de interinidade da Câmara Municipal. Reafirmar o rigor eleitoral e servir como exemplo do combate à compra de votos e abusos de poder econômico na região amazônica.

O segundo ponto é da relevância geopolítica e transfronteiriça. Oiapoque não é apenas uma cidade; é a única fronteira terrestre do Brasil com a União Europeia (via Guiana Francesa). A escolha do gestor municipal impacta diretamente na Integração Regional, na gestão da Ponte sobre o Rio Oiapoque e nas relações comerciais com a Guiana Francesa, tal condição depende de uma prefeitura articulada principalmente por conta da migração e segurança: O aumento no fluxo de migrantes exige políticas públicas locais eficientes em parceria com o governo federal e órgãos como a Polícia Federal.

Os desafios de infraestrutura e atenção com os povos originários. A eleição destacou a necessidade urgente de superar o isolamento logístico. O prefeito eleito enfrentará o desafio de logística na BR-156: A pavimentação e manutenção da rodovia que liga o município a Macapá continua sendo a maior demanda da população. A representatividade indígena com uma expressiva população indígena (etnias Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kali'na), o pleito reforçou a importância dessas comunidades na definição do destino político da cidade, exigindo políticas de saúde e educação específicas para as aldeias.



Figura 3 e 4 - Ponte Binacional e BR 156. Fonte: Tostes.

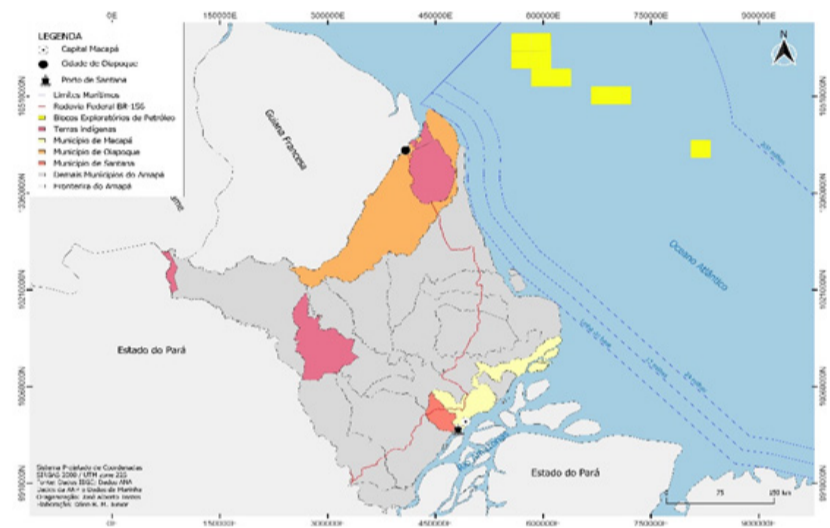
A eleição no Oiapoque é o termômetro da presença do Estado no extremo norte. Mais do que escolher um prefeito, o pleito de 2026 simboliza a busca por uma gestão que consiga transformar a posição estratégica de "vitrine do Brasil" em benefícios reais para uma população que lida diariamente com os desafios da fronteira e da floresta.

Com a vitória de Inácio (PDT) na eleição suplementar de 12 de abril de 2026, a nova gestão assume o desafio de governar o Oiapoque até o final de 2028. Dada a instabilidade recente e os problemas estruturais históricos, as estratégias e prioridades devem focar em recuperar a eficiência administrativa e a dignidade urbana.

Na minha avaliação estudando o município de Oiapoque nos últimos vinte anos. Aqui estão os eixos prioritários para o novo prefeito: Estratégias de gestão e estabilização com a recuperação da autonomia administrativa. O governo estadual precisou intervir diretamente em serviços básicos (como a coleta de lixo) nos últimos anos. A estratégia central deve ser estruturar a prefeitura para que ela retome o controle operacional de forma sustentável. Outro fator importante

é a articulação transfronteiriça, aproveitar a posição estratégica para fortalecer o diálogo com as autoridades da Guiana Francesa, focando em parcerias de saúde na fronteira e fomento ao comércio local.

A pacificação política, após um processo judicial desgastante, o prefeito precisará de uma base sólida na Câmara Municipal para aprovar orçamentos e projetos de infraestrutura urgentes. As prioridades de infraestrutura e saneamento. Oiapoque apresenta índices críticos de acesso à rede pública de água (apenas cerca de 6% nas escolas, por exemplo) e esgoto. A expansão da rede de distribuição é a maior prioridade de saúde pública. A gestão de resíduos sólidos, pois é necessário implementar um plano definitivo de coleta e destinação de lixo, encerrando o ciclo de forças-tarefas emergenciais e resolvendo o problema dos "lixões" ou descartes em áreas em áreas úmidas. Outro problema crônico para ser equacionado é a mobilidade urbana. Além da eterna demanda pela conclusão da BR-156, o foco municipal deve ser o asfaltamento e a drenagem das vias urbanas, que sofrem severamente durante o período de chuvas amazônicas.



Mapa 01- Oiapoque e os blocos de exploração do petróleo. Fonte: SIIRGAS, IBGE. Elaboração: Diário Júnior. Organização: Tostes, 2026.

As prioridades sociais e de segurança com a atenção aos povos indígenas: Oiapoque possui uma das maiores populações indígenas do estado. A prefeitura deve priorizar a manutenção de ramais (estradas vicinais) para escoamento da produção das aldeias e garantir que a educação e saúde cheguem às áreas de difícil acesso. Fortalecer o atendimento básico para reduzir a pressão sobre o hospital estadual, especialmente no tratamento de doenças tropicais e no pré-natal. Com o aumento exponencial de migrantes (só no ano de 2023 foram mais de 2.500), o prefeito deve atuar junto ao Governo Federal para garantir que a cidade tenha estrutura de acolhimento e suporte social, evitando a favelização e o aumento da violência.

Como se trata de um mandato "tampão" em função da eleição suplementar, o prefeito terá pouco mais de dois anos e meio para entregar resultados. Portanto, a estratégia de "entregas rápidas" em iluminação pública, limpeza e manutenção de escolas será vital para a percepção de mudança pela população.

Um dos pontos estratégicos para a nova administração é atualizar o Plano Diretor de Oiapoque que não pode ser apenas um documento burocrático; ele precisa ser um instrumento de soberania e ordenamento de fronteira. Para a nova gestão, as ações em relação ao Plano Diretor devem focar nos seguintes pontos: Revisão e atualização emergencial, além de conseguir recursos para os planos setoriais.

Muitos municípios possuem planos diretores desatualizados que não refletem a explosão demográfica recente ou a realidade da existência de uma ponte internacional. É preciso atualizar o cadastro técnico fundiário. Sem saber quem ocupa o quê, não se planeja drenagem nem arrecadação (IPTU). O plano deve prever as zonas de expansão urbana que evitem a ocupação de áreas úmidas e de proteção ambiental, fenômeno comum em cidades amazônicas em crescimento.

Oiapoque possui uma dinâmica única de "cidade-gêmea" com Saint-Georges. O Plano Diretor deve estabelecer a Zona Portuária e Logística e definir claramente as áreas destinadas ao suporte logístico da ponte e do transporte fluvial pelo Rio Oiapoque, incentivando o comércio formal. Estimular o adensamento do centro para otimizar a infraestrutura existente e evitar o espraiamento que encarece a extensão de redes de água e energia.

Dada a fragilidade do ecossistema local e a baixa cobertura de esgoto, o Plano Diretor deve integrar o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Criar diretrizes rígidas para impedir construções em áreas de drenagem natural, o que reduz gastos futuros com enchentes. Estabelecer a localização definitiva e as normas para o aterro sanitário, eliminando os vazadouros a céu aberto que comprometem o lençol freático.

Sendo um município com forte presença indígena e de comunidades tradicionais é fundamental a articulação territorial: O Plano Diretor deve reconhecer e respeitar os limites das Terras Indígenas, criando "zonas de amortecimento" ou parcerias de infraestrutura que beneficiem as aldeias sem agredir seu território. Garantir que as audiências públicas não sejam meras formalidades, mas momentos de escuta para entender as demandas de quem vive a fronteira na prática.

A postura do novo prefeito do Oiapoque em relação à exploração de petróleo e gás na Margem Equatorial (especificamente na Bacia da Foz do Amazonas) deve ser de um equilíbrio estratégico entre o pragmatismo econômico e a salvaguarda socioambiental. Embora a decisão sobre a exploração seja de competência federal (Petrobras, IBAMA e ANP), o prefeito é a autoridade máxima no território que servirá de base logística e sofrerá os impactos diretos.

O prefeito não deve ser um espectador passivo. A postura deve ser de cobrança institucional: Antecipar o planejamento para a aplicação dos recursos. Oiapoque não pode repetir o erro de outros municípios que, ao receberem royalties, não investiram em infraestrutura perene, gerando cidades ricas com serviços pú-

blicos pobres. Exigir que os planos de contingência da Petrobras incluam o fortalecimento da estrutura municipal (saúde, bombeiros e defesa civil), já que Oiapoque é a ponta de lança em caso de incidentes.

A exploração de petróleo traz consigo um "boom" populacional e econômico súbito. O prefeito deve utilizar o Plano Diretor para zoneamento de áreas industriais e logísticas de suporte, evitando que o crescimento desordenado infle os preços de aluguéis e alimentos para a população local (a chamada "doença holandesa"). Articular parcerias com o Sistema S (SENAI/Sebrae) e instituições de ensino para que os empregos gerados – diretos e indiretos – sejam ocupados por moradores do Oiapoque, e não apenas por pessoal de fora.

Como prefeito de um território com vasta população originária, ele deve garantir que a voz dessas comunidades seja ouvida nos processos de licenciamento, atuando como um mediador que busca garantir que o progresso não atropele a cultura e a segurança alimentar das aldeias. Defender que o petróleo seja uma "janela de oportunidade" para financiar a transição para uma economia de baixo carbono no município, investindo o dinheiro do combustível fóssil em energias renováveis e bioeconomia.

A vigilância ambiental rigorosa, mesmo sendo favorável ao desenvolvimento, a postura deve ser de tolerância zero com riscos mal dimensionados. Exigir transparência total nos estudos de dispersão de óleo e impacto na costa, garantindo que o ecossistema de manguezais e a pesca artesanal – base da economia local – não sejam sacrificados.

O prefeito deve agir como um gestor que vê o petróleo como um meio, e não como um fim. Diferente de eleições anteriores o município de Oiapoque passou a ter atenção nacional por conta da possível exploração do petróleo. Já passou da hora que um lugar tão importante para o Amapá e para o Brasil seja tratado com indiferença pelos gestores e representantes políticos.

A União, abandonou essa fronteira, um desses exemplos é a BR da vergonha, são décadas sem concluir essa rodovia, foram anos para que as questões burocráticas da ponte binacional fossem resolvidas, além do sistema de energia do município que é considerado caótico. Apesar da importância do prefeito para o município, a União e Governo do estado do Amapá devem cumprir o papel institucional com ações estratégicas para promover o desenvolvimento na fronteira.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura



Com quem fica? Lei da guarda compartilhada de pets é sancionada

O Governo federal sancionou, nesta sexta-feira (17/4), a Lei nº 15.392/2026, que institui a guarda compartilhada de animais de estimação em casos de divórcio ou dissolução de união estável. A norma foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) e assinada pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin.

A lei, aprovada pelo Congresso Nacional em março deste ano, tem objetivo de garantir a segurança jurídica para a guarda de animais de estimação em casos de separação, prezando pelo bem-estar do animal.

Além de estabelecer regras para a guarda, a medida define critérios para as despesas com o animal e para o tempo de convivência, com base em moradia, cuidados, sustento e disponibilidade de cada tutor.

O texto também prevê que a guarda pode ser negada pela Justiça em situações que envolvam violência doméstica ou maus-tratos

contra o animal, com perda da guarda por parte do agressor.

Determina ainda que os custos do dia a dia fiquem a cargo de quem estiver com o animal no momento, enquanto despesas como atendimento veterinário e medicamentos devem ser divididas entre as partes.

Principais pontos da guarda compartilhada de pets:

Decisão judicial: se não houver acordo entre o casal, o juiz definirá como será o compartilhamento da convivência e das despesas.

Propriedade comum: para que a regra se aplique, o animal deve ter convivido a maior parte da sua vida com ambas as partes.

Crêterios de guarda: o juiz avaliará quem oferece o melhor ambiente, zelo, sustento e disponibilidade de tempo para o animal.

Divisão de gastos diários: os custos de alimentação e higiene ficam sob responsabilidade de quem estiver com o pet no momento.

Despesas de manutenção: consul-

tas veterinárias, medicamentos e internações devem ser divididos igualmente entre o casal.

Veto por violência: a guarda compartilhada é proibida se houver histórico ou risco de violência doméstica, familiar ou maus-tratos.

Transferência de posse: em casos de agressão, a posse integral passa para a outra parte, sem que o agressor tenha direito a qualquer indenização.

Responsabilidade financeira do agressor: mesmo perdendo a guarda por violência, o agressor continua responsável pelos débitos acumulados até a extinção do vínculo.

Perda de posse por descumprimento: a pessoa perde o direito à guarda se houver descumprimento imotivado e repetido dos termos estabelecidos.

Renúncia e consequências: a desistência voluntária (renúncia) também encerra a posse, mantendo a obrigação de quitar débitos pendentes até a data da saída.

Anvisa discute norma para manipulação de canetas emagrecedoras

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) discute, no próximo dia 29, uma proposta de instrução normativa sobre procedimentos e requisitos técnicos que tratarão da manipulação de medicamentos da classe dos agonistas do receptor GLP 1, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras.

A nova norma fará parte de um conjunto de estratégias que integram o plano de ação anunciado no último dia 6, composto por medidas regulatórias e de fiscalização relacionadas a esse tipo de medicamento.

Segundo a agência, a instrução normativa deve definir procedimentos e requisitos técnicos específicos relativos à importação, qualificação de fornecedores, realização de ensaios de controle de qualidade, estabilidade, armazenamento e transporte aplicáveis aos Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs).

A popularização das chamadas canetas emagrecedoras, que podem ter diferentes princípios ativos como semaglutida, tirzepatida e liraglutida, ampliou o mercado ilegal desses medicamentos, que atualmente só podem ser adquiridos com receita médica retida. Em razão dos riscos à saúde da população, a Anvisa têm tomado uma série de medidas para coibir o comércio ilegal, que inclui versões manipuladas sem autorização.

A minuta que será discutida pela di-

retoria colegiada pode ser acessada pelo site da Anvisa.

Grupos de trabalho

Esta semana, a Anvisa publicou portarias que criam dois grupos de trabalho (GTs) para dar suporte à atuação da autarquia no controle sanitário e garantir a segurança de pacientes que utilizam canetas emagrecedoras.

O primeiro grupo, formalizado pela Portaria 488/2026, será formado por representantes do Conselho Federal de Farmácia (CFF), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Já a Portaria 489/2026 institui o segundo grupo, que vai acompanhar e avaliar a implementação de um plano de ação proposto pela Anvisa e subsidiar a tomada de decisão da diretoria colegiada a partir da proposição de medidas de aprimoramento.

Parceria com conselhos

Também esta semana, a Anvisa, o Conselho Federal de Medicina (CFM), o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF) assinaram uma carta de intenção com o objetivo de promover o uso racional e seguro de canetas emagrecedoras.

A proposta, segundo a agência, é prevenir riscos sanitários associados a produtos e práticas irregulares, além de zelar pela saúde da população brasileira.

“A Anvisa e os conselhos propõem uma



atuação conjunta baseada em troca de informações, no alinhamento técnico e em ações educativas”, informou a agência no comunicado.

Proibição

Na última quarta-feira (15), a Anvisa determinou a apreensão dos medicamentos Gluconex e Tirzedral, produzidos por empresa não identificada. A medida também proíbe a comercialização, a distribuição, a importação e o uso dos produtos.

“Amplamente divulgados na internet e vendidos como medicamentos injetáveis de GLP-1, os produtos são conhecidos popularmente como canetas emagrecedoras,

mas não têm registro, notificação ou cadastro na Anvisa”, informou a agência.

Em nota, o órgão destacou que, por se tratarem de produtos irregulares e de origem desconhecida, “não há qualquer garantia quanto ao seu conteúdo ou à sua qualidade”. Por isso, não devem ser utilizados em nenhuma hipótese.

Paraguai

Na última segunda-feira (13), a Polícia Civil do Rio de Janeiro interceptou um ônibus que vinha do Paraguai com contrabando de canetas emagrecedoras e anabolizantes, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

O POETA E O RABINO

SANDRA REGINA KLIPPEL

Navegar no fluxo refluxo de poe-
mas;
habitar e auscultar as pala-
vras;
desenhar portos, aeroportos e estra-
das;
rever dilemas caminhos e trenas,
recuperar o tema de rotas “batidas”,
observar o mundo com lentes cris-
talinas
onde as visões epifânicas são serenas.



Não mereces ser chamado pelo nome
de ser humano.”

Era o século XIII, a roda do mundo
girou, século XXI chegou,
e a humanidade ainda não alcançou
o voo da nave do poeta.

Ou a sua mensagem talvez tenha sido
por um drone interceptada?

Ou um míssil? Um míssil não balísti-
co. Ou um satélite lunático.

Hillel, o ancião, líder dos fariseus,
sábio entre os rabinos judeus,
nascido na Babilônia, viveu no sécu-
lo I, fora seu percursor.

Percursor do sentimento de mundo
expresso pelo persa.

Disse o notório sábio, embrenhado de
saber e amor:

“O que é odioso para ti, não o faças
ao teu próximo.

Esta é toda a Torá; o resto é co-
mentário.”

O “resto” de restolho que dos desu-
manos faz a festa.

Dançam sem cerimônia sobre lágr-
mas e corpos,

Deixando-os ficar, no deserto ou no
mar, nus e rotos,

ignorando a interconexão entre o
humano e o humano;

entre o humano e o divino; entre o
divino, o humano e o clima.



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista cidadã. Publicou,
entre outros livros, “A Prática da Gestão
Democrática no Ambiente Escolar”, artigos
relacionados a sua área e espalhou poemas e
crônicas por diversos veículos.

Assim chego a ti, o poema em mim,
aqui ou lá na Pérsia (Irã) de Sa’di
Shirazi.

“Os filhos de Adão são membros de
um só corpo,

Pois na criação foram feitos de uma
mesma essência.

Quando o destino aflige um membro
com dor,

Os outros membros não podem per-
manecer em paz.

Se não te sensibilizas com a dor dos
outros,

O diesel e o bom-senso

MARCELO TOGNOZZI

Em 1979, os aiatolás derrubaram o regime do Xá Reza Pahlav, que fugiu em janeiro daquele ano. Imediatamente estourou a crise com o preço do petróleo disparando e um desarranjo mundial com insegurança e escassez. A crise do início dos anos 1970 ainda estava fresca na memória do planeta. Governos entraram em pânico, companhias pararam e seus navios vazios ficaram ancorados.

Os Estados Unidos do então presidente democrata Jimmy Carter fez embargo contra os iranianos. Passados 47 anos, a história se repete com Trump atacando o Irã junto com Israel sob o argumento de conter a escalada nuclear. Naquele mundo dos anos 1970, sem celulares e inteligência artificial, as coisas aconteciam mais vagarosamente, e a criatividade poderia superar obstáculos.

Foi o que fez o empresário Marc Rich ao imaginar que, se ninguém poderia comprar petróleo, então ele ficaria barato para quem conseguisse adquiri-lo. Foi o primeiro passo para ele montar uma rede paralela de distribuição de óleo, salvando muitos países e empresas da quebradeira. Rich virou o inimigo público número 1 dos Estados Unidos, acusado de sonegação, conspiração e outras cositas más.

Fugiu para a Suíça, onde continuou com seus negócios, numa época em que a longa manus dos gringos ainda não chegara lá. Hoje, o jogo embruteceu. Não é mais possível montar operação com bancos atuando abaixo do radar, navios com bandeira neutra e intermediários escorregadios.

A escassez é uma ameaça real. O diesel acumulou alta de 23,5% desde o início do conflito no Irã. O petróleo voltou a flertar com preços acima dos US\$ 100, e há risco de desabastecimento em países como Brasil, mesmo sendo o 8º maior produtor de petróleo. Numa era na qual a tecnologia impede que gente como Marc Rich consiga driblar os controles, quem não tiver condições de andar pelas próprias pernas estará condenado ao sofrimento.

O Brasil passou a produzir muito petróleo, mas não dá conta de refiná-lo. Nosso parque de refinarias é antigo e obsoleto, o governo não tem dinheiro para investir em refino e mantém a Petrobras produzindo gasolina e diesel abaixo do preço de mercado, fazendo da empresa uma ferramenta de combate à inflação.

O resultado é que exportamos petróleo barato e compramos diesel e gasolina, igualzinho nos séculos 19 e 20, quando exportávamos matéria-prima e comprávamos pro-



duto industrializados feitos com aqueles mesmas matérias-primas produzidas aqui.

Após a campanha do Petróleo é Nosso e a criação da Petrobras, nos anos 1950, até 1999, o país investiu cerca de US\$ 25 bilhões em capacidade de refino, chegando 2 milhões de barris de petróleo por dia. A partir de 2003, gastamos centenas de bilhões de dólares para refinar apenas 400 mil barris a mais por dia.

A refinaria Abreu Lima tinha orçamento de US\$ 2,3 bilhões e custou US\$ 20,1 bilhões. Foi entregue com três anos de atraso e opera apenas parcialmente. Resultou, segundo a Odebrecht, em US\$ 90 milhões de propina. O Comperj foi anunciado em 2006 com orçamento de US\$ 6,5 bilhões de dólares. A meta era refinar 150 mil barris por dia a partir de 2013. A obra foi paralisada em 2014. Não refinou nada até hoje. O prejuízo informado pela Petrobras foi de US\$ 14,3 bilhões.

Resultado: de acordo com dados da Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobras), o país refina hoje entre 2,3 e 2,4 milhões de barris por dia. Pouco mais do que refinava há 27 anos. Desde o início do século 21, os governos que se revezaram no Planalto não priorizaram os investimentos em refino, criando todo tipo de dificuldade para a iniciativa privada de atuar no setor. As consequências são estas que vivemos hoje: dependência da Rússia, do Irã ou de quem quer que seja, e pouquíssima autonomia.

Com os fertilizantes aconteceu a mesma coisa. No governo Temer as fábricas da Petrobras foram fechadas ou vendidas. Num país ancorado pelo agro, como alguém pode ter tido a infeliz ideia de fechar fábricas de fertilizantes? Agora te-

mos escassez e aumento dos preços destes insumos básicos para o agro e a segurança alimentar.

O Brasil virou um país onde o Estado produz, via Petrobras, 1,9 milhão dos 2,4 milhões de barris refinados. Esta é a dura realidade de quem depende de um estado corrupto e mal gerido para ter gasolina, diesel e outros derivados. As grandes empresas que dominam dois terços do mercado (Vibra/BR, Raízen/Shell e Ipiranga) compram direto da Petrobras a preços subsidiados. Elas se recusaram a entrar no programa de subvenção do diesel criado pelo governo, que resultaria em R\$ 0,32 de redução nos postos. Continuam se dando bem sem qualquer contrapartida.

As outras empresas que representam um terço do mercado e que não têm o privilégio de comprar da Petrobras, são obrigadas a se virar como podem. Boa parte delas se propôs a aderir ao programa de Lula que isentou o diesel de PIS e Cofins. Aí também haveria uma solução melhor, se o governo decretasse que somente poderiam comprar da Petrobras quem estivesse disposto a ajudar neste momento de crise.

Temos aumento do custo logístico, menor oferta de importação, especialmente do mercado spot (à vista), e maior concentração. Preços são pressionados para cima, aumentando as margens de lucro dos grandes. E como se não bastasse, em plena crise de abastecimento, com o estreito de Ormuz fechado e os bombardeios rolando à toda no Oriente Médio, a Receita Federal ao invés de facilitar, acaba criando dificuldades para importadores que não compram combustível da Petrobras.

Importadoras relatam que virou um inferno desembarçar

derivados de petróleo em Santos, Paranaguá e no Nordeste. “Várias empresas estão com volumes altos estocados nos portos desde o início da guerra, porque a Receita cria dificuldades para liberar. São picuinhas. Deveria prevalecer o bom-senso, porque o justo acaba pagando pelo pecador”, contou um dos empresários do setor. E segue o baile como se tudo estivesse na mais perfeita normalidade.

Num momento de excepcionalidade como este, a Receita deveria focar no setor de combustíveis, repetindo a estratégia de 2020. Naquela época, editou a Instrução Normativa 1929, facilitando as importações e ajudou que medicamentos e insumos para o combate à covid-19 chegassem rapidamente aos órgãos de saúde e ao público. Em 2026, a falta de agilidade é um risco a mais para o governo num ano eleitoral que promete ser quente.

Nos anos 1980, durante tensa negociação na África, perguntaram a Marc Rich se ele não tinha medo de ir além dos limites. A resposta reta e direta ilustra bem a situação do Brasil de hoje: “Os limites são criados por quem não precisa resolver problemas”.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

Gibi da Turma da Mônica chega à 100ª edição. Entenda mudanças na trama

Magali sem fome, Mônica desacelerada, Cebolinha sem planos infalíveis e Cascão seguindo regras são o grande destaque do 100ª gibi da Turma da Mônica. A edição histórica, que chega às bancas nesta sexta-feira (17/4), marca um reposicionamento na linha de publicações, abrindo espaço para uma nova fase.

A partir de agora, os quadros serão marcados por mudanças no traço e histórias mais ousadas. A próxima edição, inclusive, retorna à numeração 1. Nos novos títulos, o bairro do Limoeiro é ameaçado por uma atmosfera cinza que contamina tudo aquilo que faz os personagens serem quem são (leia mais abaixo).

“A gente amplia nossa forma de contar essas histórias, sem perder o que define cada personagem”, explicou Marina

Sousa, diretora executiva da MSP Estúdios. Segundo ela, o movimento também abre espaço para outros desdobramentos dentro da linha editorial.

O repaginamento dos gibis também traz uma novidade para os fãs da Turma da Mônica: Milena recebe uma revista com lançamento quinzenal, sendo a primeira vez em quase 40 anos que a MSP Estúdios lança um gibi protagonizado por uma personagem.

EDIÇÃO 100 DA TURMA DA MÔNICA

Na trama da 100ª edição, um mistério está rondando o Bairro do Limoeiro e os personagens, um a um, estão perdendo as cores, tornando-se cinzas. Além da perda da cor, eles estão perdendo justamente o que mais os caracteriza e Milena, a única não afetada pelo cinzento, assume a organização da turma.



A narrativa do cinzento passa a conectar diferentes plataformas, como o novo espetáculo do Parque da Mônica, com estreia prevista para o final de abril, e as redes sociais da MSP Estúdios, que também entraram na

história ao serem impactadas pela atmosfera que afeta os personagens.

Chico Bento também enfrenta mudança em sua edição 100: na Vila Abobrinha, Chico percebe que algo estranho está

acontecendo já que todos estão desanimados, incluindo pessoas, animais e até as plantas. Ao lado dos amigos, ele tenta entender o que causou essa espécie de “epidemia de desânimo” e chega a temer pelo fim da vila.

Leitura na infância molda o cérebro e cria mentes mais brilhantes

Em um cenário onde as telas dominam a atenção, o incentivo à leitura na primeira infância surge como uma medida urgente para combater as desigualdades educacionais. Segundo levantamento de 2025 do IBGE, a taxa de analfabetismo no Brasil, embora em queda, ainda atinge 5,4% da população de 15 anos ou mais – o que representa milhões de brasileiros.

Para a especialista Aline Santos, professora de Pedagogia da UniCesumar, ler para os pequenos é um “treinamento cognitivo” essencial para reverter esse quadro e garantir uma base sólida de aprendizado desde cedo.

Entenda

Estímulo cerebral: a leitura compartilhada ativa diversas áreas do cérebro ao mesmo tempo, integrando memória, linguagem e imaginação.

Vínculo afetivo: diferente dos vídeos, a leitura em conjunto promove uma conexão ativa e um encontro real entre o adulto e a criança.

Laboratório emocional: histórias ajudam os pequenos a identificar e nomear sentimentos complexos, como medo e raiva, de forma segura.

Foco e disciplina: acompanhar uma narrativa exercita a concentração e a escuta ativa, habilidades essenciais para o sucesso escolar.

Muito além do alfabeto

Antes mesmo de aprender a ler sozinha, a criança que ouve histórias está exercitando o pensamento simbólico. Para Aline Santos, cada página virada contribui para fortalecer as conexões neurais. “O hábito na infância é um dos estímulos mais completos, pois integra dimensões cognitivas e sociais de forma simultânea”, explica a professora. Essa base sólida é o que garante que, ao chegar na fase de alfabetização, a criança tenha um repertório linguístico muito mais vasto.

O PODER DA PRESENÇA

A grande diferença entre a leitura e o entretenimento digital está na qualidade da interação. Enquanto o filme é passivo, o livro exige diálogo e contato físico. Esse momento cria memórias afetivas que funcionam como um alicerce de confiança entre pais e filhos. De acordo com Aline, o valor está na “qualidade de presença” do adulto, que se



mostra disponível e conectado com o universo da criança.

Saúde mental e resiliência

Ler também é um investimento na saúde emocional. Ao observar como personagens resolvem conflitos, a criança aprende que existem alternativas ao comportamento impulsivo. “As histórias funcionam como um laboratório seguro. A

criança vivencia situações complexas sem riscos reais”, pontua Santos. Esse processo de identificação favorece o autoconhecimento e ensina a criança a dialogar sobre o que sente, em vez de apenas reagir.

Sucesso escolar a longo prazo

Os benefícios se refletem diretamente na sala de aula. Ao seguir uma história com

começo, meio e fim, o pequeno treina a capacidade de organizar pensamentos e manter o foco sustentado – um desafio na era da informação rápida. Essa habilidade de concentração é transferível para todas as áreas do conhecimento, facilitando o aprendizado de disciplinas lógicas, como a matemática, e científicas.



Coluna Poucas & Boas

RANOLFO GATO

NOVO PRESIDENTE DA ALERJ

O deputado estadual Douglas Ruas do PL foi eleito, na última sexta-feira, presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, em meio a uma sessão com tentativas de obstrução. No plenário, dos 45 parlamentares presentes à votação, 44 foram a favor e uma abstenção. Os partidos de oposição PSD, MDB, Podemos, PR, PSB, Cidadania, PCdoB e PSOL ficaram de fora da sessão por discordarem da realização do pleito por voto aberto. A alegação era de que parlamentares poderiam sofrer pressões e retaliações políticas e, por isso, defendiam a votação secreta. Ao todo, 25 deputados estaduais não participaram da votação. A abstenção foi do deputado Jari Oliveira do PSB. Mesmo sendo da oposição, Oliveira participou da votação por meio remoto, mas apenas para votar em Dr Deodalto para 2º secretário da mesa diretora. Deodalto foi eleito com 45 votos. Em discurso após assumir a presidência da Alerj, Douglas, restringiu as suas críticas ao PSD e PDT por tentarem impedir a votação aberta, considerada por ele como mais democrática.

SEM RECURSOS

Desde que tomou posse, Donald Trump anunciou que mudaria a postura dos Estados Unidos em relação ao meio ambiente. Mais de um ano depois, o peso dessa mudança está chegando aos organismos internacionais. O último encontro dos cientistas do IPCC, em Bangkok, mostrou mais um desafio no enfrentamento às mudanças climáticas. Sem a participação dos Estados Unidos, a produção do painel científico ficará comprometida. O país contribuía com cerca de 30% do dinheiro destinado à produção científica. Além do rombo no orçamento, o governo Trump vetou também a participação de especialistas norte-americanos nas reuniões do IPCC. O painel reúne os principais especialistas em mudança do clima, apontando os riscos e desafios, além de propor ações de mitigação e adaptação. A decisão dos Estados Unidos é considerada mais grave do que a retirada do Acordo de Paris, pois sinaliza o esvaziamento das discussões sobre o futuro do planeta. Lembrando que o país é o segundo maior emissor global de gases de efeito estufa. Na pauta ambiental, o governo Trump acumula retrocessos. Em fevereiro deste ano, o presidente revogou as normas ambientais que limitavam as emissões de veículos, usinas de energia e indústrias. Na ocasião, anulou também a declaração de perigo, que comprovava que a poluição do ar prejudica a saúde pública e o meio ambiente.

ENCONTRO

Em Belém, aconteceu a terceira edição da Semana dos Povos Indígenas. O evento ofereceu oficinas, atrações culturais e serviços, como atendimento de saúde e emissão de documentos como carteira de identidade e título de eleitor. O colunista através da Coluna "Poucas & Boas", mostra que o encontro é, além de tudo, um espaço de fortalecimento da cidadania. O Parque da



== Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna Poucas & Boas que comemoram aniversário neste final de semana: Cantora e Compositora Patrícia Bastos, Assessora Parlamentar Dra. Júlia Favilla Queiroz, Empresário Francisco Santiago, Advogado Dr. Eduardo Tavares, Farmacêutica Dra. Gicele Batista, Técnico em Contabilidade Cláudio Neto, Tenente Coronel Giovanni Tavares Maciel, Corretora de Imóveis Letícia Lara, e o Produtor de Áudio Visual e Microempreendedor Getúlio Barreto. == Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de Abril de 2026. Tim...Tim a Vida!

Cidade, na capital paraense, sediou a terceira edição da Semana dos Povos Indígenas, que é maior encontro de comunidades tradicionais da Região Norte. O encontro reuniu mais de 600 lideranças indígenas de diversos territórios para debater sobre políticas públicas de gestão territorial e o fortalecimento de direitos garantidos sob o tema "Onde a Ancestralidade Vira Decisão". O evento contou com representantes do governo do estado e de órgãos federais, como a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e o Ministério dos Povos Indígenas. A programação contou com encontros, oficinas, feirinhas, atrações culturais e serviços de atendimentos de graça, ofertados pelo governo do Pará.

MOBILIZAÇÕES

O mês de abril marca a Jornada Nacional de Lutas em Defesa da Reforma Agrária, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST. São realizadas atividades e ações simbólicas em todas as grandes regiões do Brasil em torno da memória de quem morreu lutando pela terra. Este ano de 2026, as mobilizações que aconteceram em 13 estados e no Distrito Federal, têm um marco especial: os 30 anos do Massacre de

Eldorado do Carajás, no Pará. Uma longa marcha de Curionópolis até a Curva do S, durando quatro dias, homenageia os 21 trabalhadores rurais sem terra assassinados pela polícia militar do estado do Pará há 30 anos, no Massacre de Eldorado do Carajás. Um massacre covarde, que foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas, e que simboliza o Dia Nacional da Reforma Agrária e também o Dia Internacional da Luta Camponesa.

LINHAS PROIBIDAS

Usar linhas cortantes em competições de pipa ainda é uma realidade comum no Brasil. A prática é proibida em vários estados, porque pode causar problemas na rede elétrica e até mortes. No Rio de Janeiro, as denúncias dobraram no ano passado. As pipas podem esconder um risco que por vezes termina em acidentes fatais: as linhas revestidas com materiais cortantes. Cerol e linha chilena são proibidos em alguns estados brasileiros. Rio de Janeiro e São Paulo são exemplos de onde o uso não é permitido. Os casos de acidentes são muitos, e os motociclistas são vítimas frequentes. No início do mês, Leandro de 45 anos, pilotava uma moto na zona norte do Rio quando foi

atingido no pescoço por uma linha chilena. Ele chegou a ser levado para o hospital, mas não resistiu a uma parada cardíaca.

MUITAS HISTÓRIAS

O Cerol, é a substância formada por vidro moído e cola. Linha chilena é feita com quartzo moído, algodão e óxido de alumínio. No estado do Rio e São Paulo, é proibido por lei comercialização, uso, porte e posse dessas substâncias. A linha chilena é a que maior oferece risco, por ser quatro vezes mais cortante do que o cerol. Na semana passada, a polícia do Rio fechou uma fábrica clandestina de linha chilena na Zona Oeste da cidade. O material era fabricado num casebre improvisado com tapumes e telhas. As denúncias sobre o uso dos materiais cortantes em linhas têm aumentado no Rio de Janeiro. Em 2024, o Disque Denúncia registrou 561 casos no estado do Rio. Em 2025, as denúncias mais que dobraram ao chegar a mais de 1.203 ocorrências

ALERTA

No Dia Mundial da Hemofilia, a Federação Mundial da Hemofilia reforça, em uma grande campanha, a importância crucial do diagnóstico, classificado pela entidade como um primeiro passo essencial no tratamento e no cuidado de pacientes. A federação estima que mais de três quartos das pessoas com hemofilia no planeta não tenham sido diagnosticadas e que a lacuna possa ser ainda mais significativa no caso de outros distúrbios hemorrágicos. "Isso significa que centenas de milhares de pessoas em todo o mundo ainda não têm acesso a cuidados básicos". O diagnóstico preciso é a porta de entrada para o tratamento de pessoas com distúrbios hemorrágicos. Nesta semana, convocamos a comunidade global a se unir na defesa de capacidades diagnósticas mais robustas em todos os lugares, porque sem diagnóstico não há tratamento e, sem tratamento, não há progresso.

FALTAM 9 MINISTROS

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, votou nesta semana para condenar o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro, por difamação contra a deputada Tábata Amaral. Moraes é o relator da ação penal que está em julgamento e entendeu que o filho do ex-presidente Bolsonaro deve ser condenado a um ano de prisão em regime aberto. O caso está sendo julgado pelo plenário virtual do Supremo. O processo foi movido contra Eduardo após uma postagem nas redes sociais. Em 2021, ele escreveu que o projeto de lei proposto pela parlamentar para garantir a distribuição gratuita de absorventes íntimos para a população teria o objetivo de atender interesses empresariais de "seu mentor-patrocinador Jorge Lemann", acionista de uma companhia que fabrica produtos de higiene pessoal. Ao votar pela condenação, Moraes entendeu que ficou configurada a difamação contra a deputada. A votação eletrônica ficará aberta até o dia 28 de abril para votação dos 9 ministros.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens** **MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?** procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

Morte de equipe da Band expõe precarização do jornalismo, diz Fenaj

A morte de um cinegrafista e uma repórter da equipe da Band em Minas Gerais, nesta semana, expõe riscos do acúmulo de função e da precarização do jornalismo, defenderam em nota a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG).

Na última quarta-feira (15), o repórter cinematográfico Rodrigo Lapa e a repórter Alice Ribeiro foram vítimas de um acidente de carro na rodovia BR-381, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, enquanto voltavam de uma pauta jornalística. Quem dirigia o carro era o próprio cinegrafista, o que configura acúmulo e desvio de função, na avaliação das entidades.

Rodrigo morreu ainda no local e Alice teve morte cerebral confirmada na quinta-feira (16). Ela era mãe de um bebê de 9 meses.

“Profissionais responsáveis pela captação de imagens jornalísticas vêm sendo sobrecarregados com tarefas que não lhes cabem, como a condução de veículos, o que amplia significativamente os riscos, especialmente em rodovias perigosas e em jornadas exaustivas”, diz trecho da nota.



As entidades da categoria manifestaram pesar pelas mortes e prestaram solidariedade com familiares, amigos e colegas de trabalho. Porém, ressaltaram que o acontecimento acende alerta sobre as condições de trabalho no setor.

De acordo com a nota, apesar

de os motivos do acidente ainda estarem sendo investigados, é importante destacar a constante situação de vulnerabilidade e risco em que os trabalhadores da área de jornalismo se encontram. A redução de equipes e a imposição da multifunção contribuem para esse cenário.

Fenaj e o SJPMG cobram a atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT) para investigar as condições de trabalho nas empresas de comunicação. Também exigem medidas para garantir equipes completas e condições seguras para o exercício da atividade jornalística.

“A defesa do jornalismo passa, necessariamente, pela valorização e proteção de quem o exerce”, encerra a nota.

Procurada pela reportagem da Agência Brasil, a Band ainda não se manifestou sobre as críticas das entidades. O espaço continua aberto a manifestações da empresa.

Quando o arremesso silencia: legado, nação e a pedagogia de Oscar

VICENTE CRUZ

O esporte brasileiro amanheceu menor no dia 17 de abril de 2026. A morte de Oscar Schmidt não representa apenas a perda de um ídolo, mas o esvaziamento de um símbolo que ajudou a traduzir, em linguagem corporal, a ideia de identidade nacional. Assistir às partidas, a partir de agora, deixa de ser um ato meramente contemplativo para se tornar um exercício de memória crítica. Machado de Assis já advertia que o tempo corrói as vaidades humanas, mas há trajetórias que resistem porque se inscrevem para além do indivíduo. Oscar não foi apenas um atleta extraordinário; foi um ponto de convergência entre talento, disciplina e pertencimento – elementos cada vez mais rarefeitos em uma sociedade marcada pela fragmentação.

A dimensão política de seu legado não se revela em discursos, mas em escolhas. Em um país historicamente tensionado entre dependência e afirmação, a recusa de Oscar em submeter sua carreira à lógica da National Basketball Association, optando por priorizar a seleção brasileira, assume contornos que ultrapassam o esporte. Trata-se de um gesto que dialoga com a ideia de soberania



nia simbólica: a capacidade de afirmar um projeto próprio diante de centros

hegemônicos. Friedrich Nietzsche via no indivíduo excepcional aquele que

cria valores; Oscar, à sua maneira, instituiu um valor raro no cenário esportivo contemporâneo – a primazia do coletivo nacional sobre a consagração individual no mercado global. Nesse sentido, sua trajetória se aproxima de um ato político, ainda que não intencionalmente ideológico.

Culturalmente, sua presença funcionou como um vetor de formação. Em um país onde o futebol monopoliza afetos, Oscar impôs o basquete como linguagem relevante, criando uma cultura esportiva paralela e ampliando o repertório simbólico do brasileiro. Hannah Arendt sustentava que a imortalidade humana reside na permanência de suas ações no espaço público; Oscar construiu esse espaço ao transformar quadras em palcos de afirmação identitária. A Bíblia Sagrada ensina, em Eclesiastes, que “há tempo para todo propósito debaixo do céu”, mas a cultura – quando bem sedimentada – desafia essa temporalidade. O que ele deixou não é apenas memória esportiva, mas uma pedagogia do esforço, da repetição e da crença em si mesmo como instrumento de superação coletiva.

Essa pedagogia, contudo, contrasta

com o cenário contemporâneo, em que o espetáculo muitas vezes se sobrepõe ao conteúdo e a lógica do mercado redefine prioridades. Eduardo Galeano denunciava que o esporte moderno corre o risco de perder sua alma ao se tornar mercadoria absoluta. O legado de Oscar tensiona exatamente esse ponto: ele representa um modelo de excelência que não se rendeu integralmente à mercantilização. Sua morte, portanto, não é apenas um fato biográfico; é um convite à reflexão sobre que tipo de ídolos estamos produzindo e celebrando. O triste assistir das partidas, agora, carrega uma responsabilidade adicional: a de não permitir que a memória se dissolva na velocidade do consumo. Porque, ao fim, a grandeza de homens como Oscar reside justamente nisso – na capacidade de permanecer como referência crítica em tempos que insistem em esquecer.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do IDAM (instituto de Direito Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

CANADÁ - SE ESFORÇA PARA ACABAR COM TARIFA SOBRE A CARNE SUÍNA.

O governo chinês ordenou ao setor de carne suína que reduza o rebanho do país, mas até agora a diretiva teve pouco impacto, o que não é um bom presságio para os esforços do Canadá em convencer Pequim a acabar com a tarifa de 25% sobre as importações de carne suína canadense. O Canadá está empenhado em convencer a China a acabar com a tarifa de 25% sobre as importações de carne suína canadense, mas, como o gigante asiático enfrenta dificuldades para lidar com um enorme excesso de oferta de carne suína, a resolução da disputa comercial provavelmente é uma baixa prioridade em Pequim. O ministro federal das Finanças, François-Philippe Champagne, esteve recentemente na China, onde se reuniu com o vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng, para discutir questões como carne suína, energia e outros assuntos. A reunião ocorreu em um momento em que o excedente fez com que os preços da carne suína no varejo caíssem para o menor nível em oito anos. Os preços à vista da carne suína caíram 30% em relação ao ano passado e estão no menor patamar em 16 anos, segundo a provedora de informações de mercado chinesa JCI.



ARGENTINA - DETECTA CASOS DE OVELHA LOUCA.

Pela primeira vez, o Senasa detectou casos de "ovelha louca" na Argentina, aumentando os temores sobre seu impacto no gado. Uma nova preocupação abala o setor pecuário argentino após a detecção dos primeiros casos de scrapie clássica em ovinos, uma doença neurodegenerativa que não havia sido registrada no país até então. O primeiro caso foi confirmado na província de Buenos Aires, enquanto outros surtos foram posteriormente detectados em

Santa Fé e Entre Ríos. Após a confirmação pelo SENASA, as autoridades de saúde intensificaram os controles devido ao risco de que não se tratasse de um incidente isolado, mas sim do início de uma disseminação mais ampla. Um surto que coloca o sistema de saúde sob pressão. A scrapie afeta o sistema nervoso das ovelhas, causando alterações comportamentais, perda de coordenação e deterioração progressiva. Além disso, sua transmissão ocorre principalmente dentro dos rebanhos, por meio de fluidos e contato direto, facilitando sua disseminação em ambientes de criação intensiva.

IRLANDA - CONFIRMA CASO DE BSE.

Um caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) atípica, comumente conhecida como "doença da vaca louca", foi confirmado pelo departamento. Testes realizados no Laboratório Central de Pesquisa Veterinária do departamento confirmaram um caso de "BSE atípica" em 9 de abril de 2026. A BSE é uma doença fatal do sistema nervoso dos bovinos, causada pelo acúmulo de uma proteína anormal chamada 'príon' no tecido nervoso. De acordo com o Manual Terrestre 2021 da Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH), a BSE atípica, causada por agentes da BSE dos tipos H e L, é rara e acredita-se que ocorra espontaneamente em todas as populações bovinas em uma taxa muito baixa, tendo sido identificada apenas em bovinos mais velhos.



BRASIL - EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA DO BRASIL ATINGEM RECORDE EM MARÇO.

As remessas aumentaram 32% devido à forte demanda das Filipinas e do Japão. As exportações brasileiras de carne suína atingiram um recorde em março, com 153.800 toneladas embarcadas, um aumento de 32,2% em relação às 116.300 toneladas registradas no mesmo mês do ano passado, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). A receita de exportação também bateu recorde, atingindo US\$ 361,6 milhões em março, um aumento de 30,1% em relação aos US\$ 278 milhões registrados no mesmo mês de 2025. No primeiro trimestre do ano, o volume de embarques aumentou 16,5%, atingindo 392.200 toneladas, em comparação com 336.800 toneladas no mesmo período do ano passado. A receita do período alcançou US\$ 916 milhões, um aumento de 16,1% em relação aos US\$ 788,9 milhões do ano anterior. As Filipinas foram o principal destino, recebendo 48.900 toneladas em março, um aumento de 80,7% em relação ao ano anterior, seguidas pelo Japão com 18.200 toneladas (+85,8%), China com 12.700 toneladas (-9,5%), Chile com 10.600 toneladas (+26,1%) e Hong Kong com 8.800 toneladas (-29,4%). "A demanda global por carne suína brasileira permanece alta, especialmente em mercados como Filipinas, Japão e outros países da Ásia e da América do Sul. O comportamento das exportações no início do ano deve persistir nos próximos meses, confirmando a alta projeção de embarques para 2026", afirmou Ricardo Santin, presidente da ABPA. Santa Catarina manteve-se como o maior estado exportador de carne suína, com 71.000 toneladas enviadas em março (+21,5%), seguida pelo Rio Grande do Sul com 43.300 toneladas (+71,4%), Paraná com 21.400 toneladas (+10,5%), Minas Gerais com 4.800 toneladas (+69%) e Mato Grosso com 4.200 toneladas (+37,8%).

BRASIL - CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO IMPACTOU FRETE DE EXPORTAÇÕES DE CARNE.

Os preços do frete para exportação de carne mais que dobraram no mês passado em meio ao conflito no Oriente Médio. A guerra no Oriente Médio impactou amplamente os custos logísticos das exportações de carne. No caso de remessas de carne bovina destinadas à região, o frete marítimo para cada contêiner refrigerado mais que dobrou, passando de cerca de US\$ 2.800 para até US\$ 7.000 por contêiner, segundo dados da Associação Brasileira dos Exportadores de Carne Bovina (Abiec). O aumento reflete a forte dependência do comércio marítimo e as restrições temporárias em rotas importantes, como o Estreito de Ormuz, além das interrupções de carga e dos episódios de redirecionamento que aumentaram os riscos e a pressão sobre o setor de exportação. Além dos custos de frete, o conflito também reduziu as vendas de carne bovina brasileira para a região em março. O total de embarques de carne bovina para o Oriente Médio chegou a 18.220 toneladas no mês, contra 22.919 toneladas em fevereiro, uma queda de 4.699 toneladas, ou 20,5%. Em termos de valor, as remessas caíram de US\$ 137,5 milhões para US\$ 115,6 milhões, uma queda de 15,9%. O declínio foi impulsionado principalmente pelos Emirados Árabes Unidos, com queda de 49,5%, Jordânia, com queda de 44,8%, Catar, com queda de 55,3%, Iraque, com queda de 42,5%, e Arábia Saudita, com queda de 7,6%. Em termos de volume de exportação, os dados da Datamar mostram que os embarques de carne bovina para os Emirados Árabes Unidos atingiram 854 TEUs. As exportações de frango para o Oriente Médio caíram 19% em relação a fevereiro. Mesmo assim, 100 mil toneladas do produto foram enviadas para a região, incluindo para países diretamente afetados pela interrupção. No total, as exportações brasileiras de frango, incluindo produtos frescos e processados, atingiram 504.300 toneladas no mês passado, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Esse volume representa um aumento de 6% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando as exportações totalizaram 476.000 toneladas. "Mesmo com a queda, mais de 100 mil toneladas foram enviadas para os mercados do Oriente Médio em março, com mais de 45 mil toneladas destinadas a países diretamente afetados pelo fechamento do Estreito de Ormuz. Nos demais mercados, a demanda continua em alta, especialmente nos principais destinos da Ásia". A receita mensal com as exportações de frango também atingiu um recorde. O total arrecadado com as exportações chegou a US\$ 944,7 milhões em março, um aumento de 6,2% em relação aos US\$ 889,9 milhões registrados no mesmo mês de 2025. A China retomou o ritmo de importações do Brasil observado antes de maio de 2025, quando o país registrou um surto de gripe aviária na produção comercial brasileira, situação que já foi resolvida. As compras chinesas atingiram 51.800 toneladas em março, um aumento de 11,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Entre os principais destinos do frango brasileiro em março, destacaram-se o Japão, com 42.100 toneladas, um aumento de 41,3%, a Arábia Saudita, com 38.700 toneladas, uma queda de 5,3%, a África do Sul, com 33.100 toneladas, um aumento de 21,4%, e a União Europeia, com 30.700 toneladas, um aumento de 33,7%.

BRASIL - AMPLIA FORNECIMENTO DE ALIMENTOS PARA ARÁBIA SAUDITA.

A MBRF anunciou no domingo (12) a ampliação do contrato de fornecimento de alimentos firmado com a Saudi Agricultural and Livestock Investment Company (SALIC), subsidiária integral do Fundo de Investimento Público (PIF), fundo soberano do Reino da Arábia Saudita. Segundo a empresa brasileira, os volumes máximos anuais contratados foram duplicados e o acordo agora inclui produtos de carne bovina. Para o fornecimento de produtos avícolas, o volume previsto aumentou de 300.000 toneladas para até 600.000 toneladas por ano. Para produtos bovinos, o volume máximo anual será de até 270.000 toneladas. O contrato garante à Salic um fornecimento anual com o objetivo de melhorar a segurança alimentar no reino. Segundo a MBRF, a obrigação de vender produtos à SALIC permanece condicionada, entre outros fatores, à existência de fábricas autorizadas para exportação à Arábia Saudita. O preço de venda continuará a seguir os preços oferecidos pela empresa aos principais clientes no momento da aquisição do produto pela Salic. "A criação da MBRF gerou uma plataforma multiproteica que nos permitiu incluir a carne bovina no acordo com a SALIC. A duplicação dos volumes comprometidos previstos no contrato reflete a confiança em nossa capacidade de expansão e na qualidade do nosso produto, reforçando o papel estratégico que desempenhamos na segurança alimentar de toda a região", afirmou Marcos Molina, presidente da MBRF, em comunicado. A MBRF é o resultado da fusão entre a Marfrig e a BRF, anunciada em maio de 2025. O contrato de fornecimento com a SALIC foi originalmente assinado com a BRF. A expansão do acordo ocorre em meio à guerra no Oriente Médio, que prejudicou a logística de abastecimento da região, mas a empresa alimentícia disse à Valor que "as negociações são anteriores ao conflito e o aumento do escopo ocorre no contexto pós-fusão, quando a MBRF começa a oferecer um portfólio multiproteico". A MBRF possui três fábricas de carne de frango no Oriente Médio: uma em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, e duas na Arábia Saudita, nas cidades de Dammam e Al Jubail. A empresa também conta com 11 centros de distribuição que recebem e armazenam carne bovina importada para abastecer a região. Em abril de 2025, antes da fusão com a Marfrig, a BRF Arabia Holding Company, em parceria com a Halal Products Development Company (HPDC), anunciou a construção de uma fábrica de processamento de frango em Jeddah, na Arábia Saudita, com um custo estimado de US\$ 160 milhões. Em outubro passado, ainda sob o nome de MBRF, a empresa e a HPDC anunciaram a criação da Sadia Halal, uma unidade que reunirá as fábricas da MBRF, suas empresas de distribuição no Catar, Kuwait e Omã, e o negócio de exportação de aves, carne bovina e produtos processados para abastecer clientes na região. Segundo reportagem da Valor, com a guerra no Oriente Médio, o foco da MBRF tem sido o abastecimento de países árabes, evitando o redirecionamento de cargas que chegariam à região pelo Estreito de Ormuz, fechado devido ao conflito, para outros países. Essa estratégia é necessária porque as fábricas da empresa precisam do frango exportado pelo Brasil para a produção de seus produtos processados.

Quaest: 29% dos brasileiros dizem que costumam apostar em bets, e 71% dizem que não

Pesquisa Quaest divulgada nesta sexta-feira (17) aponta que 29% dos brasileiros dizem ter o costume de fazer apostas esportivas pela internet, em bets. Outros 71% dos entrevistados responderam que não costumam apostar.

O levantamento foi encomendado pela Genial Investimentos e ouviu 2.004 pessoas com 16 anos ou mais entre os dias 9 e 13 de abril. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.

A pesquisa também verificou sobre a prática de apostas esportivas em diferentes recortes, como região, sexo, faixa etária e renda.

Veja abaixo os percentuais de respostas para a pergunta “Você tem costume de fazer apostas esportivas pela internet?” em diferentes estratos:

POR REGIÃO

Confira os resultados por região:

Sul: Sim (37%) | Não (63%)
Sudeste: Sim (29%) | Não (71%)
Centro-Oeste / Norte: Sim (27%) | Não (73%)
Nordeste: Sim (25%) | Não (75%)

POR SEXO

No recorte por gênero, 33% dos homens costumam apostar, enquanto entre as mulheres o índice é de 21%.

Feminino

Sim: 27%
Não: 79%

Masculino

Sim: 33%
Não: 67%

IDADE

Em relação a idade, o percentual de quem diz ter costume de apostar em bets é de 27% entre pessoas com entre 16 e 34 anos; 30% entre 35 e 59 anos; e 30% entre aqueles com 60 anos ou mais.

16 a 34 anos: 27% apostam

35 a 59 anos: 30% apostam

60 anos ou mais: 30% apostam



RENDA

Entre quem tem renda familiar de 2 a 5 salários mínimos, 32% responderam ter costume de fazer apostas. O índice é de 26% entre quem recebe mais de 5 salários mínimos e de 24% entre quem ganha até 2 salários mínimos.

RELIGIÃO

A religião também interfere

no resultado da pesquisa. Um percentual menor de evangélicos (23%) disse apostar em bets, na comparação com católicos (34%).

POSICIONAMENTO POLÍTICO

Quando se compara a resposta dada de acordo com o posicionamento político do entrevistado, 33% dos bolsonaristas afirmam fazer apostas

esportivas pela internet.

O número é de 31% entre eleitores independentes - que não se identificam como esquerda, esquerda, lulista ou bolsonarista.

Entre a esquerda não-lulista, 27% responderam que costumam apostar, e entre os lulistas, 26%. A direita não-bolsonarista registrou 25% de adeptos a bets.

‘Farmou’: professora cria sistema digital de aura para estimular alunos e evitar bagunça

Você dispensaria o presentão de ganhar um ponto extra na média final da escola? Os pré-adolescentes de 2026 não estão ligando muito para isso. O que realmente os move é a possibilidade de... farmar aura.

Foi usando essa terminologia jovem que a professora Vilma Gama, de 51 anos, criou um sistema de controle de disciplina nas turmas de 6º a 9º ano do Colégio São Gabriel, em Osasco (SP).

O aluno fez a lição de casa? Levou o material para a aula? Respeitou o amigo? Ganhou 1.000 pontos no painel de aura. Esqueceu o livro? Não fez a atividade? Certamente vai ouvir o deboche de outro colega: “Ihhhh, perdeu aura!”

Afinal, o que é farmar aura? “Farmar” é uma expressão vinda de jogos eletrônicos como Minecraft e Fortnite: sig-

nifica cumprir alguma tarefa para acumular recursos, pontos ou experiências. E “aura” é o carisma ou a energia que alguém transmite. Ao farmar aura, a pessoa acumula feitos que a transformam em alguém inspirador e interessante

“O melhor jeito de manter os alunos prestando atenção é dizer que vão perder aura. Acaba pegando onde ficam mais fragilizados. No fim do dia, perguntam: ‘e aí, professora, farmei aura?’”, conta Vilma.

E não pense que a parte contábil é amadora: a docente criou um painel eletrônico para registrar o ganho e a perda de aura dos alunos. O objetivo é que cada pré-adolescente chegue ao final do bimestre com 5 mil auras para ganhar uma nota extra.

“Mostro para eles como está a pontuação e sempre dou

a chance de recuperarem aura fazendo as atividades”, conta.

“É uma plataforma gamificada, em que cada criança pode também ter uma skin [fantasia]: tem a do arqueiro, a do mago, a do curandeiro... O poder do mago, por exemplo, faz farmar mais aura. Mas é preciso ser merecedor dessa conquista.”

Faz três semanas que a professora implementou esse sistema nas disciplinas que ministra na escola (Projeto de Vida e robótica). Segundo ela, o sucesso absoluto já gerou o interesse de outros professores, como o de matemática.

“O docente que não é flexível para entender a molecada fica à margem. A gente precisa entrar na deles e entender o que estão falando”, diz Vilma, incontestavelmente farmando aura com seu projeto.



ABA, terapia padrão ouro para autismo, não precisa ser aplicado em excesso e pode ser associado a outras terapias



A ABA, sigla em inglês para Análise Aplicada do Comportamento, foi criada em 1968 por três pesquisadores da Universidade do Kansas, nos Estados Unidos. Até hoje é considerada por especialistas a ciência mais embasada para o tratamento de crianças com autismo.

Inicialmente, a abordagem não foi pensada apenas para o tratamento de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), mas para qualquer pessoa que buscasse modificação do comportamento. Como o foco era também a aprendizagem, ela passou a ser utilizada para pessoas com deficiência, o que inclui o autismo.

Thais Porlan, professora do departamento de psicologia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), explica que não se trata de um método, mas sim de uma ciência. “E toda ciência está sempre em construção, sempre em evolução a partir das pesquisas que vão sendo desenvolvidas ao longo dos anos”, afirma.

Desde então, diz, uma das mudanças foi nas pesquisas, que deixaram de ficar restritas aos ambientes de estudo e olhar para outros contextos. Além disso, os pesquisadores começaram a considerar e respeitar as individualidades e as vontades de cada pessoa.

Para Guilherme V. Polanczyk, professor

livre-docente em psiquiatria da infância e adolescência da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), a ABA e as intervenções comportamentais são umas das ciências mais bem estudadas para o autismo, o que faz com que sejam o padrão ouro de tratamento.

No final da década de 1980, o pesquisador Ivar Lovaas concluiu que intervenções intensivas de 30 a 40 horas semanais de forma precoce trariam ganhos significativos no tratamento de autismo. Associações que representam pessoas com TEA questionaram o excesso de horas em terapia para os pacientes, especialmente em relação à ABA.

“O número excessivo de horas ficou marcado dentro do conhecimento geral das pessoas mas, na verdade, a ideia é que a gente consiga fazer mais tempo de intervenção de qualidade, não necessariamente 40 horas semanais”, afirma Porlan.

No contexto nacional, o relatório Mapa Autismo Brasil de 2026 mostra que a terapia ABA é uma das com menor adesão no país, com 29,8%, ante 52,2% na psicoterapia. Além disso, a maioria das pessoas com autismo (25,9%) faz duas horas de terapia por semana; apenas 1,5% da amostra alcança a marca de 40 horas semanais ou mais.

Quando Lorena, 7, recebeu o diagnóstico de autismo nível 1, ela tinha 1 ano e oito

meses. Sua mãe, Camylla Bertolini, 39, a levou a uma clínica para fazer atendimentos por cerca de cinco a seis horas por dia. A quantidade de horas sobrecarregava a filha, e a família não via evolução no quadro.

A rotina intensiva também afetava os pais de Lorena. “Naquela situação, tive que parar a minha vida e comecei a ficar muito apertado para mim”, diz a mãe. Eles mantiveram o tratamento por um ano, até que decidiram buscar outras opções mais brandas.

Hoje, a criança frequenta uma clínica duas vezes por semana, totalizando seis horas de tratamento. Camylla diz que a filha se desenvolveu melhor e conversa, brinca e gosta de participar das atividades propostas pela psicóloga e pela terapeuta ocupacional.

Marina Zavitoski, psicóloga e orientadora na Mindplace Kids, do grupo Care Plus —onde Lorena é atendida hoje—, diz que a clínica utiliza protocolos com base na análise do comportamento aplicada, mas voltada para um viés naturalístico, que considera o contexto e a rotina da criança.

A quantidade de horas propostas para o atendimento na clínica é pensada em conjunto com a família, de forma que considere o que a equipe acha necessário para a criança, mas também para o que é

possível. A psicóloga explica que tanto a quantidade de horas quanto as atividades em si são sempre avaliadas e repensadas, caso seja necessária uma mudança.

“Justamente porque a gente entende que quanto mais eu agrego no meu modelo outros saberes e outros conhecimentos, garantindo o padrão ouro, temos uma intervenção que olha para a criança como um todo para que ela atinja autonomia”, afirma Zavitoski.

Segundo Polanczyk, o tratamento tem que ser personalizado, direcionado às necessidades da criança. Ele afirma que a ABA é personalizada na concepção, mas há profissionais que fazem mau uso da ciência.

Ele afirma que há crianças com um nível de suporte 1, com bons comportamentos adaptativos, e que tirá-las do ambiente natural para ficarem horas numa clínica é provavelmente contraproducente. Por outro lado, crianças com um nível de suporte maior podem precisar de mais horas de intervenção.

“Essa criança está na escola, está com a família, tem contextos sociais, econômicos, tem uma série de considerações que precisam ser feitas quando a gente está planejando um tratamento”, afirma o médico. “A gente pode pensar num tratamento ideal, mas muitas vezes ele não é o real.”

A VIRTUDE ESQUECIDA EM TEMPOS DE EXCESSO

Entre o ruído do mundo e o silêncio da consciência, ainda é possível escolher o equilíbrio

IVONETE TEIXEIRA

“**H**oje eu preciso te encontrar de qualquer jeito...” – o verso, immortalizado na canção *Pra Você Guardei o Amor*, ecoa uma necessidade profundamente humana: o encontro, o pertencimento, a tentativa de dar sentido ao tempo e às relações. Relações de amor conjugal, relações filiais, relações fraternas...

Ainda que a memória popular muitas vezes recrie versos como “Sei que nada será como antes”, um clássico da música popular brasileira, composto por Milton Nascimento e Ronaldo Bastos, lançado em 1972, no álbum de vinil *Clube da Esquina*.

Essa canção fala de mudanças inevitáveis, fala de futuro incerto, fala de nostalgia. Todavia, um amor, um filho, um gato, um cão que permanece é a essência dessa busca. E é exatamente nesse ponto que a sensatez se revela indispensável: na capacidade de viver o presente sem se perder nas ilusões do passado ou nas ansiedades do futuro.

Desde a Antiguidade, o estoicismo já nos oferecia esse caminho. Pensadores como Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio ensinaram que a verdadeira força não está no excesso, mas no domínio de si. Para eles, viver bem não significava viver intensamente em descontrole, mas viver com lucidez, equilíbrio e discernimento. Há, e aqui cabe uma pitada de realidade: essa virtude só é construída por você e, passo a passo, caindo e levantando, aprendendo e ensinando.

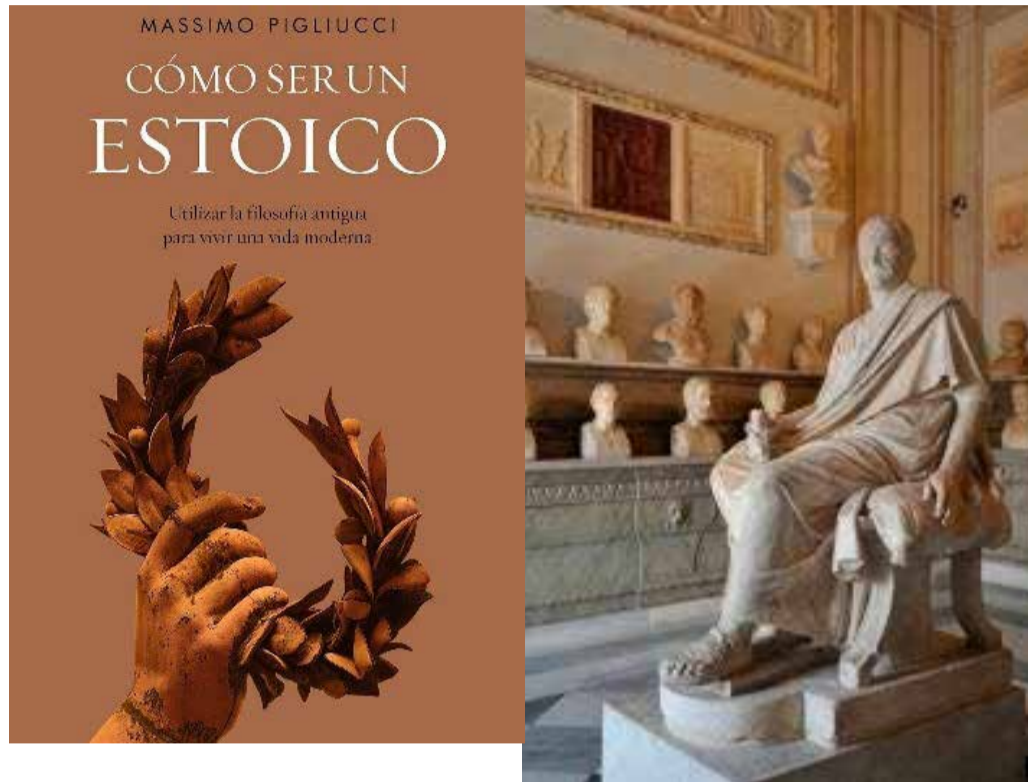
Por isso que nós professores apaixonados pelo ensino, estudamos para ensinar e quando ensinamos somos acrescidos de mais saber, visto que os saberes compartilhados com nossos alunos fazem essa magia da aprendizagem! Não existe aprendizagem sem doses grandes de sensatez!

A sensatez, portanto, não é ausência de emoção – é a maturidade que orienta a emoção.

No entanto, o mundo contemporâneo parece caminhar na direção oposta.

Vivemos a era da informação abundante e da reflexão escassa. A geração pós-digital cresce imersa em telas, algoritmos e respostas rápidas, muitas vezes sem o tempo necessário para a elaboração crítica. O uso indiscriminado das inteligências artificiais, sem orientação ética e intelectual, tem produzido não conhecimento, mas aparência de saber.

As consequências já são visíveis: relações fragilizadas, intolerância crescente, adesão a pseudoverdades e a formação de ilhas ideológicas que



substituem o verdadeiro senso de comunidade. As redes sociais estão cheias de guetos assim, apresentando e divulgando o caos. Criando comunidades virtuais que, na realidade, nunca se encontram, ou pouco se encontram e, mas se assemelham “a cegos guiando outros cegos”

A insensatez, nesse cenário, deixa de ser apenas uma falha individual e passa a configurar um fenômeno coletivo.

Somado a isso, o mundo atravessa um período de instabilidade alarmante, com inúmeros conflitos armados ativos. Uma geração inteira cresce sob o impacto do medo, da insegurança e, das notícias falsas, inevitavelmente, do ressentimento – terreno fértil

para decisões impensadas e visões extremadas.

Mas a história nunca foi feita apenas de quedas.

“É verdade que o sol vai voltar amanhã...” – o verso de Renato Russo nos lembra que a esperança não é ingenuidade, mas uma escolha consciente diante da realidade.

Mesmo em meio ao caos, a sensatez resiste. O ser humano de bem, busca a verdade, incessantemente.

Ela está presente nos educadores que ainda formam para o pensamento crítico; nos jovens que questionam em vez de apenas reproduzir; nas famílias que cultivam valores; e nos espiritualistas que, independentemente de suas crenças, promovem o amor, a ética e a fraternidade.

A parte boa da humanidade não é a mais barulhenta, mas é a mais persistente. E, como em tantos momentos da história, serão esses os responsáveis por reconstruir pontes onde outros ergueram muros.

Uma família construída sobre a rocha que é o pensamento estoico: a virtude é o único bem, vivendo em harmonia entre a natureza e a razão, pode sofrer reveses os mais terríveis, porém não será abalada, pois, sabe, exatamente onde quer chegar: na plenitude do amor: ver os filhos criados e encaminhados, ver o cônjuge amadurecer e se tornar um ser melhor a cada dia, e assim, sucessivamente, como diz uma grande amiga minha, Socorro Cruz.

Em tempos de excessos, ser sensato é um ato revolucionário.

É pensar antes de reagir.

É dialogar quando o mundo grita.

É construir quando tudo parece ruir.

Talvez o maior desafio do nosso tempo não seja tecnológico nem político, mas profundamente humano: recuperar a sensatez como valor essencial da existência.

Porque, apesar de tudo, o sol voltará amanhã. Como já mencionei no artigo da insensatez.

E com ele, sempre, a possibilidade de recomeçar – com mais consciência, mais equilíbrio e mais humanidade.

Escrever é para mim, um ato de profundo amor, e, se eu tocar um único coração, minha missão na Terra já estará completa, realizada, concluída! Boa leitura, queridos leitores!



IVONETE TEIXEIRA é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..

Com recorde de vendas, GWM Haval H9 supera Toyota SW4 pela 1ª vez

Excluindo da contagem os modelos compactos, o segmento de SUVs e crossovers encerrou o mês de março em alta. Com 39.858 unidades, quase 43% a mais do que há um ano (27.888), os representantes das cinco categorias foram responsáveis por 15,4% de todos os 258.223 veículos emplacados no país. Na comparação com fevereiro (30.345), o avanço foi superior a 31%.

Na disputa entre os modelos médios, o Compass segue soberano. Com 5.434 unidades, 35% a mais do que há um ano, o Jeep assegurou quase 1,7 mil unidades de vantagem sobre o vice Toyota Corolla Cross (3.747), que alcançou seu melhor desempenho desde a retomada graduação de produção após a paralisação da fábrica de motores da marca japonesa.

Com crescimento de mais de 80% em relação a 2025, o GWM Haval H6



(3.318), pelo 11º mês seguido emplacando acima das 2 mil unidades, completou o pódio. O BYD Song Pro (3.064) avançou mais de 50% em relação a fevereiro e superou o Caoa Chery Tiggo 7 (2.665) na disputa pela 4ª colocação.

Superando as mil unidades pelo 3º mês consecutivo, o Omoda 5 (1.580) registrou seu recorde de vendas. Re-

agindo nas últimas semanas, o Renault Boreal (1.272) deixou o renovado VW Taos (1.143) para trás. Avançando mais de 100% em relação ao ano passado, o Ford Territory completou o top 10 com 995 emplacamentos. Recém-lançado, o Caoa Changan Uni-T (40) apareceu pela 1ª vez no ranking.

Entre os modelos maiores, o Jeep Commander (1.355) assegurou sua

6ª liderança consecutiva. O grande destaque de março, no entanto, foi o GWM Haval H9 (1.170) registrando recorde de vendas e pela 1ª vez ficando à frente do Toyota SW4 (1.117).

Atrás do Caoa Chery Tiggo 8 (1.090), o GMW Tank 300 (906) também alcançou seu resultado mais expressivo no país. Em segundo mês no mercado, o Jetour T2 (275) superou o Chevrolet Trailblazer (172).

Com 443 unidades, o BMW X1 repetiu a liderança entre os premium de entrada. Volvo EX30 (287) e Mercedes-Benz GLA (104), nas mesmas posições de fevereiro, perderam fôlego na comparação com 2025. A marca sueca ainda emplacou outros dois modelos no top 5: EX40 (77) e EC40 (76). As últimas posições ficaram com os modelos elétricos da BMW na categoria, iX1 (13) e iX2 (2).

Superado pelo BMW X3 (235) no mês anterior, o Volvo XC60 (257) recu-

perou a posição de honra ocupada por oito vezes nos nove meses anteriores. Impulsionado pela nova geração, o Audi Q5 (242) encostou de vez no representante da marca sueca.

Com 216 unidades, seu novo recorde, o GWM Wey 07 superou a Mercedes GLC (200) e garantiu a 4ª colocação. Em 2º mês no mercado, o BYD Atto 8 (46) foi o 1º fora do top 10.

Completando onze meses seguidos no topo entre os modelos mais sofisticados, o Porsche Cayenne, embora registrando queda em relação ao mesmo período de 2025, teve seu melhor resultado desde junho passado (187).

A briga pela 2ª posição foi uma das mais acirradas dos últimos tempos, com apenas sete unidades separando o 2º do 5º colocado. Mesmo sem importação oficial, o Cadillac Escalade (21) entrou no top 10 possivelmente com seu recorde de vendas por aqui.

Novo Renault Koleos quer incomodar SUVs premium e resgatar um bom passado da marca

Parece estranho ouvir o nome Renault Geely do Brasil em cada apresentação, mas faz cada vez mais sentido essa parceria. Em uma clara estratégia de complemento de linhas, apresentam produtos com propostas diferentes, como o Renault Koleos, um SUV médio híbrido HEV posicionado no topo da gama mesmo quando olhamos as duas marcas.

Ele é fruto da parceria Renault e Geely em outro mercado, Coreia do Sul, e se encaixa bem em como a própria Renault quer ser vista em uma nova fase mais refinada e moderna. Em versão única, assinada pela divisão esportiva Alpine, custa R\$ 289.990 e não quer vender grandes volumes, mas incomodar marcas premium, como a Renault já fez no passado.

Car de Renault, base de Volvo, mecânica Geely...

Por anos, ouvimos falar sobre o Koleos no Brasil, mas o carro europeu que até apareceu em testes por aqui, hoje é utilizado por parte da diretoria da marca e só. O novo e atual Koleos é importado da Coreia do Sul e faz uma grande mistura entre a marca francesa e a Geely, começando pela plataforma CMA, que você conhece dos Volvo XC40, C40 e suas novas nomenclaturas elétricas, EX40 e EC40.

Na verdade, você vê aqui um Geely Monjaro (sim, este nome...) com toques de Renault. São 4.778 mm de comprimento, sendo 2.820 mm entre os eixos, 1.880 mm de largura e 1.686 mm de altura, o colocando justamente na

faixa dos SUVs médios mais caros e refinados, sejam de marcas chinesas ou não. Nas últimas semanas, vale lembrar, conhecemos VW Tiguan e Toyota RAV4 em novas gerações e que entram bem nesta briga.

O Koleos vendido no Brasil é a versão Esprit Alpine, que se diferencia pelos detalhes visuais mais esportivos na parte de fora, rodas de 20" e interior com direito a cores da França, suede e bancos mais envolventes. Se aceitar, fica a dica: essa cor acetinada caiu bem no carro, mas saiba que os cuidados para o manter sempre assim são mais complexos que de uma pintura brilhante comum.

Como tenho falado bastante nos últimos tempos, a arma principal de vendas é o conjunto híbrido do Koleos. É um HEV, que não precisa de tomada para recarga da bateria de 1,64 kWh, é composto por um motor 1.5 turbo e a transmissão DHT de três marchas e dois motores elétricos, com um combinado de 245 cv e torque máximo de 56,1 kgfm, mas que raramente acontecerá. E apesar do nome E-Tech, é um conjunto Geely, não Renault.

CONTRA SEUS PRECONCEITOS

Sei que muitos ainda torcem seus narizes para as marcas chinesas, mas há casos em que eles ajudam. No caso do Renault Koleos, é curiosa a mistura entre características de cada origem, como o bom acabamento que os chineses tanto se destacam nos últimos tempos e uma boa calibração de suspensão e direção



que os europeus fazem.

Sim, dá para ver o Monjaro em alguns pontos, como os faróis, lanternas e linhas básicas da carroceria, mas curioso ver que trocaram o formato da última janela lateral e a folha das portas, que têm um vinco diferente para dar a personalidade Renault, assim como o bodykit e as belas rodas de 20" em preto e diamantado escurecido.

Por dentro, a mesma teoria. A base é idêntica, mas a Renault aplicou partes próprias no console central e materiais de acabamento, nesta versão usando suede, costuras aparentes, tecidos bons até nas colunas e teto, LEDs e as cores da França, mas ao mesmo tempo vemos o volante da Geely e a interface do sistema multimídia que não é o mesmo que está no Boreal, por exemplo, com base Google.

Falando em telas, são três de 12,3". A terceira não é vista pelo motorista e, mesmo o passageiro, só pode ver vídeos

quando estacionado e serve mais para acessar algumas funções sem precisar tirar as informações da central, enquanto o motorista também tem um bom Head-Up Display configurável. O sistema de som é assinado pela Bose, com cancelamento de ruídos externos e do motor.

O espaço interno é um ponto a ser realmente elogiado. Na primeira fileira, bancos confortáveis e bastante espaço para pernas, com uma boa separação pelo console central, mas é no banco traseiro que o Koleos brilha, com muito espaço para pernas e ombros, e uma terceira zona de ar-condicionado dedicada. Isso tira um pouco do porta-malas, com seus 431 litros, mas...há estepe! Ufa.

QUALIDADES PERCEBIDAS

Se você prestar muita atenção, verá que o Koleos não tem a mesma identidade completa do Boreal, por exemplo,

mas está longe de não ser um Renault. A qualidade de rodar do SUV é digna de modelos premium, com muito silêncio e uma suspensão bem calibrada até para o que temos como asfalto. Não é um carro mole demais, como vemos muito nos chineses, mas por ser grande, não pode ser firme demais até pela proposta de uso familiar e criar um caminho diferente de conforto.

O conjunto híbrido é composto pelo 1.5 turbo, de 144 cv e 23,5 kgfm. São números baixos para este tipo de motor, mas é focado na eficiência para trabalhar com os dois motores elétricos, que são de 136 cv e 32,6 kgfm, e estão na transmissão de três marchas. Você perceberá mais os 245 cv do conjunto, mas não tanto o torque combinado.

Isso pois, no uso urbano, a preferência é pelos elétricos. Com mais torque, deixam o SUV mais ágil principalmente pela força imediata, enquanto o 1.5 turbo trabalha como um gerador de energia e desacoplado da transmissão para as rodas. Dá para perceber quando o combustível assume a função de tração pela forma com que o Koleos responde, mas o motor é silencioso e com baixo nível de vibrações.

Danos à saúde causados pelo consumo de adoçantes podem persistir por gerações, sugere estudo

Efeitos negativos do consumo de adoçantes para a saúde, como mudanças na tolerância à glicose e distúrbios na flora intestinal, podem continuar no longo prazo e mesmo persistir por gerações subsequentes, aponta um novo estudo. A partir de uma primeira geração de camundongos, os autores do artigo observaram que distúrbios associados aos adoçantes continuaram nas duas gerações seguintes sem que a prole tivesse acesso às substâncias.

Embora o açúcar seja geralmente considerado pior para a saúde humana, em comparação aos adoçantes, o tema ainda é novo e discutível. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), evidências iniciais indicam que os adoçantes tendem a levar a um menor peso corporal. Por outro lado, o uso prolongado de produtos que adoçam sem açúcar parecem aumentar os riscos de diferentes complicações, incluindo diabetes e doenças cardiovasculares.

O novo estudo, publicado na revista *Frontiers*, buscou consolidar novas evidências sobre o uso dessas substâncias. A pesquisa contou inicialmente com 47 camundongos divididos em três grupos: um deles recebeu água com sucralose, um



adoçante comum em alimentos consumidos por humanos. Outro grupo teve acesso a stevia, outro adoçante usual em dietas humanas. O terceiro grupo consumiu somente água, que funcionou como um placebo no estudo.

Os animais foram acompanhados por duas gerações seguintes. Esses "filhos" e "netos" dos camundongos originais não consumiram sucralose ou stevia diretamente, já que somente a primeira geração dos animais teve acesso aos adoçantes.

Os pesquisadores, então, avaliaram diferentes aspectos do metabolismo dos animais. As análises consideraram os diferentes grupos

de camundongos, assim como as duas gerações que vieram a partir do cruzamento entre os animais.

A flora intestinal e a presença de bactérias benéficas foi um dos focos da pesquisa. Segundo os autores, o equilíbrio intestinal foi afetado principalmente nos camundongos que consumiram sucralose e na primeira geração de seus descendentes. Fernando Valente, coordenador do departamento de educação da SBD (Sociedade Brasileira de Diabetes), afirma que alterações na flora intestinal já são debatidas quando o tema é consumo de adoçantes.

Esse tipo de alteração é relevante porque mudanças na presença de

bactérias boas no intestino podem gerar distúrbios na produção de ácidos graxos de cadeia curta. Anomalias nesses ácidos estão, por sua vez, ligadas ao aumento da resistência à insulina e a maiores chances de surgimento de inflamações no intestino.

Essas inflamações também foram consideradas no estudo ao analisar genes pró-inflamatórios, como TLR4 e TNF. O aumento da expressão desses dois genes pode levar a uma flora intestinal mais propícia a inflamações, o que, consequentemente, afeta a presença de ácidos graxos de cadeia curta e possíveis problemas na regulação da glicose. No caso dos camundongos, os dois genes foram mais expressos nos animais que consumiram sucralose e na geração seguinte. No caso da stevia, a atividade desses genes foi mais ativa nos camundongos descendentes daqueles que consumiram o adoçante.

Os pesquisadores ainda avaliaram a tolerância à glicose em si. Segundo os achados do estudo, modificações na forma de lidar com o açúcar no sangue não foram significativas na geração original dos camundongos. No entanto, na primeira geração de descendentes, os filhotes machos daqueles

que consumiram sucralose apresentaram problemas relacionados à glicose. Enquanto isso, níveis elevados de glicose foram detectados tanto em descendentes machos que consumiram sucralose quanto nas descendentes fêmeas daqueles que consumiram stevia.

De forma geral, os autores do estudo observaram que distúrbios associados a adoçantes foram vistos principalmente no grupo de camundongos que consumiram sucralose e em seus descendentes. Fernando Valente, que não participou da pesquisa, explica que a sucralose é digerida de forma mais lenta, na compração com stevia. A sucralose, assim, pode ter concentrações mais altas no intestino, causando maiores danos à flora intestinal.

A conclusão chama atenção do especialista já que sugere uma mudança contínua na maneira como o metabolismo do animal se comporta ao lidar com a glicose. Mesmo assim, o ponto ainda está em aberto, assim como as dúvidas se efeitos parecidos seriam vistos em humanos. Como a pesquisa envolveu somente camundongos, não é possível ter certeza que o mesmo seria visto em humanos. "A gente precisa ter cautela com essas informações, mas serve de alerta", afirma Valente.

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta Armada
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em Eventos Sociais

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



96841115096



ECOGRAOSAP

**ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO**

Chega Lula ou Chega de Lula

JOSÉ ALTINO

Impressionante o que você Luiz Inácio da Silva, sem Lula, pois esse se acabou, tem destruído tudo que, de anos em tantos séculos, esta Nação tentou construir. Sequer parece verdade o que tanto vai acontecendo de mal e ruim, não só ao país como a toda sociedade nacional.

E se digo toda é porque é toda mesmo. Em conquista de eleitores para nova rodada de poder, tendo aprendido na paulista Cracolândia o que seja vício, vem criando há tempos, viciantes dependentes de Estado, que preferem tal atrelamento, à dignidade pura do trabalho aliás dele não, mas daqueles que produzem e pagam.

Tornou-se ele um pernicioso mandatário, apresentando sinais de imprudências quanto a estabilidade nacional, ou no mínimo eschachada demência, tão forte, que até aqueles que o cercam esbanjam fenomenal cegueira, aos dejetos arrumados para não perderem “as boquinhos”. Afinal, com trinta e tantos ministérios com bandeiras “despregadas” a fazerem propaganda do tal novo Brasil, cabem gente que, sem ofensas, vaza pelos ladrões...

Acredito mesmo que só brasileiro torce para tudo dar errado. Tudo mesmo. Digo por que, todos sabem que ao dar tudo errado a alta conta sobrar indistintamente a todos, até aos mamadores de plantão. O negativo brasileiro, urubulino e conselheiro real maior, sem ser flamenguista, acho não ser novidade a ninguém.

Mario Covas que o diga.

Uma loucura essa famélica busca de reeleição. Maldito Fernando Henrique Cardoso, um ambiciosos imprudente, irresponsável mercador do templo nacional e vendedor dos grandes bens públicos, sendo o maior deles a vergonha nacional.

O que essa imprudente administração criminosamente tem feito ao nosso Brasil, nem Israel tem conseguido fazer aos árabes e palestinos. Trump que o diga...

Nas cidades números recordes de moradores de rua e podendo dormir em paz, o governo mantém o silêncio para não serem acordados com alguns possíveis afazeres. No campo, exceção feita aos aplicadores de alta tecnologia, trabalhadores não mais existem. Nas escolas, ensinos de baixa qualidade, professores mau pagos e meninos precocemente despejados às ruas. Ruas!!! Caras ruas, as quais irão, com suas impunidades legais fortalecer crimes e organizações criminosas. Talvez bem por isso minha maior recriminação aos poderes gerencias permissíveis de sanhas e com condutas assistencialistas, para conquistas eleitorais.

A impressão causada do comportamento discursivo e gerencial do administrador é de senilidade,



sequer precoce, mas da hora e tempo. O batidão da palavra nada mudou. Aliás, algo sim, vez ou outra a verborreia vem acompanhada de um chapéu ridículo a quem nunca toma sol, numa imitação ao concorrente Aldo Rebelo. Briga velha essa de alagoanos e pernambucanos. Ixe, bota velha...

Seus brios certamente se sentiram ofendidos, mas se seu partido perdeu o controle dele, egocêntrico, perdeu de si mesmo. Ainda mais com uma penca de auxiliares que em nada ajudam, só desejando que lhes caiam uma folha da arvora da riqueza e do poder nacional.

Nem como crítica, mas como um benéfico alerta de um homem nada radical nem nacionalista idiotizado.

Na praia de meu oceano, uma loucura caminhando ao irreversível. O setor da riqueza de bens minerais. Absurdos de rapina e lesa pátria traz d'outro.

Em dias presentes, creio que somados, os interesses canadenses e chineses superam bem uma ou duas Vales do Rio Doce.

Entre 25/12/2025 e 31/12/2025, grandes datas para tal maracutaia, a Companhia Brasileira de Alumínio, do falecido e com passado digno, Antônio Ermirio de Moraes, tem atendido seu pleito em recuperar extensa área da qual desistira por esgotamento cinco/seis anos atrás. Nem tempo mais fevereiro, é anunciada a compra da empresa pelos chineses. Finda a alumina vicejou as tais terras raras. Como diria aquele reportêro, “uma vergonha” ...

No mineiro Paracatu, enorme mina de bastante potencial aurífero, há alguns anos teve carga dourada roubada nos terminais

cargueiros de Guarulhos. Coisinha pouca, 750ks... Explicação dada, minério que continha ouro rumo ao exterior para refino. Algo que o Brasil o faz de colônia e o ouro no tal minério presente em mais de 90% de seus cúmplices naturais. Podendo ser prata, cobre, paládio e outras coisinhas também raras. E são 17 T por ano.

Ouro, ativo financeiro de regulamentação constitucional por isso há que se perguntar, o que voltou em seu lugar. Não apenas isso, mas o que volta em seu lugar uma vez que tal pratica é continuada e imitada.

Tapajós, vale de grandes jazimentos de muita coisa a bem nacional, inclusive dos homens que lá trabalham. Instalada outra canadense nas terras antes garimpadas e tornadas às vontades da acreana ambiental dona Marina. E mais 500ks/mês no caminho dourado ruma ao amado por vendilhões nacionais, Canadá, para acreditem, refino. Pelo amor de Deus...

Novamente agora em área de extraordinária vida, onde moram as famosas ariranhas da falecida prima-dona ambiental aos ganhos financeiros Jacques Costeau, a própria justiça, eita, autoriza mais uma exportadora de riqueza nacional (ouro) para refino. disse que vai desmatar só um pouquinho e que ressarcirá a nossos povos originários, à Nação coroação de repetitivos idiotas. Franco-canadenses são sabidos e ativos. Eles, nossos concorrentes, nos deram um primor perante o comércio internacional, a vaca louca e a febre aftosa em Mato Grosso do Sul. Coisa também pouca, prejuízos, alguns bilhãozinhos de dólares.

Em se falando de minas, outros e afins, será que este populista de pouco saber histórico entende agora que realmente necessita e muito mais de aproximação de quem ajuda, faz e produz àqueles que apenas o agradam e partilham poder e ganho?

Os difamados garimpeiros, aqueles que em sua primeira vitória Lula defendia com rigor. Asneira, não dele, nossa, nunca esperamos que a política seria tomar a eles os bens que descobriam e produziam. Se as jazidas, de, a eles, anônimos proprietários desejavam tomar que o fizessem sem trazerem desrespeito, dores, abandono e sofrimento aos valerosos homens que as descobriram e conquistaram. Poie é, perdemos uma força fenomenal de trabalho autônomo, que exerciam seus trabalhos sem nenhum custo a Nação na atividade mineral.

Pois é, usurparam tudo na maior cara de pau.

Mas, por falar em burrice, não é que o novo Lula e sua ativista ambiental andaram pregando uma rápida alternância do combustível orgânico petrolífero, por outro menos poluente. E ele chegava a babar achando lindo o discurso da dona.

E mais tome carro elétrico, chineses lógico. Veremos quando no quadriênio de um mandato, começarem a vencer essas baterias. Carregadores serão ligados nos “botões” dos brasileiros.

Com inteligências perdidas ou inexistentes, por usa-los sempre sem nenhum custo, na ignorância não se advertiram dos aviões, ávidos bebedores do bem fóssil. Em sua grande maioria transportam de saída mais que o peso dos utilitários. Transportam por ano bem mais da

metade da população do planeta, do denegrado com estultíssima lógica o desprezado por eles, o querosene. Sei não, a mim parece que apenas bisnetos meus, hoje cinco, haverão de conhecer alternativas ao antigo produto utilizado em lamparinas brasileiras e do Pernambuco, oxê...

E aí, nem precisa imaginar continuar a recorrer aos “botões” dos brasileiros como tem feito em sua insistente campanha. Como disse o dejetor ao tubo de saída, não adianta piscar, que aí não volto.

Luiz Inácio deveria ir para casa ou para a espanhola Málaga, junto a seu filhote que diz ser pobre químico, quem sabe inventariam outras alternativas, não só produtoras de energia, como outros pesadelos à Nação, de lá, não de cá.

Como bem falam os saudosos contrariados:- “Nunca mais”...

E chega mesmo!!!

BH/GV/Macapá 19/04/2026
De Los Angeles California

José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

PAPO ANIMAL

Cachorro castrado muda o comportamento? Confira como lidar com essa situação

ANNA MACEDO



de demarcar espaço diminui com a redução dos hormônios ligados à reprodução.

MENOS TENTATIVAS DE FUGA

Outro efeito observado é a redução das tentativas de sair de casa em busca de fêmeas. Muitos cães machos deixam de se arriscar em fugas, o que contribui para aumentar a segurança, com menos sustos para o tutor. Além disso, o pet passa a aproveitar a própria rotina sem tanta ansiedade.

QUANDO SE PREOCUPAR NA PÓS-CASTRAÇÃO?

Apesar de a castração ser considerada segura, é sempre bom ficar atento a sinais que fogem do esperado no comportamento de um cachorro castrado. Falta de apetite por vários dias, apatia exagerada, sangramentos, inchaço na região da cirurgia e comportamentos agressivos merecem atenção e avaliação. Saiba o que observar no pós-operatório.

ALTERAÇÕES NA CICATRIZAÇÃO

O tutor precisa observar a ferida cirúrgica com frequência. Secreção, vermelhidão intensa e odor diferente podem ser sinais de infecção. Pequenos inchaços são normais nos primeiros dias, mas qualquer agravamento deve ser comunicado ao veterinário. Assim, o tratamento pode ser feito de forma rápida e eficaz.

MUDANÇAS PERSISTENTES NO COMPORTAMENTO

É esperado que o cachorro leve um tempo para se adaptar após a cirurgia. Porém, quando alguns sintomas, como apatia ou recusa em brincar, permanecem por muito tempo, é importante investigar. Essas alterações podem estar relacionadas a dor ou problemas emocionais decorrentes do procedimento.

Se o seu cachorro castrado muda o comportamento de forma muito inesperada, é fundamental consultar o profissional. Só o veterinário poderá identificar se há alguma complicação e orientar sobre os cuidados necessários. Quanto mais rápido o tutor busca ajuda, menores são os riscos de problemas graves.



animais se tornam menos reativos em situações de conflito, o que facilita a convivência.

REDUÇÃO DO INTERESSE EM FÊMEAS

O cachorro castrado muda o comportamento, também, em relação às cadelas no cio. Sem os hormônios ligados à reprodução, a tendência é que o cachorro macho perca a motivação para sair em busca de parceiras, reduzindo fugas e comportamentos de marcação exagerados.

Aumento do apetite
Também é frequente notar o aumento do apetite. Como o gasto de energia pode diminuir, se não houver cuidado, o animal pode ganhar peso rapidamente. Uma alimentação equilibrada e estímulos com atividades físicas ajudam a manter o peso adequado e a saúde em dia.

COMPORTAMENTO MAIS TRANQUILO

Muitos tutores relatam que, depois da cirurgia, o cachorro se mostra mais calmo. Isso não significa que ele perderá a energia ou a disposição para brincar, mas sim que tende a apresentar menos impulsividade. Essa mudança costuma ser positiva para famílias que conviviam com um pet muito agitado.

Aumento da afetividade
Em alguns casos, castrar o cachorro muda o comportamento por torná-lo mais carinhoso. Sem a influência dos hormônios relacionados à reprodução, alguns cães voltam a direcionar a atenção para o tutor, buscando mais contato e proximidade. Essa troca fortalece o vínculo e melhora a rotina de convivência.

Menos marcação de território
Alguns cachorros desenvolvem o hábito de urinar em diferentes pontos da casa ou durante os passeios para marcar território. Depois da castração, esse comportamento pode reduzir, já que a necessidade

A castração é importante para a saúde e o bem-estar do cão no dia a dia. Além de reduzir riscos de algumas doenças, o cachorro castrado muda o comportamento em muitos casos.

Pensando nisso, vale conhecer os possíveis efeitos do procedimento e entender quando eles são normais ou exigem atenção especial. Continue lendo e confira, a seguir, como a castração pode transformar o comportamento do cachorro.

Por que a castração muda o comportamento do cachorro?

Quando se fala em castração, uma das primeiras dúvidas é: por que castrar o cachorro o deixa mais calmo? A explicação está ligada principalmente aos hormônios. A retirada dos órgãos reprodutivos diminui a produção de substâncias químicas que influenciam reações instintivas, como disputa por território ou busca por acasalamento.

Mesmo assim, não dá para afirmar que todos os cachorros terão as mesmas mudanças, pois idade, histórico de vida e temperamento individual pesam bastante no resultado. Enquanto alguns ficam mais tranquilos, outros mantêm grande parte dos hábitos antigos.

Nesses casos, o papel do veterinário é essencial. O profissional avalia o perfil do pet, indica o melhor momento para a castração e acompanha a adaptação no pós-cirúrgico. Assim, o tutor recebe orientação personalizada e entende melhor o que esperar do comportamento do animal.

POSSÍVEIS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO

Depois da castração, é comum notar transformações no comportamento do cachorro. Algumas acontecem de forma sutil, enquanto outras ficam mais evidentes conforme os dias passam. Conhecer o que muda no comportamento de um cão castrado ajuda o tutor a lidar melhor com a fase de adaptação e oferecer suporte adequado. Confira algumas das alterações mais comuns a seguir.

Redução da agressividade

Um dos pontos mais observados ao castrar o cachorro é a diminuição de comportamentos agressivos. A influência hormonal costuma estar por trás de brigas com outros cães e atitudes impulsivas. Então, com a castração, muitos



ANNA MACEDO
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

Taxa das blusinhas: governo reacende debate em torno do imposto

De janeiro a março deste ano, o governo federal arrecadou R\$ 1,28 bilhão com o imposto de importação sobre encomendas internacionais, a chamada 'taxa das blusinhas'.

De acordo com a Receita Federal, o número representa um avanço de 21,8% em relação ao mesmo período de 2025, quando a arrecadação com o imposto somou R\$ 1,05 bilhão.

Se por um lado a medida tem ajudado na arrecadação federal, por outro ela tem resultado em prejuízo aos Correios e em preocupação na ala política do governo.

APROVAÇÃO CONTURBADA

Após intenso debate e recuos, a taxa das compras internacionais de até US\$ 50 foi aprovada pelo Congresso Nacional em junho de 2024.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a dizer que taxar compras internacionais era "irracional", mas sancionou a lei que estabelecia a cobrança.

Até então, elas eram isentas. Mas o aumento da taxa era um pleito da indústria nacional para garantir condições de igualdade no comércio exterior.

O então ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi a público repetidas vezes dizer que a taxa das compras online não traria impactos aos consumidores.

TAXA SERÁ REVOGADA?

A menos de seis meses das eleições, o presidente Lula e representantes da ala política do governo federal passaram a defender a revogação da taxa.

O novo ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães (PT), disse em café com jornalistas nesta quinta-feira (16) que achava "uma boa" revogar a medida. "Minha opinião se eu for consultado", disse o ministro.

Os ministérios da Fazenda e o do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) são contra o fim da taxa das blusinhas.

Geraldo Alckmin, que até o mês passado estava à frente do Mdic, defendeu o imposto e disse que não há decisão do governo sobre revogar a taxa.

Empresários e trabalhadores de 67 associações chegaram a enviar um ofício ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em protesto contra o possível fim da "taxa das blusinhas".

"Nossa posição é clara: igualdade tributária e regulatória. Não faz sentido incentivar a importação de produtos que já são bastante subsidiados em seus países de origem, notadamente China, e prejudicar a produção, os investimentos, empregos e a geração de empregos no Brasil", diz Fernando Pimentel, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit).



Inteligência artificial ajuda restaurantes a economizar até R\$ 20 mil com gestão de estoque

A inteligência artificial já faz parte da rotina dos empreendedores. Dados do Sebrae apontam, por exemplo, que 44% dos pequenos negócios já utilizam essas ferramentas de diversas formas, como organizar informações, analisar dados e tornar os processos mais rápidos e seguros.

Foi pensando nas principais dificuldades de quem empreende no setor de alimentação que os sócios Lucas Brouck e Vinicius Zenorini criaram uma startup de inteligência artificial para restaurantes, focada em um dos pontos mais críticos do negócio: a gestão de estoque.

A ideia surgiu a partir da experiência prática dos próprios fundadores. Brouck, dono de restaurante há dez anos, enfrentava dificuldades no controle de estoque, principalmente devido à grande quantidade de produtos e à necessidade de acompanhar prazos de validade, consumo e reposição.

“Você precisa gerir a validade, comprar com mais precisão e fazer a contagem dos produtos. São muitos processos quase mecânicos”, diz o empreendedor.

A ferramenta funciona como uma assistente virtual e pode ser acessada por celular, tablet ou computador. O usuário pode enviar mensagens de texto, áudios, fotos ou até notas fiscais para registrar entradas e saídas de produtos.

“Normalmente, as compras são feitas no feeling. Isso gera desperdício ou dinheiro parado”, afirma Vinicius Zenorini, um dos sócios da startup. Segundo ele, clientes da plataforma relatam economia de até R\$ 20 mil após a adoção do sistema.

A IA cruza os dados fornecidos com o histórico do negócio para indicar o consumo médio, sugerir compras e ajudar a evitar desperdícios. Além disso, o sistema é capaz de responder a perguntas em tempo real.

Um exemplo: ao consultar se há insumos suficientes para produzir determinado prato, a ferramenta analisa o estoque disponível e indica se é necessário comprar mais ingredientes.

DO PAPEL À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Antes de adotar a tecnologia, muitos empreendedores ainda



faziam o controle manual ou em planilhas – um processo mais sujeito a erros. Foi o caso da empresária Daniella Almeida, que administra uma pastelaria na zona leste de São Paulo.

“Já tivemos perdas por falta de controle de validade, principalmente de insumos frescos, como tomate e ovo. Também perdemos produtos caros”, relata.

Com a implementação da inteligência artificial, a rotina mudou. Hoje, ela consegue registrar produtos apenas tirando fotos ou enviando mensagens de áudio, além de acompanhar, em tempo real, o

estoque e o ciclo de compras

“Eu tenho as informações na palma da mão. Consigo prever gastos, negociar melhor com fornecedores e comprar exatamente o que preciso para a semana”, diz.

CRESCIMENTO E MODELO DE NEGÓCIO

A primeira versão da plataforma levou cerca de seis meses para ser desenvolvida e foi lançada em 2023. Desde então, a startup reúne cerca de 8 mil negócios cadastrados e atende mais de 1.500 clientes diariamente.

O modelo de negócio é baseado

em assinaturas, com planos mensais a partir de R\$ 119, que variam de acordo com o número de usuários.

Segundo os fundadores, o principal desafio foi criar uma solução acessível para pequenos e médios empreendedores – tanto em usabilidade quanto em custo.

EFICIÊNCIA COMO DIFERENCIAL

Para especialistas e empreendedores do setor, a gestão eficiente da cadeia de suprimentos pode ser determinante para o sucesso do negócio.

“Quando você entende o estoque, melhora toda a operação”, afirma Brouck. A expectativa dos criadores é que a ferramenta evolua e funcione também como uma espécie de guia de gestão, ajudando empresários a profissionalizar seus negócios.

Em um setor marcado por margens apertadas e alta competitividade, o uso de inteligência artificial pode deixar de ser diferencial e se tornar uma necessidade – especialmente para quem busca reduzir desperdícios e aumentar a eficiência.

“g1”

Single triplo ao vivo captura Gal Costa em anos de discos menores em que a ‘voz tamanha’ nunca se apequenou

Os anos 2000 foram desafios para Gal Costa (26 de setembro de 1945 - 9 de novembro de 2022). A década foi atravessada pela cantora com álbuns de menor ambição artística - editados por gravadoras nacionais de pequeno porte como a MZA Music, a Indie Records e a Trama - e com shows de menor repercussão.

Gal somente recuperaria a plena forma artística a partir de 2011 com o álbum “Recanto”, idealizado por Caetano Veloso justamente para repor a artista no devido lugar de uma das maiores cantoras do Brasil de todos os tempos.

Nem por isso o cristal de Gal deixou de brilhar fora do holofotes e do hype. Shows de voz e violão, feitos pela cantora com o violonista Luiz Meira, mostravam que ela, a voz, ainda estava lá, luminosa, sagaz, singular. A parceria com Meira foi de 1997 a 2016.

Álbum póstumo previsto para ser lançado no fim de maio, em edição viabilizada através de

parceria das gravadoras Biscoito Fino e MZA Music, “Gal Costa - Ao vivo no Teatro Castro Alves” flagra a cantora nesse período que gerou discos e shows de menor importância na música brasileira e na história da própria Gal Costa.

O álbum registra show apresentado por Gal com Luiz Meira em 22 de maio de 2003, no Teatro Castro Alves, em Salvador (BA), cidade natal da artista, dentro de projeto intitulado “Vozes do Brasil”.

O roteiro harmonizou sucessos de Gal com músicas do então último álbum da cantora, “Gal bossa tropical” (2002), disco irregular feito pela artista na gravadora MZA Music, criada e dirigida por Marco Mazzola, produtor musical do álbum de 2002 e do álbum póstumo de 2026.

De “Gal bossa tropical”, a cantora incluiu no show canções como “Onde Deus possa me ouvir” (2002) e “Quando eu fecho os olhos”

(2002), músicas então inéditas dadas a Gal pelos compositores Vander Lee (1966 - 2016) e Chico César, respectivamente, além de “Socorro” (Arnaldo Antunes e Alice Ruiz, 1994), música lançada na voz de Cássia Eller (1962 - 2001), mas popularizada na gravação de Gal, um dos poucos reais acertos do álbum “Gal bossa tropical”.

Aperitivo do álbum “Gal Costa - Ao vivo no Teatro Castro Alves”, o single triplo “Eu vim da Bahia” / “Azul” / “Força estranha” reitera que Gal nunca dependeu do hype dos críticos para brilhar em

qualquer tempo ou lugar.

Samba de Gilberto Gil gravado por Gal no primeiro single da cantora, em 1965, “Eu vim da Bahia” é o destaque do single pela divisão manemolente do canto de Gal, infinitamente mais extrovertido do que a voz da cantora ainda tímida de 1965. Gal surfa no ritmo do samba.

Se em 1965 Gal ainda pareceu no casulo, em 2003 ela voava livremente - em fina sintonia com o violão de Luiz Meira - pelos tons sinuosos de “Azul” (1982), canção de Djavan que a cantora apresentara ao Brasil no álbum “Minha voz” (1982).

Disponível a partir de hoje, 17 de abril, esse single triplo mostra que os álbuns e shows de Gal Costa podem até terem sido eventualmente menores naqueles anos 2000, mas a voz tamanha ouvida e citada em “Força estranha” nunca se apequenou...

“g1”



“CORAÇÕES ARDENTES E VIDAS TRANSFORMADAS PELO CRISTO RESSUSCITADO.”

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, “(5) O Senhor é bondoso e fiel; o nosso Deus tem compaixão de nós. (6) O Senhor protege os que não podem se defender. Quando eu estava em perigo, ele me salvou. (7) Meu ser inteiro, continue confiando em Deus, o Senhor, pois ele tem sido bom para mim! (Sl.116.5-7)”

Para muitos a Páscoa já é data do passado, mas para a igreja Cristã, nós seguimos caminhando no tempo da Páscoa, continuamos com os olhos e corações espantados pelo terror da Sexta-feira Santa, mas acima de tudo egrégios, isto é, maravilhados com o poder da Ressurreição. Estamos em um tempo em que a Igreja não apenas relembra, mas proclama com alegria e convicção: Cristo ressuscitou!

Essa verdade não é apenas uma doutrina que afirmamos com os lábios, mas uma realidade que transforma profundamente o coração humano. Pois as pessoas que são alcançadas com o poder do Perdão gratuito concedido por Deus em Cristo e a ação do Espírito Santo que nos move a agir. Isto é preciso ser compreendido como um ato real. Vidas transformadas, pela Palavra não voltam para seu momento estático ou permanecessem neste momento. Deus nos transforma para sempre, e nos transforma para não voltarmos aos nossos caminhos de loucura. Até mesmo a filosofia pagã, precisa reconhecer que isso é um fato, que os dias se vão e que a vida se esvai e muda radicalmente. Por exemplo, o filósofo Heráclito que viveu aproximadamente entre 540 a.C. e 480 a.C., e seus escritos datam por volta de 500 a.C.. teve de reconhecer que “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio.” Ou seja, estamos em constante mudança. Se em situação normal é assim, agora imagine, quando o Espírito Santo age em nossa vida? Quando o próprio criador vem e age, quem pode resistir? MAS, é preciso que tenhamos o cuidado para que: “(12) Meus irmãos, cuidado para que nenhum de vocês tenha um coração tão mau e descrente, que o leve a se afastar do Deus vivo. (13) Pelo contrário, enquanto esse “hoje” de que falam as Escrituras Sagradas se aplicar a nós, animem uns aos outros, a fim de que nenhum de vocês se deixe enganar pelo pecado, nem endureça o seu coração. (Hb 3.12-13 - NTLH).”

A ressurreição de Jesus não é um detalhe da fé cristã – ela é o seu centro. Sem a ressurreição, não há esperança; sem ela, não há perdão; sem ela, não há vida nova. Mas porque Cristo vive, tudo muda. Mas não tem como viver a ressurreição se as pessoas não ouvirem a palavra. E isso implica diretamente implica em estar na igreja. SIM! É preciso que tenhamos o cuidado de não cair na onde de quem tenho fé, e vivo a minha fé, mas vivo isolado, não existe cristão sozinho isolado, Deus quer o seu povo como luz em cima da mesa para iluminar os outros. Deus não nos escolheu para ser seu servo e ficar em casa em dia de cultos, não existe desculpa cabível para alguém não ir à igreja. Cuidado! Quando sentires o desejo de depois, depois, isso não é obra de Deus, isso é satanás te tentando e fazendo você se afastar de Deus. Dia de culto é na igreja, não há trabalho, festa, que supera a comunhão com a Palavra. Não existe cristão sem igreja. A comunhão é a chave para permanecer em Cristo, e isso acontece de modo simples: Palavra ouvida, gera fé, fé comunhão, comunhão somados a fé gera engajamento, engajamento gera testemunho, testemunho gera missão, missão gera vida ativa no amor transformador de Cristo Jesus.

Pensando neste sentido convido você a caminhar comigo com base dos textos: (Sl 116.1-14 - At 2.14a,36-41 - 1Pe 1.17-25 - Lc 24.13-35). Isto é os textos selecionados neste 3º Domingo de Páscoa nos mostram exatamente isso: quando o Cristo ressuscitado se encontra com pessoas reais, em situações reais, Ele transforma tudo.



Ele transforma o desespero em esperança, o medo em fé, a culpa em perdão, e a frieza espiritual em um coração ardente.

Por isso, o tema que nos guia hoje é: “Corações ardentes e vidas transformadas pelo Cristo ressuscitado.” E ao longo desta mensagem, veremos como Deus realiza essa obra em nós, através da Sua Palavra, do arrependimento e da fé, conduzindo-nos a uma nova vida.

1. Vejamos que coração que clama e aprende a confiar (Salmo 116.1-14): O Salmo 116 nos apresenta alguém que passou por sofrimento profundo, mas experimentou o livramento de Deus. O salmista começa dizendo: “Eu amo o Senhor porque ele me ouviu quando eu oro.” (Sl 116.1 - NTLH). Perceba que essa declaração não nasce de teoria, mas de experiência. Ele ama porque foi ouvido. Ele confia porque foi socorrido. Ele continua: “Os perigos da morte me cercaram, o medo do mundo dos mortos tomou conta de mim; fiquei aflito e desesperado.” (Sl 116.3 - NTLH). Aqui vemos um coração humano como o nosso: vulnerável, angustiado, cercado por medos. Quem de nós nunca se sentiu assim? Momentos em que tudo parece desmoronar, em que a esperança parece escapar pelas mãos. Mas o ponto de virada está no versículo seguinte: “Então chamei o Senhor: – Ó Senhor Deus, eu te peço, salva-me!” (Sl 116.4 - NTLH). Esse clamor é essencial. É o reconhecimento de que não podemos nos salvar sozinhos. É o início da fé verdadeira. Não há salvação sem presença da ação do Deus Triúno em nossa vida. E Deus responde: “O Senhor Deus é bondoso e justo; o nosso Deus tem compaixão.” (Sl 116.5 - NTLH). O resultado é transformação: “Ele me livrou da morte, livrou os meus olhos das lágrimas e não me deixou cair.” (Sl 116.8 - NTLH). Esse é o primeiro passo de um coração ardente: ele clama, ele experimenta a graça, e ele responde com gratidão. O pecador arrependido se escandaliza ao perceber que foi ajudado por Deus, mesmo não merecendo e impulsionados pela ação do Espírito Santo proclama a Cristo como o seu maior benfeitor. Por isso o salmista pergunta: “Que posso eu oferecer ao Senhor por tudo o que ele tem feito por mim?” (Sl 116.12 - NTLH).

Essa pergunta nos leva a refletir: o que temos oferecido a Deus em resposta à Sua graça? Nossa vida reflete gratidão? Ou ainda vivemos como se nada tivesse acontecido? Que possamos dizer com sinceridade: Nada tenho a oferecer a Deus a não ser esperar Nele dia e noite.

2. Essa afirmação deve naturalmente ser confirmação de que o nosso coração foi e é confrontado e transformado pela Palavra diariamente (Atos 2.14a,36-41): Com isso, se por um lado o Salmo nos mostra um coração que clama, Atos nos mostra um coração que é confrontado. Lembra do texto de atos, lá Pedro, cheio do Espírito Santo, se levanta e proclama com ousadia: “Deus fez Senhor e Messias a este Jesus que vocês crucificaram.” (At 2.36 - NTLH). Essa men-

sagem é direta e desconfortável. Ela revela a verdade sobre o pecado humano. Aqueles ouvintes não eram apenas espectadores – eles eram culpados. Assim como você e eu. E o efeito da Palavra foi imediato: “Quando ouviram isso, ficaram muito aflitos...” (At 2.37 - NTLH). Qual é a sua atitude agora? A expressão indica que foram profundamente atingidos. O coração foi “traspassado”. Isso é obra do Espírito Santo. Eles perguntam: “Irmãos, o que devemos fazer?” (At 2.37 - NTLH). Essa é a pergunta de um coração despertado. Um coração que já não pode continuar como antes. Pedro responde: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos seus pecados...” (At 2.38 - NTLH). Aqui está o caminho da transformação: arrependimento e fé. E o resultado é impressionante: “Naquele dia quase três mil pessoas foram batizadas.” (At 2.41 - NTLH). De uma multidão indiferente surge uma comunidade viva de fé. E aí o que tens feito ao ouvir a Palavra? Tens ficado quieto ou falado da Obra de Jesus por você? Isso nos ensina algo fundamental: o coração só arde de verdade quando é confrontado pela Palavra de Deus. Não há transformação sem arrependimento. Não há nova vida sem reconhecer o pecado.

3. Com isso um coração redimido agora é chamado a viver de forma santa (1 Pedro 1.17-25): O apóstolo Pedro, mais tarde, escreve aos cristãos lembrando-lhes quem eles são agora em Cristo. Ele diz: “Vocês sabem o preço que foi pago para que vocês fossem libertados... foi o sangue precioso de Cristo.” (1Pe 1.18-19 - NTLH). Aqui está a base de tudo: fomos comprados. Não pertencemos mais a nós mesmos. Isso muda nossa identidade. Não somos mais definidos pelo passado, pelo pecado ou pelo mundo. Somos redimidos. E essa redenção tem consequências práticas: “Agora que vocês foram purificados... amem uns aos outros com todo o coração.” (1Pe 1.22 - NTLH). A fé verdadeira produz amor verdadeiro. Um coração transformado se torna um coração que ama. Pedro também nos lembra da fragilidade da vida: “Toda pessoa é como a erva... mas a palavra do Senhor dura para sempre.” (1Pe 1.24-25 - NTLH). Tudo neste mundo é passageiro. Mas a Palavra que nos gerou é eterna. Portanto, viver como redimido significa viver com foco no que é eterno. Significa priorizar aquilo que realmente importa.

4. Então, um coração que arde na presença do Cristo ressuscitado (Lucas 24.13-35), nos leva ao doce Evangelho, onde vemos essa transformação acontecendo de forma viva e concreta. Dois discípulos caminham para Emaús. Estão tristes, desanimados, frustrados. Eles dizem: “Nós esperávamos que fosse ele quem ia libertar o povo de Israel.” (Lc 24.21 - NTLH). A esperança deles estava quebrada. Eles não entenderam a cruz. Quantas vezes também somos assim? Criamos expectativas, e quando as coisas não acontecem como queremos, nos frustramos, nos afastamos, desanimamos. Mas Jesus se aproxima. Mesmo sem ser reconhecido, Ele caminha com eles. Ele ouve. Ele ensina. E

o mais importante: Ele explica as Escrituras. Depois, eles dizem: “Por acaso o nosso coração não estava ardendo dentro de nós enquanto ele nos falava?” (Lc 24.32 - NTLH). O coração começa a arder em desejo de cada dia mais conhecer o Cristo, sua obra e queremos entender sua Palavra. No caso dos dois discípulos no caminho de Emaús, o reconhecem, e finalmente, no partir do pão, eles o reconhecem, é o Cristo, o Salvador. Assim a cada Ceia, lá o reconhecemos. E o que acontece? Os discípulos a caminho de Emaús se maravilharam com Cristo. Eles se levantam imediatamente e voltam para Jerusalém. A tristeza dá lugar à alegria. O cansaço dá lugar à disposição. O medo dá lugar ao testemunho. Isso é transformação real.

Vejamos: Um homem certa vez herdou uma casa antiga. Dentro dela havia uma lareira que há muito tempo não era usada. Um dia frio, ele decidiu acendê-la. Colocou lenha, tentou acender, mas o fogo não pegava. Então percebeu que havia cinzas antigas sufocando qualquer brasa que ainda existia. Ele limpou a lareira, soprou cuidadosamente, e então uma pequena brasa reacendeu. Aos poucos, o fogo cresceu, aqueceu toda a casa e trouxe vida ao ambiente. Assim é o coração humano. Muitas vezes está coberto de “cinzas”: preocupações, pecados, frustrações, distrações. Mas quando Cristo vem, Ele limpa, sopra com Sua Palavra, e reacende o fogo. E aquilo que parecia morto volta a viver. Por isso meus queridos irmãos, o que esses textos dizem para nós hoje? Primeiro: Precisamos ouvir Cristo diariamente - Não basta um contato ocasional. O coração arde quando Cristo fala continuamente conosco por meio da Palavra. Segundo: Precisamos de arrependimento constante - A vida cristã é uma vida de arrependimento diário. Sempre há algo a ser confessado, entregue, transformado. Terceiro: Precisamos viver como redimidos - isto é, você foi comprado por Cristo. Sua vida tem refletido isso? Suas escolhas, prioridades e atitudes mostram que você pertence a Ele? Quarto: Precisamos reacender o coração - Talvez hoje seu coração esteja frio. A boa notícia é: Cristo ainda se aproxima. Ele ainda fala. Ele ainda transforma. E Quinto ponto: Precisamos testemunhar - Um coração ardente não fica em silêncio. Ele compartilha, ele anuncia, ele vive de forma visível a fé. Contudo, meus amigos, o Cristo ressuscitado continua vivo e atuante. Ele continua caminhando ao nosso lado, mesmo quando não percebemos. Ele continua falando por meio da Sua Palavra. Ele continua transformando corações e vidas.

Hoje, Ele nos convida a algo simples, mas profundo: ouvi-lo novamente. Que possamos abrir o coração, deixar a Palavra agir, permitir que o Espírito Santo trabalhe em nós. E então, como os discípulos de Emaús, possamos dizer: “O nosso coração estava ardendo dentro de nós...” Que esse coração ardente nos leve a uma vida transformada – uma vida de fé, arrependimento, amor e testemunho. Que o Cristo ressuscitado aqueça o seu coração hoje. E que Ele transforme a sua vida completamente. Em nome de Jesus. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica
Luterana do Brasil em Macapá -
Congregação Cristo Para Todos;
também atua como Missionário
em Angola e Moçambique



Gilmar Mendes aciona PGR para investigar senador Alessandro Vieira



O ministro Gilmar Mendes apresentou nesta quarta (15) uma representação à PGR (Procuradoria-Geral da República) pedindo que o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) seja investigado por abuso de autoridade.

O magistrado afirma que o parlamentar praticou desvio de finalidade como relator da CPI do Crime Organizado ao pedir o indiciamento dele por crime de responsabilidade no final dos trabalhos da comissão.

Vieira pediu também o indiciamento dos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli e do procurador-geral da República, Paulo Gonet. A medida foi duramente criticada pelos magistrados.

Uma condenação pode levá-lo a ser declarado inelegível para disputar a reeleição em outubro.

Ao ser informado de que Mendes entraria com a representação, ainda na terça (14), o senador afirmou: "As pessoas que estão sentadas na Su-

prema Corte não são donas do país. [...] Eu não me curvo à ameaça. Não me curvava cidadão, não me curvava delegado, não vou me curvar como senador da República".

No pedido de investigação, Mendes afirma que "a teratologia [ou absurdo ilegal] da referida minuta de relatório final nesse particular é patente". Em primeiro lugar, afirma, a CPI tinha como escopo "relevantes eixos temáticos atinentes à repressão e à prevenção da criminalidade organizada, como a atuação de milícias, a lavagem de ativos executada com novas tecnologias, o delito de tráfico de entorpecentes e a cooperação entre agências de prevenção e de repressão".

Ao pretender investigar supostos crimes administrativos, como é o crime de responsabilidade, ele teria se desviado da finalidade da qual estava incumbido como relator.

"A proposta de relatório vale-se de

juvenil jogo de palavras envolvendo os 'crimes de responsabilidade' para sugerir que caberia à CPI do Crime Organizado realizar indiciamentos a respeito dessa temática, quando isso não corresponde à realidade", diz ele.

O magistrado afirma ainda que o senador usou um instrumento típico de processo penal, o indiciamento, para um suposto ilícito que, apesar do nome - crime de responsabilidade - é administrativo.

Mendes afirma que Vieira fez isso "valendo-se arditosamente de rudimentar jogo de palavras para intentar viabilizar indevido indiciamento do requerente [ele, Gilmar] em razão de suposto cometimento de crime de responsabilidade".

"Inegavelmente, o ato de indiciamento está vinculado ao Direito Penal e Processual Penal, e não ao Direito Administrativo", afirma ainda.

"Ainda que assim não o fosse, as CPIs vinculadas ao Senado Federal

apuram ilícitos criminais, conforme se depreende do artigo 148 do Regimento Interno dessa Casa de Leis. Desta feita, não cabe sequer a cogitação de um indiciamento não penal por parte da CPI do Crime Organizado, sendo esta hipótese de conhecimento do senador relator, que, notadamente, possui formação jurídica e conta com assessoria especializada na área", diz ainda a representação.

Nesta quarta (15), parlamentares de oposição se reuniram com os ministros Luiz Fux e André Mendonça para se queixar do que consideram ameaças.

O encontro começou por volta das 16h30 e durou cerca de meia hora. Participaram nomes como Marcel van Hattem (Novo-RS) e Bia Kicis (PL-DF).

"O Supremo Tribunal Federal está declarando guerra ao Congresso Nacional, e nós podemos aceitar", disse Kicis em entrevista no Salão Verde da Câmara antes de o grupo ir até a corte.



ANUNCIE AQUI!



ATAS, AVISOS E EDITAIS

*Anuncie sua empresa
neste espaço, quem não
é visto não é lembrado!*

L S F SERVICOS E COMERCIO LTDA, CNPJ:
44.118.464/0001-72, torna público que recebeu da SEMA -
Secretaria de Estado de Meio Ambiente a Licença de Instalação
nº 001/2026 para 1510 - Sistema/Estação de Tratamento de
Efluentes, inclusive sanitário e Industrial; 1906 - Lavanderia,
Serviços de Acabamento com Tinturaria, Tingimento, Estampar-
ia e outros - Descrição da atividade: Instalação de Lavanderia
Hospitalar com uso de Estação de Tratamento de Efluente -
ETE, localizada na Rodovia AP-20, nº 1840, CEP: 68.909-899,
Bairro Marabaixo, Macapá/AP.

A PROPAGANDA É A

ALMA

DO NEGÓCIO



campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.



Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

@workcenter.mcp



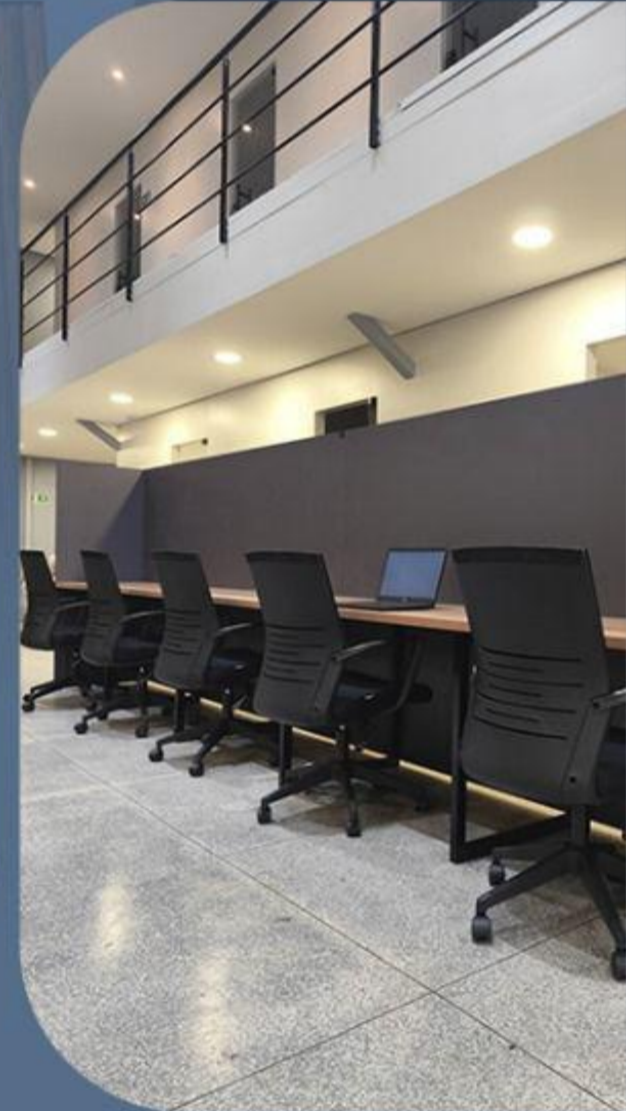
@workcenter
@969810719



Segurança, Produtividade, **Networking** e Conforto

- 30 Estações de trabalho
- 24 Salas exclusivas
- 4 Salas de reunião
- 1 Auditório para 50 pessoas

➤ Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP

O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em contato agora!
(96) 98107-1919





Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **61.686**^{,00} A parti de R\$ **717**^{,39}

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **71.186**^{,00} A parti de R\$ **827**^{,76}

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE PARCELAS

R\$ **75.920**^{,00} A parti de R\$ **882**^{,93}

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ TE ESPERANDO!



CONSÓRCIO CHEVROLET
O QUE MAIS VENDE NO ESTADO DO AMAPÁ. CONTEMPLANDO SONHOS!

CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESÃO
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

MACEDO
(96)98423-9409
ENTRE EM CONTATO

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL



Macedo

(96) 99149-3218 consorcioeldoradomacapa

Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade



HORA DA ECONOMIA

TEM APROVEITAR!

**ARGAMASSA
15KG ACII**

COLA +

DE R\$23,87

25%

R\$ **17,90**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.



até **4x**
s/juros

**Frete
GRÁTIS**

MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO

Loja

Zap

96 99201-8838



HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

**FORRO PVC
EPLAST BR**

GELO 200MMX6MMX6M

DE R\$23,60

25%

R\$ **17,70**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.



até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



 96 **99201-8838**



HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

FECHADURA POPLINE EXT

40X53PY45 SOPRANO

DE R\$53,18

15%

R\$ **45,20**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.



até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



96 **99201-8838**



LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.exterminiodedetizacao.com.br

@EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP
SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS

Imóvel no Condomínio Vila Tropical

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversível para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.

96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633


 Imóvel no
Ramal
São Francisco
QUEIROZ
 IMÓVEIS
 CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE
R\$ 3.800,00


Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.


LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
 NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
 Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
 EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
 DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.

96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795

